This is a digital copy of a book that was preserved for generations on library shelves before it was carefully scanned by Google as part of a project to make the world's books discoverable online.

It has survived long enough for the copyright to expire and the book to enter the public domain. A public domain book is one that was never subject to copyright or whose legal copyright term has expired. Whether a book is in the public domain may vary country to country. Public domain books are our gateways to the past, representing a wealth of history, culture and knowledge that's often difficult to discover.

Marks, notations and other marginalia present in the original volume will appear in this file - a reminder of this book's long journey from the publisher to a library and finally to you.

Usage guidelines

Google is proud to partner with libraries to digitize public domain materials and make them widely accessible. Public domain books belong to the public and we are merely their custodians. Nevertheless, this work is expensive, so in order to keep providing this resource, we have taken steps to prevent abuse by commercial parties, including placing technical restrictions on automated querying.

We also ask that you:

+ *Make non-commercial use of the files* We designed Google Book Search for use by individuals, and we request that you use these files for personal, non-commercial purposes.
+ *Refrain from automated querying* Do not send automated queries of any sort to Google's system: If you are conducting research on machine translation, optical character recognition or other areas where access to a large amount of text is helpful, please contact us. We encourage the use of public domain materials for these purposes and may be able to help.
+ *Maintain attribution* The Google "watermark" you see on each file is essential for informing people about this project and helping them find additional materials through Google Book Search. Please do not remove it.
+ *Keep it legal* Whatever your use, remember that you are responsible for ensuring that what you are doing is legal. Do not assume that just because we believe a book is in the public domain for users in the United States, that the work is also in the public domain for users in other countries. Whether a book is still in copyright varies from country to country, and we can't offer guidance on whether any specific use of any specific book is allowed. Please do not assume that a book's appearance in Google Book Search means it can be used in any manner anywhere in the world. Copyright infringement liability can be quite severe.

About Google Book Search

Google's mission is to organize the world's information and to make it universally accessible and useful. Google Book Search helps readers discover the world's books while helping authors and publishers reach new audiences. You can search through the full text of this book on the web at `http://books.google.com/`

COLLECÇÃO ANTONIO MARIA PEREIRA

UC-NRLF
$B 289 900

ASSUMPÇÃO

BÉOS E MÉOS

Digitized by Google

BRAS DE CAMILLO CASTELLO BRANCO

Edição popular das suas principaes obras em 80 volumes

GIFT OF
Portuguese consulate

1 — C
2 — A
3 — A
4 — D
5 — O
6 — O
7 — O
8 — A
9 — A
10 — C
11 e 12
to
13 — D
14 — A
15 — D
16 — F
17, 18 e
20 e 21
22 — A
23 — O
24 — A
25 — O
26 — A
27 — C
28 — Q
29 — A
30 — A
31 — E
32 — A
33 e 34
35 — O
36 — A
37 — A
38 — De
39 — On
40 — Un
41 — Me
An
42, 43 e
bos
45 e 46
47
49
50
51

ere.
ma-
po-
Fer-
me-
ções
de
de
di-
Es-
to-
ga-
— O
so.
en-
m-
se
a e
is-

Homem. — A Morgadinha de Val-d'Amores.

Digitized by Google

CAMILLIANA

Camillo Castello Branco — *Notas a margem em varios livros da sua biblioteca,* recolhidas por Alvaro Neves. — 1 vol.

Camillo Castello Branco — *Tipos e episodios da sua galeria,* por Sergio de Castro. — 3 vols., contendo inumeras transcrições da obra de Camillo.

Poesias dispersas de Camillo Castello Branco — 1 vol. de 247 pags. em papel de linho nacional. Tiragem 48 exemplares.

Hosanna! Por Camillo Castello Branco. Fiel reprodução zincografica da 1.ª edição de 1852, hoje rarissima. Tiragem 60 exemplares.

Os punhonores desagravados, por Camillo Castello Branco. Reprodução como acima da 1.ª edição de 1845. Tambem rarissima. Tiragem 60 exemplares.

Prefacio da 1.ª edição do Diccionario de Azevedo, por Camillo Castello Branco.

COLLECÇÃO ECONOMICA

VOLUMES PUBLICADOS

1 — Aventuras prodigiosas de Tartarin de Tarascon, seguidas de Tartarin nos Alpes, por A Daudet.
2 — Esgotado.
3 — Sergio Panine, por Jorge Ohnet.
4 — Esgotado.
5 — Esgotado.
6 — Esgotado.
7 — Esgotado.
8 — Esgotado.
9 — Esgotado.
10 — Esgotado.
11 — Esgotado.
12 — Esgotado.
13 — Um coração de mulher, por Paul Bourget.
14 — Esgotado.
15 — Esgotado
16 — Esgotado
17 — Esgotado.
18 — O ultimo amor, por Ohnet.
19 — Um bulgaro, por Ivan Tourgueneffe.
20 — Memorias d'um suicida, por Maxime du Camp.
21 — Esgotado.
22 — Esgotado.
23 — Camilla, por G. Ginisty.
24 — Trahida, por Maxime Paz.
25 — Sua Magestade o Amor, por A. Belot.
26 — Esgotado.
27 — Esgotado
28 — Esgotado.
29 — Mentiras, por Paul Bourget.
30 — Marinheiro, por Pierre Loti.
31 — Esgotado.
32 — A Evangelista, por Daudet

Digitized by Google

33 — Aranha vermelha, por R. de Pent Jest.
34 e 35 — Esgotado.
36 — Parisienses!... por H. Davenel.
37 — Ao entardecer!... por Iveling Rambaud.
38 — A confissão de Carolina, trad. de J. Sarmento.
39 — Esgotado.
40 — Esgotado.
41 — O abbade de Faviéres, por J. Ohnet.
42 — Esgotado.
43 — Esgotado.
44 — A nihilista, por C. Mendés.
45 — Esgotado.
46 — Morta de amor, por Delpit.
47 — João Sbogar, por C. Nadier.
48 — Viagem sentimental, por Sterne.
49 — O milhão do tio Raclot, por Emile Richebourg.
50 — A confissão de um rapaz do seculo, por Musset.
51 — Esgotado.
52 — O castello de Lourps, por J. K. Huysmans.
53 — Amor de Miss, por J. Blain.
54 — A sogra, por Laforest.
55 — Colomba, por P. Merimée.
56 — Katia, por L. Tolstoï.
57 — Alma simples, por Dostoiewsky.
58 — Duplo amor, por Rosny.
59 — Esgotado.
60 — A princeza Maria, por Lermontoff.
61 — Rosa de maio, por Armand Silvestre.
62 — Esgotado.
63 — O romance do homem amarello, pelo general Tcheng-Ki-Tong.
64 — A dama das violetas, por F. Guimarães Fonseca.
65 e 66 — Nemrod & C.ª, por Jorge Ohnet.
67 — Prisma de amor, por Paul Bonnhome.
68 — Historia d'uma mulher, por Guy de Maupassant.
69 e 70 — Educação sentimental, por G. Flaubert.
71 — Depois do amor, por Ohnet.
72 — A fava de Santo Ignacio, por Alexandre Pothey.
73 e 74 — O herdeiro de Redclyffe, por Mrs. Yongue.
75 — Uma ondina, por Theuriet.
76 — A familia Laroche, por Marguerite Sevray.
77 — As grandes lendas da humanidade, por d'Humive.
78 e 79 — A filha do Dr. Jaufre, por Marcel Prevost.
80 — A dama das camelias, por A. Dumas, Filho.
81 — Dezeseis annos..., por F. C. Philips.
82 e 83 — O Desthronado, por A. Ribeiro.
84 — Ninho d'amor, por A. Campos.
85 — Bodas Negras, por Almachio Diniz.
86 — Do amor ao crime, por Alphonse Karr.
87 — A ilha revoltada, por Ed. Lockroy

Digitized by Google

COLLECÇÃO ANTONIO MARIA PEREIRA — 46.º Volume

Séca e Méca

Digitized by Google

Digitized by Google

COLLECÇÃO ANTONIO MARIA PEREIRA

TH. LINO D'ASSUMPÇÃO

SÉCA E MÉCA

UNIV. OF CALIFORNIA

LISBOA
PARCERIA ANTONIO MARIA PEREIRA
LIVRARIA-EDITORA
Rua Augusta, 50, 52 e 54
1902

Digitized by Google

DP525
A8

Gift of Portuguese Consulate

UNIV. OF
CALIFORNIA

LISBOA
Typographia da Parceria Antonio Maria Pereira
Rua dos Correeiros, 70 e 72

Digitized by Google

UNIV. OF CALIFORNIA

I

O comboio

Ainda sou da epoca em que não havia caminhos de ferro em Portugal. Lembro-me até do verdadeiro assombro que causou nas capellistas do meu sitio — clubs economicos de vizinhas coscuvilheiras, que se reuniam a pretexto de comprarem dez réis de rapé — e dos commentarios que por lá se fizeram ao arrojo d'um rapaz conhecido, que fôra uma vez a Santarem pela valla d'Azambuja!

Era isto no tempo em que corria como certo que se ficava emancipado saindo a barra. E' possivel que ainda haja gente de então, individuos contemporaneos das traquitanas, do pão a 25, das rusgas para soldado, á boquinha da noite e á porta das officinas, das mulheres de capote e lenço, e até talvez das proprias *mulheres*, visto que hoje tudo são *senhoras* e *donas*, sendo ráro o marido que, em vez de dizer a minha *mulher* á maneira bella dos velhos portugueses, não fale sempre na sua *esposa* á maneira poetica. Mas d'esses sobre-

Digitized by Google
678668

viventes poucos, como eu, terão a coragem de o confessar.

Que isto de ser velho, sendo, como é, a coisa mais natural d'este mundo, — para os que não morrem moços —, afigura-se a muita gente ser um phenomeno extraordinario, sempre acceite com reconhecida má vontade.

Era, pois, eu moço, e fui assistir á partida do primeiro comboio official, no comoro escorregadio d'um quintalejo alli para as bandas de Santa Apolonia. O preço da entrada era de vinte réis por pessoa, empilhadas á razão de duas cabeças por vara quadrada. Digo vara para conservar a medida archaica da epoca. Nós, os pequenos, tivemos que esperar a festa de pé; porque eram leves as roupas e asperas as urtigas, que viçosas e estimulantes vegetavam pela ingreme ladeira. Fartamo-nos de esperar, talvez «por ser o melhor da festa: esperar por ella». Saíramos de casa cedo para apanhar bom logar, e eram nove horas já estavamos de vista fita na facha branca onde se ia passar o maior acontecimento de Portugal, depois da *Maria da Fonte* e da revolta dos marechaes, revolta cuja recordação ainda estava tão recente que até se temia *bernarda*. Por volta das onze da manhã estallaram os foguetes, e logo correu voz que era D. Pedro V que tinha chegado.

— E' agora! disseram todos.

Mas não foi; porque, segundo dizia um entendido na materia, primeiro havia de o Patriarcha benzer as machinas.

Digitized by Google

Emfim ouviram-se os apitos, e vozes gritando:

— E' agora! E' agora! Mas no momento da passagem do comboio, foi tal a confusão de uns que se levantavam, d'outros que procuravam logar apropriado, tal susto poz em todos o silvo da locomotora, que o trem real passou e fugiu da nossa vista, como foge um bando de perdizes da pontaria d'um caçador bisonho, que se perturbou com o ruido do vôo. E assim eu, e a maior parte dos que alli estavamos, só vimos o fumo adelgaçando-se e achatando-se sem subir!

Descoroçoados olhavamos todos, quer dizer, olhavam os grandes uns para os outros e lamentavam não ter visto o que viram os mais animosos; isto é, duas grandes machinas puxando nada menos de dezeseis carroagens, e uma, por tal signal, a da frente, cheia d'archeiros!

Restava ainda uma consolação, era esperar pelo trem dos convidados e dos accionistas, que saía d'alli a pouco, embora só puxado a uma machina... e sem archeiros; mas para esse novo *numero* do espectaculo exigia o dono do quintal mais outro vintem por cabeça, á maneira dos theatros hispanhoes. Houve gritos, protestos, tumultos, e meu pae, para evitar questões, agarrou em mim e minha mãe em meu irmão e saímos!

Que vintem tão mal empregado! tendo, ainda em cima, de caminhar a pé até Santa Martha, debaixo d'um sol, que por ser d'outubro, nem por isso deixava de queimar; porque, se já começava o caminho de ferro, nem sequer se suspeitava

Digitized by Google

da possibilidade de americanos ou riperts, os *omnibus* eram raros e caros, e no ramerrão pachorrento com que pesadamente rodavam por essas ruas a longas horas d'intervallo, não estavam dispostos a fazer carreiras extraordinarias.

Tempos depois, fiz a minha primeira viagem ao Poço do Bispo, de ranchada com parentes, amigos e vizinhos, n'um domingo quente, quando os trigos estavam já amarellando, e as papoulas vivas os matizavam com a sua mancha violenta. Foi então que reparei em certa maravilha, que nos fôra muito especialmente recommendada por uma estanqueira, personagem caracteristica do sitio, mulher entendida em adivinhas de cartas, partejamentos pobres e levantamentos de espinhella; doença que diagnosticava, depois de nos ter feito sentar e, egualados os dedos grandes dos pés, verificava se, extendendo-nos os braços, um dos pollegares das mãos chegava ou não a ajustar a cabeça com a cabeça do outro. Vi a recommendada maravilha, e viram-a todos quantos íam commigo. Depois o caso tem continuado a repetir-se, mas já ninguem repara n'elle. Refiro-me á dança das arvores fugindo velozes para a nossa rectaguarda n'um corrupio d'entontecer, ainda, tempos depois, celebrado todas as noites, no meio do enthusiasmo publico, no ritornello de uma cançoneta, desempenhada pelo actor Queiroz, no theatro da Rua dos Condes.

A mulhersinha dava varias explicações do phenomeno. Mas eu, se fui obrigado a consentir que

Digitized by Google

ella me levantasse a espinhella, depois de me ter pendurado n'uma porta pelo espaço d'uma *Salve Rainha*, curando-me assim d'um mal com que o medico não atinava, não acreditei nas explicações que me deu, e que já me esqueceram.

Foi isto talvez um symptoma de precoce scepticismo; mas que querem? Era a influencia do romantismo; era a epoca em que se recitava o *Engeitado*, a *Mulher perdida* e o *Descrido*, com attenuantes patrioticas do *Guerrilheiro* e da *Vivandeira*, aquella celebre e celebrada *Vivandeira* que cantava:

> Oh que vida que passa na terra
> Quem não sente o rufar do tambor!
> Quem não canta na força da guerra:
> Ai, amor! ai, amor! ai, amor!

Devia ser uma vida triste! Lá isso devia!

Quando começaram os caminhos de ferro os bucolicos defensores das diligencias, os apologistas da mala-posta, que já não viam com bons olhos o vapor que navegava até o Carregado, embora se deliciassem, pela fresca da manhã, com certos appetitosos bifes que alli se comiam ao arrepio do Tejo—mais baratos, melhores e menos inoffensivos que os guisados do *Sud-express*—entoavam sentidas nénias ás viagens e lamentavam que tivessem terminado de vez, substituidas pelo transporte rapido de qualquer pessoa d'um ponto para outro.

Foi uma opinião que desappareceu com muitas

Digitized by Google

outras, e hoje tanto no comboio, como outr'ora na mala-posta, a gente se póde divertir com os mil episodios da viagem.

Vamos pois por ahi fóra. E se nos tempos idos nos encommendavamos aos santos da nossa devoção para que nos livrassem dos salteadores no pinhal d'Azambuja, d'um coxeiro embriagado que despenhasse a diligencia por um barranco, agora devemos pedir-lhes que nos preservem da companhia do caixeiro viajante; não porque seja má gente, mas em geral timbra em ser faladora, importuna, e, peior que tudo, gracista. Não ha duvida que é uma das peças mais importantes do novo organismo commercial e industrial; mas podia ter outro feitio, e um bocadinho mais de modestia não lhes assentaria mal.

O seu meio d'apparato é o hotel provinciano. Ahi procura realisar uma das suas mais constantes ambições: — occupar o logar da cabeceira da mesa! Conquistado elle começa por mostrar como é acceiado limpando o garfo, a faca, o copo e as mãos ao guardanapo. Depois, emquanto espera que o sirvam, faz habilidades recreativas com as rolhas, palitos e colheres. Come invariavelmente com a faca, e com a mesma corta o pão em quartos, e antes de deitar vinho no copo, cheira a garrafa e discute com o criado a proveniencia do liquido e o preço por almude. Não leu aquelle compendio de João Felix Pereira onde ensina: que de longe se repare no bocado disposto no prato e que mais nos agradar, e assim que elle nos

Digitized by Google

chegar ao pé o espetemos sem hesitação. Elle não, escolhe. Meche, e remeche na travessa e procura do que mais lhe agrada, e se não encontra bocado que lhe sirva reclama-o. Entretanto vae tratando os criados pelo nome e por tu, e dirigindo graças e insinuações libidinosas ás criadas. Quando paga a conta ostenta a sua bizarria, deixando majestosamente um nickel de gorgeta.

Ha, porém, outros signaes particulares para lhes accentuar a individualidade, é a audacia com que discutem politica, o fundo jacobinismo da mesma politica, e o annel. O annel no caixeiro viajante tem tanta importancia, occupa tão grande espaço na sua vida, como na d'um padre.

As primeiras aspirações satisfazem-se com um annel de pedra preta com a inicial dourada. Depois passa a usar outro de virola d'ouro em volta d'um cachucho de ferro negro; vem depois o annel d'ouro com brilhante, com que se escreve coisas nas vidraças, e por fim chega-se até o annel com brazão d'armas. Quem é que não tem na familia um avô nobre? E quando não ha inventa-se.

Dirá o leitor que eu tenho ogeriza a estes trabalhadores! Tenho, porque são elles um dos elementos mais importantes do abastardamento da lingua. Nos seus caixotes d'amostras levam tambem uma carga implacavel e inextinguivel de barbarismos e estranjeirismos de toda a sorte, reforçados por uma syntaxe de arrepiar os cabellos.

Digitized by Google

No fundo, porém, não lhes quero a morte, alguns são até excellentes companheiros e bons rapazes, sómente desejava que tivessem menos espirito que o sr. de Voltaire.

Digitized by Google

II

Uma paragem em Santarem

Viajar só é o supremo ideal do português. Pois se até para ir de Lisboa a Pedrouços ha individuos que se dão ao incommodo de espreitar todos os compartimentos d'um comboio n'uma correria doida com a familia atraz de si, para encontrarem um que não tenha ninguem. Quando a viagem é nocturna, ha no isolamento uma certa conveniencia. E' porém bom dizer que o expediente de extender a bagagem sobre os bancos, para assustar outros passageiros que queiram entrar, já não dá resultado. E depois corre-se o risco que nos succeda o mesmo que succedeu a um explorador do tal processo.

Espalhava elle mantas, chapelleiras, malas e embrulhos por todos os logares, e satisfeito com o estratagema via afastarem-se os passageiros á mais leve inspecção do compartimento. Qual não foi o seu espanto, quando um retardatario entrou, afastou uma das malas, e sentou-se.

— Essa mala é d'um passageiro que acaba de sair, insinua elle com certa indifferença.

Digitized by Google

— Estão tomados todos os logares?

— Todos.

— N'esse caso o revisor me arranjará outro. E accommodou-se.

A sineta dá as tres badaladas, apita o conductor, silva a locomotora, a machina arranca e o trem põe-se a caminho. Eis que, repentinamente, o recem-chegado agarra na mala, que arredara ao entrar para se sentar, e, veloz como um raio, atira-a pela portinhola ao meio do caes.

— O que faz o senhor? grita o outro pretendendo impedir-lhe o movimento.

— O que faço? Deixo a mala ao pobre passageiro que, ao que vejo, perdeu o comboio!

O melhor para quem quer dormir ainda é escolher um logar de luxo, comtanto que não seja no *sleeping-carr*, que balança como um barco em mar alto, e cheira a petroleo e cautchu, como qualquer paquete inglês. As noites alli são horriveis; e é difficil pregar olho, mergulhado n'uma athmosphera saturada de fumo de tabaco, ouvindo a vozeria d'uns passageiros que se não calam em toda a viagem, que, quando não falam, tossem, e quando não falam nem tossem, produzem outros ruidos menos sociaveis.

A linha Norte e Leste tem sido explorada com fortunas varias; e hoje, porém, póde considerar-se a par de muitas de primeira ordem, embora já houvesse uma epoca assignalada pela administração de François e Ladame, em a qual quem viajava por alli tinha toda a conveniencia em fazer testamento

Digitized by Google

com a compra do bilhete. Quando passo, olho sempre com saudades para Santarem; e se o leitor ainda lá não subiu, não perca a primeira opportunidade de o fazer, e verá que a cidade é um riquissimo muzeu onde todas as architecturas conhecidas teem deixado exemplares variados e originalissimos. Restos da civilisação romana, d'esse povo constructor por excellencia, affrontam ainda o tempo. A cada passo vestigios do dominio arabe. Aqui ameias, alli um portico, columnas e mosaicos geometricos em grande copia. Depois verá trechos do romão pesado e forte, coevo da fundação da monarchia, ou ainda anterior, o ogival de varias epocas, cujo desenvolvimento não chegou a ser completo em Portugal, e a Renascença bruscamente tolhida na sua expansão pelo estylo jesuitico, cujos architectos excluiram o gothico porque o não comprehenderam na sua leal expressão da franqueza e sinceridade, tão alheia ao espirito da instituição loyalense, e não quizeram a Renascença florida do seculo XVI por ser demasiadamente pagã e sensual. Deste modo de vêr deixaram um exemplar typico na egreja do Seminario. Alli a fachada, sendo grande em superficie, parece mesquinha pela insignificancia das linhas; os mosaicos interiores, sendo primorosos na execução, nada teem que nos encantem, e n'elles só lamentamos a paciencia dos artifices. Quando examinamos a frontaria encontramos quasi sempre um *ciceroni* para nos explicar, pela attitude de quatro santos

Digitized by Google

jesuitas, recolhidos em outros tantos níchos, dois a dois sobrepostos, o symbolismo dos seus gestos.

Começando pela nossa esquerda, pergunta o do nicho superior ao que lhe fica por debaixo:

— Quem comeu o arroz doce?

Ao que o outro responde:

— Eu, não sei!

Vae o do nicho superior á direita, que ouviu a pergunta, responde, apontando para o que lhe fica inferior:

— Foi este!

Ao que elle retruque, pondo as mãos no ventre:

— Meu rico proveito!

Parece que esta historieta tem muita graça, porque tendo-a ouvido pela primeira vez ha mais de trinta annos, ainda ha pouco tempo de novo m'a contáram.

E que formoso panorama se desdobra á nossa vista, se vamos ás Portas do Sol ou ao alto de S. Bento! Se alli subimos no inverno, na occasião das grandes cheias, o Tejo largo e espaçoso como um oceano, barrento e veloz na carreira, inunda a campina a perder de vista, saindo á flôr das suas aguas as copas escuras das oliveiras, ou os esqueletos esgalgados dos choupaes; se é no verão e a estiagem tem sido duradoira, veremos então nos areaes que se extendem pelo campo serpear veios d'agua clarissima, que levam na sua corrente demorada os sa-

Digitized by Google

veiros de borda baixa de linha recurvada, á ré e á prôa; ou a tentarem vence-la, sirgando d'um e outro lado. Os choupos verdejam em longas fileiras, as serras no horisonte longinquo estão azuladas, aqui e alli as aguas chispam raios da luz que o sol lhes envia, e as manchas negras nos mouchões indicam as grandes manadas de gado que indolentemente pasteja.

Qualquer dos quadros tem intenção, côr e ordenação diversa; mas qualquer d'elles é verdadeiramente bello e capaz de encher a alma com uma coisa grande, perturbadora no primeiro aspecto, encantadoramente pacifica depois.

Mas não é só como museu archeologico e como miradoiro de encantos de panorama que a velha Scalabis deve ser considerada. Ella recorda a cada passo a nossa antiga historia, que nem os vandalismos municipaes, nem a incuria dos seus habitantes são capazes de fazer desapparecer, como fizeram com o caracterisco arco de Atamarma, por baixo do qual entraram arrojadas e triumphantes as hostes de Affonso Henriques. Alli existe o cenotafio de Duarte de Menezes o pelejador dos campos africanos, e a sepultura, em campa rasa, de Pedr'alvares Cabral. Bastavam estes dois nomes para gloria de uma terra.

De D. Duarte de Menezes escreveu Fernandes Costa a historia, em o Bôletim da Sociedade de Geographia de Lisboa, de 1 d'Abril de 1901, e alli disse tudo quanto se sabia do heroe africano;

Digitized by Google

e por tal fórma o disse que, creio, ninguem depois d'elle o dirá melhor.

Referindo-se á maneira como se fez a mudança do cenotafio que existia no côro da egreja do convento de S.-Francisco, para o museu, onde hoje se acha, assim escreve:

«Foi a noite de 19 de janeiro de 1464, a noite triste de Tanger; foi essa a noite da qual dissera Gomes Freire, «nobre fidalgo e homem de grande coração»: «*O' má noite para quem te apparelhas?* quando no séquito do infante D. Fernando, para a louca empreza de tomar sem os recursos sufficientes essa praça mourisca, com os outros fidalgos egualmente apprehensivos, todos elles taciturnos e de carregados semblantes, ia fazendo seu caminho.

«Em 19 de janeiro de 1889, exactamente quatrocentos e vinte cinco annos depois da *má noite*, indo começar-se a trasladação do monumento de D. Duarte de Menezes para o logar onde presentemente está, foi aberto, deante das competentes auctoridades militares e administrativas, por um canteiro do convento da Batalha expressamente chamado para tal fim, o cenotafio do terceiro conde de Vianna.

«Revolvida a terra que dentro do seu cofre estava, com a maior cautella, e no meio da anciedade de todos os circumstantes, naturalmente duvidosos de que no interior d'elle fosse encontrada a reliquia a que as tradições se referiam,

Digitized by Google

encontrou-se effectivamente uma pequena caixa rectangular de pinho, já bastante desfeita, exteriormente forrada de couro dourado e lavrado em xadrez, com as arestas e os cantos revestidos de chapas e outros ornatos, tudo de cobre dourado, e uma pequenissima chave, pertencente á mesma caixa. Media esta apenas oito centimetros de comprimento, por um pouco menos de cinco centimetros tanto em altura como em largura.....

.....

.....

«Proseguindo, com mais alvoroço as buscas, deparou-se por fim, envolta nos fragmentos que cautelosamente iam sendo retirados, a corôa d'um dente molar.....

.....

.....

«Era, pois, veridica a tradição, como os factos o confirmavam. Ali estava o dente de D. Duarte de Menezes, amoravelmente guardado por sua mulher, religiosamente depositado n'aquelle relicario incomparavel, pela sua viuva; ali estava o precioso guarda-joias, talvez prenda de noivado, talvez confidente de mais de uma lembrança amorosa, que tantos seculos o contivera nos mysterios d'aquella jazida! Mas ainda não dissemos tudo.

«Em uma das faces do pequenino guarda-joias está o ferrolho, fechado á chave, como de certo a mão de D. Isabel de Castro, tremula de com-

Digitized by Google

moção e n'um derradeiro adeus piedosamente o fechou. No couro dourado da outra face, carcomido em parte, como a nossa gravura o representa, vê-se uma porção relativamente bem conservada, a qual resistiu á acção do tempo, que tudo o mais, das outras diversas faces destruira. Por ella se vê que o guarda-joias tinha uma inscripção, ou uma divisa talvez, lavrada em lettras de ouro, mas que o tempo totalmente apagou.

«Totalmente, não. D'essa inscripção ignorada, d'essa divisa impossivel de reconstruir, os seculos, por uma coincidencia que se acreditaria propositada, esmeraram-se em conservar, vivida e nitida, refulgente ainda no seu oiro antigo, uma palavra tão só, uma breve e simples palavra de tres letras apenas, em caracteres gothicos minusculos; mas a palavra que diz o maximo affecto, a mais doce de pronunciar, a mais deliciosa de ouvir:

«amo»

«*Amo*. E essas tres letras inextinguiveis, como que symbolisam o inextinguivel amor d'aquelles que a morte separou, sem poder reparar-lhes as almas indissoluvelmente unidas. *Amo*. Tal foi o brado que, ao fim de mais de quatrocentos annos, sahiu, como divinal melodia, eternamente cantante e doce, das trevas e da solidão d'aquella

Digitized by Google

sepultura! *Amo.* Grito que nada póde abafar, suprema confissão do amor eterno, contra o qual nada póde o tempo, e que sobrevive á morte, que sobrevive a tudo! *Amo.* Voz natural a mais verdadeira, a mais eloquente, que podia sahir das entranhas mysteriosas d'aquelle monumento, onde cada pedra, cada florão, cada figura symbolica, cada simples ornato, estão, desde ha quatro seculos, a repetir constantemente o mesmo grito d'amor!

«Na sepultura da condessa nada se encontrou, que se possa julgar serem seus restos. Como se perderam? Nunca ali estiveram, ou quem os tirou de lá? E' totalmente ignorado o seu destino.

«O pequeno cofre e o dente que elle encerrava foram depositados na secretaria da camara municipal de Santarem, onde, sem maior offensa a essa corporação administrativa, ousamos pensar que, se não estiverem perdidos já, é bem possivel que andem esquecidos pelo meio da papelada velha. E, proseguindo nas suspeitas que tantos factos conhecidos podem auctorisar, temos como provavel que o simples decorrer de uns breves annos faça agora, o que não conseguiram fazer quatro seculos de sepultura. Era, pelo menos, n'uma sala de honra, sobre velludo e debaixo de cristal, ciosamente vigiadas, que deviam guardar-se taes religuias. Veja a benemerita e patriotica *Sociedade de Geographia,* se consegue realisar essa obra de dever nacional e de piedoso respeito.

Digitized by Google

«Oxalá nos enganemos; mas receamos que sejam, dentro em pouco, — se por ventura o não são já, — estas nossas paginas obscuras, o archivo respeitoso e unico, onde a sua memoria viva!»

Pedr'alvares Cabral, esse que deu a Portugal um novo mundo, está em riscos de ter a sua campa sobterrada nos escombros da egreja onde foi buscar o eterno abrigo.

O edificio, producto da arte medieva entre nós, alluiu, fendeu, e até hoje ainda nos cofres do Estado se não encontrou a migalha precisa para evitar que elle rua. Em compensação o mesmo paternal Estado sustenta uma legião de engenheiros, que, destruida a egreja, discutirão o porquê da queda.

Adoravel paiz!

Das passadas instituições religiosas existem ainda vestigios destinados a affrontar os seculos, e que nos dão que pensar se não fossem frades e freiras, onde se installariam os varios organismos da vida moderna; quando nós sabemos os cofres publicos tão exhaustos que nem sequer podem amparar a egreja de Alvares Cabral.

O ultimo vestigio vivo das ordens religiosas em Santarem extinguiu-se a 18 d'abril d'este anno, com a morte da ultima freira professa do convento de Santa Clara, a sr.ª D. Maria Innocencia Xavier Leite, nas vesperas de completar 90 annos de edade.

Digitized by Google

Foi este o primeiro convento de religiosas franciscanas que se instituiu em Portugal, e creio que o ultimo a extinguir-se.

Além dos foros e do edificio, o governo ainda herdou das freiras 110 contos de réis em inscripções.

Mas nem por isso diminuirá o *deficit*.

Das franciscanas ás dominicas a distancia não é muita, e o passeio agradavel. Atravessemos o espaço que separa os dois conventos, e vejamos o que ainda ha pouco restava das antigas emparedadas.

Digitized by Google

Digitized by Google

III

As Terceiras de S. Domingos

N'uma das alas, que durante muito tempo esteve inoccupada, do convento das *Donnas* de Santarem, — grande e desabrigado casarão sem commodos nem conforto — ahi por 1893, as irmãs terceiras de S. Domingos estabeleceram um collegio de educação de meninas, segundo o modelo de outro que ha muito funccionava no extincto mosteiro de Jesus, em Aveiro, e de varios em exercicio nas differentes casas que pertenceram a religiosas da ordem dos prégadores.

Quando á ultima freira portuguesa começam a aggravar-se-lhe os achaques da velhice e já conta os dias como favores do ceu, vivendo só e isolada, as irmãs estranjeiras, como no caso presente, introduzem-se a seu lado, com auctorisação do ordinario e protecção d'um grupo ou associação de senhoras devotas. Depois amimam-a carinhosamente, acompanham-a na solidão claustral, engrinaldam-lhe a cadeira com flores no dia dos seus annos, insinuam-se-lhe no animo, quasi

Digitized by Google

sempre desconfiado, por mil delicadezas affectuosas, e, rodeando-a de creanças, proporcionam-lhe esses deliciosos momentos d'alegria expansiva tão gratos aos bons, que sentem já os pés na cova. Entretanto, se a morte vem, e a velhinha desce á sepultura, extinguindo-se assim o convento, já lá estão as novas habitadoras, quaes outras filhas da casa, cercadas de cincoenta ou sessenta creanças a quem educam e instruem, e cujos paes e mães, desde o mais pobre operario á influencia mais rica e considerada, clamam n'um côro unisono pedindo que ellas continuem a instituição.

O clamor é sempre attendido e a instituição não finda.

No côro renascem as psalmodias e os canticos, resôa o orgam, nos altares reacendem-se as luzes, o incenso expande-se em nuvens mais intensas, e as pequenas devoções tradicionaes sympathicas aos povos revivem e tomam novo incremento. Os telhados, por onde até alli entrava agua a jorros, são concertados, guarnecem-se as janellas de vidraças, corredores, cellas, refeitorios e outras dependencias são limpos e branqueados, apropriam-se velhos dormitorios abandonados para aulas, e na cerca desbravam-se os matagaes e cuidam-se flôres.

De vagar, mas energicamente, methodica e insistentemente assim vae caminhando e progredindo a reacção religiosa entre nós, conquistando terreno palmo a palmo n'uma lucta de todos os

Digitized by Google

instantes, firmando-se pelos bons resultados do ensino e da educação no animo dos paes, apoderando-se pelos seus carinhos, verdadeiramente maternos, do coração das creanças, e por fórma tal a batalha é dada e conduzida que posição conquistada é posição inexpugnavel.

Os estranhos desprevenidos que visitam estes estabelecimentos, saem de lá encantados pela sinceridade de convicção, pela abnegação tão grande como modesta, pelo aspecto de candura, innocencia e ordem que em tudo e em todas observam, desde a porteira á superiora, desde a pequena e desornada sala de espera á asseiada cozinha. E as mães, passando pelo dormitorio onde de um e outro lado se alinham os leitos de cortinados e colchas alvissimas, que na sua simplicidade modesta e candida parecem ser outras tantas fortalezas da virtude, tendo todos pregados no travesseiro um *Coração de Maria* bordado a côres, as mães saem d'alli tranquillas, levando a convicção de que os sonhos das filhas não serão agitados por visões diabolicas, nem suggeridos pelas reminiscencias d'um romance de Daudet ou d'um conto de Catulle Mendés.

O ar entra salubremente pelas grandes janellas abertas de par em par, o sol illumina o mais escuso recanto com a sua luz franca, e os roseiraes e madresilvas, os goivos e as açucenas da cêrca perfumam a atmosphera que todos respiram.

Nas religiosas, vestidas de branco, que nos recebem, sorriem affavelmente as physionomias,

Digitized by Google

ha uma sincera e leal maneira de expressão, uma grande delicadeza de trato, e uma variadissima somma de conhecimentos na conversa. A qualquer que chegue, embora seja ás primeiras horas da manhã, abrem a sua porta e recebem como amigo.

Este espectaculo, que parece ser o da saude do corpo e da alma, compenetra os espiritos, e, quando não os domina completamente, solicita-os para a reflexão e estudo dos seguintes elevados problemas:

Convirá isto á humanidade em geral, e á sociedade portuguesa em particular?

Se não convém, serão proficuos, praticos e uteis os meios de repressão até hoje reclamados aos governos?

E dado que taes meios podessem ter séria execução, não se tornaria urgente que os collegios civis — ou leigos — acabassem com os methodos e programmas de ensino em vigor, estabelecessem um processo social de educação e muito especialmente modificassem a feição mercantil e mercenaria do actual professorado?

Não tenho a vã pretenção de resolver tão complexos problemas, ou differentes feições de uma mesma e unica questão, o que não impede que á roda do assumpto diga o que penso, a fim de ver se, provocando a discussão, alguma coisa se aproveitará de util, bom e salutar. Tenho, de ha muito, como certo, que é tempo da sociedade entrar na sua phase positiva, onde tambem se

Digitized by Google

encontra progresso com ordem, moralidade e virtude; que o recuo para as especulações metaphysicas não se póde tolerar, e que, portanto, fazem um bom serviço todos aquelles que estudarem as causas que determinaram, e, se não justificam, até certo ponto explicam esta corrente de retrocesso, que ameaça arrastar nossos filhos, e a que os exploradores de crenças chamam: *Renascimento para Christo.*

*

Sem entrar na discussão de: «se o sentimento religioso é ou não innato no homem» a verdade é que elle tem, principalmente nas sociedades civilisadas, raizes tão fundas, alimentando-se umas das affectividades cordeaes, haurindo outras seiva vivificante na tradição, tantas vezes secular e até na propria sciencia, que não é facil anniquila-lo por meio de decretos. E quando elle individualmente se oblitera, a alma sente um vasio desolador, um desequilibrio mortificante de todo o ser. Ha sentimentos tão fortes — e este é um d'elles — que transmittidos de geração em geração quasi que adquirem potencia e funcções de faculdade, e que só poderiam ser destruidos — ou melhor direi transformados — quando pudessem ser vantajosamente substituidos por outros que integrassem a falta deixada.

Assim o intendeu A. Comte, quando, não podendo acceitar no seu corpo de philosophia de

Digitized by Google

constituição social uma religião sobrenatural, e não tendo a humildade grandiosa de Santo Agostinho que *acreditava*, por isso mesmo que não podia discutir; mas observando, com o seu alto tino, que alguma coisa tinha de collocar no logar de Deus e dos bemaventurados, com que vivem as almas dos crentes, os substituiu na sua religião positivista pelo culto do Bem e das grandezas historicas.

Se, para satisfazer os espiritos refractarios á abstracção, o Christianismo organisou o culto dos santos, como symbolo e memento de virtudes, á imitação do que já fizera o paganismo, Comte conservou o velho culto concreto, mas constituiu-o com os grandes homens que, em vez de exclusivamente apparelharem o proprio caminho para o ceu, serviram a humanidade com a sua sciencia, a sua heroicidade, o seu coração, e até com a sua virtude. No calendario positivista figuram muitos dos principaes corifeus do calendario catholico, e entre os livros que o mestre manda lêr aos seus discipulos, figura a *Imitação de Christo*.

Será esse sentimento, que innegavelmente existe, opposto ao desenvolvimento do progresso, ou pelo contrario será o escapo regulador d'esse mesmo progresso, impedindo o delirio orgiaco da anarchia?

Não ha muitos annos que em França se ateou novamente a questão religiosa, ao rebate violento e aggressivo d'um artigo em que se pro-

Digitized by Google

clamava a fallencia da sciencia. E tal foi o effeito produzido por esse grito de alarme e condemnação, tão compacta a multidão que elle juntou, como se um novo Pedro Ermita tivesse saído a clamar *Deus o quer!* que a sciencia se deu pressa de reunir n'um banquete os seus principaes representantes, e ahi tentou provar, por meio de notabilissimos discursos, que Brunetière, o auctor do artigo, a calumniára, quando affirmou que ella tinha, como o corvo d'Alexandre, «perdido tempo e azeite».

De parte a parte a batalha, que ainda continúa neste momento, foi trabalhosa, e os luctadores serviram-se com arte das armas mais finamente temperadas. Darei uma pequena amostra do tom da polemica.

Brunetière, no seu artigo *Après une visite au Vatican*, recordando que vinte ou trinta annos antes a incredulidade dos sabios passava como prova de superioridade intellectual, ajuntava:

«O que se passou, porém, desde então? Que trabalho de sapa se realisou nas profundezas do pensamento contemporaneo? e, a proposito, falaremos por nossa vez da «bancarota da sciencia?» Os sabios indignam-se ao ouvir esta palavra, e nos laboratorios riem-se d'ella a bom rir. Porque, dizem elles, onde estão todas as promessas que a physica, por exemplo, ou a chimica tenha promettido, que não tenha cumprido, e muito mais do promettido?» E, meses depois, no folheto *La Science et la Religion*, observando os

Digitized by Google

resultados obtidos pelas sciencias, demonstrava que nenhuma d'ellas era capaz de esclarecer o homem sobre a sua origem e o seu destino, e escrevia:

«Se estas e outras coisas não são *bancarrotas* totaes, são pelo menos *fallencias* parciaes, e concebe-se facilmente que tenham abalado o credito da Sciencia.

«.....

«Se é facto que ha cem annos a sciencia pretendeu substituir a religião, por agora, e por muito tempo ainda, perdeu a partida... Nem a sciencia em geral, nem as sciencias particulares, ... não podem mais reivindicar... o governo da vida presente.

«A sciencia perdeu o seu prestigio e a religião reconquistou parte do que era seu.»

D'entre as varias respostas, citarei algumas linhas da do sabio Berthelot:

«Emquanto os theologos, victimas das suas illusões, erigem os seus systemas sobre as origens e fins das coisas em principios absolutos e invariaveis, revelados pela divindade... os sabios, mais modestos... limitam-se a traçar as regras actuaes da pratica da vida, tanto em moral e politica, como em hygiene e industria.

«Ninguem pode accusar a sciencia de fallencia de affirmações que nunca fez. As affirmações e esperanças d'esta ordem, e por consequencia a sua fallencia, devem de ser attribuidas ás reli-

Digitized by Google

giões: são estas ultimas que teem de aguentar com taes responsabilidades.

«O triumpho universal da sciencia ainda ha de assegurar aos homens o maximo possivel de felicidade e de moralidade...»

Para o sr. Brisson a celebre phrase não passava d'uma exploração politica, destinada a preparar, pelo scepticismo, a nova geração a estas surprezas, de que a nossa já viu exemplos.

Mas seria só o valor intrinseco do já agora celebre artigo, que determinou o consideravel agrupamento de forças, e essa investida contra elle em columna cerrada ao som de marchas batalhadoras?

Parece-me que não.

Contra o artigo, effectivamente, se dispararam os mais violentos golpes, mas o alvo a que estes directamente se dirigiam era á enorme multidão acolhida á sua sombra como a de uma bandeira de cruzada, e cujo lemma n'ella escripto, formulado nessa phrase feliz, mas que não é verdadeira, era a synthese do que tal multidão pensava.

A turba não sabe analysar, e por mais educada que seja a média do seu espirito, é quasi sempre o instincto que a guia e determina. Elle vê os prodigios da mechanica, e cada vez sente que mais arduo se lhe vae tornando o trabalho, convertendo-a em escrava automatica da machina; ella admira as descobertas da chimica e vê que os effeitos directos d'essa sciencia para ella são o envenenamento das falsificações alimenticias,

Digitized by Google

sem lhe embaratecer o pão; se por instantes a medicina lhe supprime a dôr, não consegue nunca terminar as doenças d'alma; e na propria picada da morphina, que n'um momento faz vibrar um organismo moribundo dando a illusão da vida, ella vê ainda uma experiencia irrisoria sem resultado saudavel nem vivificante!

Accumulam-se as leis nos codigos, e o proletario cada vez se sente mais longe do seu destino; outr'ora conformava-se, esperando a felicidade no ceu, e veiu a sciencia e fechou-lhe a porta da bemaventurança. Progride o luxo e torna-se cada vez mais torpe a miseria, com a aggravante de que a força protege aquelle contra as reivindicações d'esta, provocando essa guerra de feras, cujos primeiros estrangulamentos já vimos; e como a turba já não tem altares onde vá orar, vae ás retortas da chimica, ás formulas da mechanica, roubar as forças com que em vez de produzir ha de destruir e anniquilar.

O grande mal não são os progressos das differentes sciencias, mas a synthese que se pretende constituir, e na qual se formula a annullação do sentimento religioso, como se nos traços permanentes da humanidade, nas suas faculdades essenciaes sempre as mesmas, se não verificasse a necessidade persistente de resolver o problema do seu destino, e de penetrar até á causa do universo.

Feita assim, como é, a humanidade, reconhecida a força do atavismo individual e da herédi-

Digitized by Google

tariedade, que é para admirar que ella se não deixe desapossar d'um peculio de idéas com que até hoje tem vivido, — e acham muitos que bem, — ao qual bastantes attribuem todo o verdadeiro progresso, e que no momento de anciosa transicção que vamos percorrendo, seja ainda esse peculio, embora um tanto depauperado, e durante muito tempo esquecido, o Sant'Elmo consolador, indicando um porto d'abrigo seguro?

O que se esta dando com o renascimento do sentimento christão — melhor direi catholico — nas artes, na litteratura, na philosophia e na historia, póde explicar-se por um outro renascimento de ordem mais inferior, mais restricto e exclusivamente politico. Quero referir-me á renovação da lenda napoleonica em França.

Mortas e bem mortas, ao que parece, as differentes monarchias, tendo a terceira republica feito fallencia em moral e até quasi que em finanças, como o provam os Panamá e os deficits, não tendo cumprido as suas promessas sociaes; caminhando ora a medo ora com epilepsias de energia por entre a destruição de principios e crenças, sem rumo seguro e firme; affagando hoje com seductoras promessas o proletariado na vespera d'uma eleição, para o mandar fusilar, fechado que seja o escrutinio; trazendo em constante desassocego as castas conservadoras, vivendo de expedientes politicos buscados no auxilio das seitas; expulsando um dia as congregações religiosas em nome da Liberdade, para

Digitized by Google

permittir que funccionem tempos depois em nome da Ordem, e a troco de uma benção pontificia; falseando o seu espirito democratico, apertando cada dia mais os élos da centralisação; soccorrendo-se de Leão XIII para luctar contra o duque de Orleans, tem esvasiado dos corações as crenças politicas, esterilisado todos os fermentos progressivos e permittido que o vasio por ella feitos e vá enchendo com a memoria do homem, em cujos crimes e erros já ninguem attenta, porque tambem os tem a republica, para apenas se recordar a gloria que elle deu á França; e essa gloria e seus effeitos — se renovarem-se fosse possivel—cada qual os comprehende ao sabor das suas aspirações.

E quando criminologistas notaveis como P. Aubry e A. Corze, depois de terem estudado a *historia natural* do crime, affirmam que para os moços a religião é o unico meio educativo que serve de freio ás más tentações, os paes pensam segunda vez no artigo de Brunetière, e escutam as seguintes affirmações dos citados auctores:

«Esse meio educativo não foi substituido por nenhuma outra fórma de ensino, d'isso é prova a terrificante progressão da criminalidade nas creanças, cujo organismo é abandonado á acção de todas as causas as mais energicas de degeneração adquirida ou hereditariamente recebida.»

Estas affirmações precisavam ser contraprovadas pela inversa de que não existe no mundo moralidade, virtude e bem sem religião; e os fa-

Digitized by Google

ctos provam o contrario; mas assim mesmo de valor muito restricto são de molde a impressionarem e justificarem a necessidade de que, quando se afugenta da alma o sentimento religioso, outro, que lhe produzisse os effeitos, o deveria substituir.

Mas se eu penso assim, outros pensam diversamente e como Aubry e Corze, dois sabios, continuam a vêr na religião do convento a salvação da humanidade, e felicidade dos filhos, que preferem entretidos em novenas e ladainhas, do que na decifração das charadas do *Pimpão*.

Então, os que se chamam liberaes, em vez de acceitarem a lucta no mesmo terreno, como mais adiante referirei, clamam dos governos que, *em nome da liberdade,* prohibam o ensino dado pelos religiosos, quer elles sejam da ordem de S. Domingos, quer dos da Companhia de Jesus.

O que valem essas prohibições, quando as instituições teem vida e forças proprias, todos nós sabemos. Os jesuitas teem sido expulsos dezenas de vezes; com um traço de penna já um pontifice os supprimiu em todo o orbe, e elles ahi estão vivos e sãos, fortes, invasores e absorventes como nos tempos aureos, em que os thronos os protegiam... para que elles os não derrubassem. Henrique IV, Choiseul, Aranda, Pombal, Ferry, Bismarck, e por ultimo Waldeck Rousseau e o governo português, teem sido vencidos nas suas energias, e as suas leis prohibitivas convertidas em scintillante aureola de martyrio, que

Digitized by Google

tem illuminado, em favor dos perseguidos, novos caminhos de proselitismo e propaganda. Quando o historiador volta a pagina em que os deixou cadaveres, encontra-se na outra, com o anjo da ironia que lhe diz: *Surrexerunt, non sunt hic!* E se as outras ordens religiosas tivessem em si os elementos de cohesão e vida que teem os discipulos de Loyola, reviveriam como elles, sem que houvesse forças humanas que as destruissem.

Razões de politica partidaria obrigaram a republica francesa a expulsar as ordens religiosas em 1895, creio eu, mas como disse Moliére, pela bocca do *Tartufo: il y à avec le Ciel des accomodements*. As que tinham vitalidade renasceram, e fizeram com que de Roma o papa enviasse, com mão benigna, uma benção ao governo constituido, que este recebeu submisso e jubiloso como uma das suas principaes forças! A' ultima expulsão acontecerá provavelmente o mesmo.

Mais ainda.

Quando era mais acesa a guerra entre os que accusavam a sciencia de *bancarrota*, e os que a defendiam, succedeu celebrar-se em Paris o centenario da fundação da Escola Normal, viveiro de sabios e de livres pensadores; pois um dos actos d'essa commemoração foi fazer celebrar tanto na synagoga como na egreja e no templo, officios religiosos por alma dos filhos da casa, fallecidos; e os livres pensadores, entre os quaes se encontrava Sarcey «com os olhos humidos» concorreram a assistir a elles. E quando os

Digitized by Google

espiritos fortes do radicalismo os quizeram troçar por isso, cada um dos velhos e novos normalianos encontrou no seu coração uma phrase para os fazer calar.

E aqui temos em que pararam as grandes prohibições, as grandes luctas do artigo 7.º; e em que pararão todas quantas se promulgarem, significando um ataque contra a consciencia.

Entre as doutrinas regicidas de Molina e as anti-sociaes de Reclus, a civilisação não hesita; e como já não ha tyrannos a assassinar, é conveniente que tambem não haja casas a fazer saltar com dynamite.

Quererá tudo quanto venho expondo servir de fundamento a uma defesa da reacção religiosa? Por certo que não. Era, porém, necessario expor os factos como elles são; observar o estado dos espiritos a fim de se poderem estudar os meios e fórma de combate. Ora esses meios teem de ser os mesmos que os do ataque: o ensino; e, restringindo-me ao ensino das meninas, vejamos o que tenho observado.

O ensino nos collegios, cá fóra, não difére, apparentemente, do das irmãs terceiras de S. Domingos. N'uns e n'outros se ensina o cathecismo, aliás exigido pelos programmas officiaes, com a differença de que nas terceiras elle penetra o espirito da religião, e se faz do culto um enlevo d'alma, um recreio candido das horas vagas; n'aquelles o cathecismo aprende-se de cór, para se res-

Digitized by Google

ponder aos exames; e o culto reduz-se ao passeio da missa mais em evidencia, para enlevo das meninas nas modas e reclame do collegio. Nem o espirito das creanças, nem as aspirações paternas coisa alguma ganham com isso. Da religião as creanças apenas adquirem o preciso para terem visões vagas e sobresaltos pueris, sem conquistarem uma força que as auxilie nos tormentos da vida.

Assim, pois, a religião nos collegios conventuaes deixa de ser uma lenga-lenga decorada para se converter, como eu vi, n'uma effusão d'alma; deixa de ser a missa mundana para ser a oração quotidiana, o culto realçado por canticos suavissimos, a primeira communhão elevada a uma iniciação tremenda, e não convertida n'um passeio apparatoso em trem de praça, com diversão á noite para a *Revista do Anno* em qualquer theatro! Religião por religião, os paes preferem a dos conventos; e os cultivos das rosas na cerca para florirem os altares, os trabalhos de mãos para o ornamento das imagens predilectas e a crença de que se deve confiar na Providencia, como auxiliadora das proprias forças, de preferencia á empenhoca na vespera dos exames.

Depois a classe é desejada e não odiada, o estimulo elevado, o castigo nunca deprimente, os processos d'ensino os mais modernos e logicos; isto é, as linguas auxiliadas pela pratica, o desenho pela copia directa do modelo, a geographia sobre o mappa, a historia nos exemplos; e tudo

Digitized by Google

por um methodo progressivo que não cança nem fatiga mas enleva e attrahe. E sobretudo carinhos de mãe em todas as professoras, cuidados a todos os instantes nas dirigentes. Convento e classe convertem-se n'uma communhão tranquilla e alegre de mães e filhas sobre as quaes extende o seu manto celeste a Virgem Maria. Não são ellas, que tendo passado a noite no theatro, cançadas por licções que deram fóra, chegam aos collegios mal humoradas, com o vistuario em desalinho, dando desde logo o exemplo do desmazelo, e mercenaria e rapidamente aviam a classe; não são ellas que discutirão com as discipulas o caso escandaloso do dia, que os jornaes commentaram ao sabor... da tiragem; não serão ellas que com a preoccupação do exame, só ensinarão sem methodo o que alli se possa perguntar. E quando os collegios seculares mandam aos paes mensalmente contas que se saldam por muitas dezenas de mil réis, ellas, as irmãs, contentam-se com uma modica mensalidade da qual tiram a sua subsistencia, e os meios de poderem educar de graça dezenas e dezenas de creanças pobres que lhes vão pedir á portaria pão e ensino

Ora é n'este campo que se deve estabelecer a lucta, que se devem dar as grandes batalhas, cuja estrategia se reduz a converterem-se os collegios em verdadeiras instituições d'ensino e não em simples estabelecimentos industriaes; em serem as professoras mais carinhosas e disvelladas, e algumas até mais limpas e menos *chics*, e não

Digitized by Google

ganhadoras a tanto á hora; em ensinarem mais e melhor do que as irmãs terceiras; em terem d'estas a compostura, sciencia e affabilidade nunca desmentidas; em converterem o ensino em sacerdocio; em serem professoras mais por devoção e abnegação do que por officio e necessidade.

Assim como o catholicismo e as outras confissões organisam o seu magisterio firmado no amor de Deus, assim a sociedade leiga o constitúa tendo por base o amor da humanidade e da virtude.

Quando uma congregação religiosa pedir ao governo a ala d'um convento para estabelecer um collegio, peça a sociedade leiga logo uma outra, e alli abra as suas aulas, e em lucta com aquella ensine melhor do que ella, eduque as mulheres do futuro. Se, porém, não se sente com forças, coragem, meios e abnegação para tal, não se queixe de quem possue todas essas qualidades, e não pretenda vencer sem combate. Acreditem: os paes irão sempre com os filhos onde encontrarem uma incontestavel superioridade.

Os culpados da invasão reaccionaria somos nós, unicamente nós, que passamos a vida declamando em vez de nos sacrificarmos por um principio no qual vemos o progresso humano. A reacção vence-nos porque não declama; exerce energicamente uma missão de abnegação, emquanto nós procuramos, na melhor das hypotheses, receber, sem escandalo, os ordenados e as pensões nos fins dos meses... pensando nos bons empenhos para os examinadores.

Digitized by Google

IV

Em companhia d'um cadaver

De Santarem a Almoster é um bello passeio, atravez d'uma paisagem sem sobresaltos nem grandes linhas, mas harmonica, variada e tranquilla.

Já o mesmo não posso dizer d'uma noite horrivel alli passada, d'essas que jámais se esquecem. Não me causa hoje arrepios a sua recordação; mas causou-m'os e dos mais intensos. E se conto o caso ao leitor, é pelo que elle tem de verdadeiramente extraordinario.

Duas vezes fui obrigado a pernoitar no logarejo de Santa Maria d'Almoster, pobre e rareada povoação, cujo nome é geralmente conhecido por um rasgo de atrevimento d'esse valente soldado que morreu considerado, pelo vulgo, como a cristallização do asno, que não era, e um tanto esquecidas, pelo mesmo vulgo, as suas qualidades militares, que foram muitas. A terreola pouco mais tinha, se a memoria me não falha, do que uma rua infima de casas baixas e mal

Digitized by Google

caiadas, um mosteiro de freiras bernardas, coevas da fundação da monarchia, que depois visitaremos, e uma locanda immunda onde poisavam almocreves grosseirões, carreiros brutaes e um ou outro caixeiro viajante, de gesto nobre á maneira de principe de magica, com diamantes falsos nos anneis e loquella jacobina e impertinente.

Uma vez — estavamos em outubro de 1869 — fatigado pelo trabalho — era eu então conductor d'obras publicas — cansado pela faina de um dia morno e pesado, de tempestade imminente, em que as folhas amarellas dos choupos a despirem-se, parecia que tinham preguiça de cair, desprendendo-se agora uma, logo outra, fazendo mil voltas demoradas no ar até chegarem ao chão, nessa vez, repito, fui pedir, já noite escura, agasalho á tal estalagem.

A' minha pergunta de: se me podiam dar ceia e cama? vi que o taberneiro, de cara tão glabra e amarella como a da mulher, trocava com esta um olhar senão sinistro, pelo menos pouco tranquillizador. Mas como tinha fome, somno e pouco mais de vinte annos, quasi nem fiz caso do infezado e pouco limpo casal, e, sentando-me na ponta de uma mesa, d'onde, por instincto de limpeza, arredei a toalha, esperei que me servissem o unico manjar que se encontra em terra portuguesa, quando se viaja: chouriço com ovos. O chouriço salgado e appetitoso, se despertava o paladar, suscitava ardores nas

Digitized by Google

guelas, que eu refrescava com amplas goladas do do Cartaxo, que pelo seu travo agradavel, e até um não sei quê de fino *bouquet*, rehabilitava a meus olhos o estalajadeiro e sua companheira. N'outras, e n'aquella mesma mesa, encostava-se, envolvida n'uma atmosphera densissima e irritante de fumo atravessada pelo clarão vermelho d'uma luz de petroleo, a clientella habitual do estabelecimento, mastigando lascas de bacalhau cru, remolhado no cartaxeiro, cujo elogio acabei de fazer. Falava-se do vinho que *tinha dado bem;* — da azeitona que promettia; — de cavallos roubados e vendidos; — d'um pobre diabo esfaqueado ao jôgo, allí mesmo, em a noite passada; — e até das tricas eleitoraes de Rio Maior, que tinha, e não sei se ainda tem, o privilegio de dar sempre a maioria ao deputado com quem a ajusta.

Mal acabei de cear, pedi que me indicassem o quarto, e fui conduzido a um cubiculo interior, sem janellas e onde me esperava um pequeno catre de ferro, de roupa tão negra como a negrura do soalho, e um ambiente ainda mais fetido, se é possivel, que o da taberna. A edade que então tinha, o somno, a fadiga, a ceia pesada eram circumstancias pouco propicias para reparos hygienicos, e, tendo tido o cuidado de não me despir e de extender o lenço sobre o travesseiro, assoprei a luz e, ao som das pragas dos arrieiros jogando o *solo*, dos uivos horripilantes d'um cão, que enxutei do quarto, embora ficasse teimando em me arranhar a porta, dentro em pouco ador-

Digitized by Google

meci com a tranquillidade de quem tem a consciencia satisfeita e o estomago pesado.

Duas ou tres horas depois acordei. Os ruidos da taberna tinham cessado, e o silencio da noite era cortado pelos roncos variados em tons, e differentes em modulações, que estertoravam as gargantas resequidas dos almocreves e carreiros que dormiam sobre mesas e bancos. Continuava porém o uivar do cão, e a rapadella na porta tornava-se violenta e insupportavel. Pensava já em me levantar, para ir enxotar o importuno, quando a fraca porta cedeu aos encontrões que elle lhe dava, e abrindo-se deu passagem ao animal, que d'um salto se achou em cima da cama, farejando-me timido e desconfiado. Accendo á pressa a vela, e procuro enxuta-lo, quando elle me foge ás ameaças escondendo-se debaixo do leito. Vou para o fazer sair d'alli, quando reparo que estava extendida por terra a mão pallida de dedos afilados d'alguem que jaz debaixo do catre!

Puxo por ella e fico horrorisado. A mão era a d'um morto! Estava fria e gelada, mas d'esse frio e gêlo que não teem senão os cadaveres, e vejo um quasi esqueleto, meio coberto com uns restos de camisa cheia de nodoas como de sangue, escancarada a bocca de maxilas salientes, e mal cerrados os olhos vitreos, lá no fundo d'umas olheiras negras.

Ao lado, e como a pedir-lhe protecção contra mim, aconchegava-se e extendia-se o canito, encarando-me com um olhar afflictivo e doloroso.

Digitized by Google

O que em mim se passou n'aquelle rapido momento, levaria paginas a descrever e creio mesmo que o não saberia fazer, se tal tentasse. Ao terror instinctivo do contacto inesperado da minha mão com a frieza e rigidez cadaverica, succedeu o trabalho tumultuoso da imaginação, phantasiando um crime, cujas peripecias se sobrepunham com variadissimos aspectos, transformando-se umas em outras, como acontece com as imagens geometricas d'um kaleidoscopo; e, sem mais averiguar, lembrando-me da facada da vespera, gritei pelo dono da casa. Minutos depois acudia este estremunhado, e alguns dos hospedes erguiam-se curiosos. Perguntei o que significava aquella funebre companhia, com que me tinham feito passar a noite, e tive como resposta: que tendo morrido n'aquella manhã, com uma tysica galopante, o criado e eu queria dormir, elle — para me fazer favor — escondera o cadaver, e me dera a cama em que *elle* expirara; accrescentando com um sorriso sinistro, de philosopho cynico na moderna e peor accepção da palavra:

— E' a ordem do mundo, cederem os mortos o logar aos vivos!

Esta replica foi saudada com uma gargalhada approvadora do auditorio.

Não descuti. Paguei o que me pediram, e saí.

Quando respirei o ar livre, tive um allivio ineffavel, uma como que ressurreição á vida. Os condemnados a quem se abre a porta da enxo-

Digitized by Google

via, dando-lhes como expiada a pena, devem sentir alguma coisa parecida com o que eu senti ao fugir d'aquelle antro, e ao ser bafejado pelo ar fresco e puro da noite. Creio até que se a malvadez humana supplicía os condemnados á morte pela madrugada é para lhes torturar os ultimos momentos, para lhes tornar mais dolorosa a agonia, e mais cruel o abandono do mundo, fazendo-lhes receber ás portas da morte o beijo fresco e perfumado da briza da manhã.

O disco rubro da lua em minguante elevava-se por de traz das montanhas negras e começava a esclarecer a estrada, fazendo desenhar-se sobre ella os espectros das arvores, quasi despidas de folhas. Metti-me ao caminho com arrojo, preferindo o encontro fortuito d'algum lobo menos prudente e bastante esfaimado á companhia fetida d'um cadaver. E caminhando ia recordando o rifão popular que diz:

«De Almoster nem burro nem mulher; quem enviuvou não casou; casa que caiu não se levantou» e a que eu juntava: «desgraçado que morreu não se enterrou!»

Passados vinte e seis annos voltei alli, mas a povoação tinha augmentado e a taberna desapparecera, ou não a reconheci.

D'esta vez ia com sol nado, e na intenção unica de visitar o velho mosteiro. Foi isto em fevereiro de 1895.

Digitized by Google

V

O mosteiro d'Almoster

Se deixassem exclusivamente ao tempo o cuidado de destruir os monumentos de outr'ora, elle teria tido para elles mais clemencia do que os homens, cuja obrigação é conserva-los. Os estragos d'aquelle, assignalando-se lenta, mas indelevelmente, não tem o caracter de reles mesquinhez que distinguem os nossos; parece até que é com amor e á força de ligeiros affagos que elle começa a sua obra, até que um dia, no auge d'uma furia insaciavel, com uma grandiosidade terrivel, ao sopro d'uma lufada mais rija, derriba até os fundamentos a obra que pretendia affronta-lo.

Mas os homens quando começam a tirar d'aqui uma pedra, de acolá uma taboa, a deixarem sem vidros os caixilhos por onde entra desabrido o temporal, e sem telhas os telhados, caiando as cantarias vetustas, minando os fundamentos das abobadas, quebrando os azulejos, fendendo as lages, convertendo as crastas em chiqueiros, as

Digitized by Google

egrejas em cavallariças e deixando crescer nas cercas os matagaes, são simplesmente selvagens! E, comtudo, os verdadeiros selvagens, que vivem nus e n'um estado de quasi animalidade primitiva, conservam com cuidados piedosos as choças onde depositam os cadaveres dos que em vida amaram, respeitaram ou temeram.

Percorra qualquer de nós o antigo e desmantelado mosteiro das cistercienses de Almoster, attente naquella ruinaria, em que o homem tem destruido tanto como o tempo, e conspurcado muito mais; veja o que por lá tem feito e desfeito a gente da coudelaria nacional, e digam-me: se não seria conveniente que a arte, a historia e a tradição tivessem para sua defesa um tribunal correccional, do qual não houvesse appellação nem aggravo, e não uma commissão de monumentos sem outro meio de acção do que relatorios, a que ninguem attende!

Na velha edificação de Berengaria Ayres, a devota dama de Santa Isabel, no mosteiro que ella — depois de ter visto abrirem-se as aguas do Tejo para patentearem o tumulo de Santa Iria — mandou construir para seu retiro, nada se respeitou, nada se conservou, e nem sequer se limpa o resto que ainda se sustém e que lá está deturpado pelas caiações, pelos ornatos ridiculos, pelo desmazelo inacreditavel.

Convenho que a egreja não é uma grande obra de arte, nem pela novidade da composição, sumptuosidade de linhas, originalidade ou opulencia

Digitized by Google

da ornamentação; mas quando o seculo XIV alvoreceu já o seu primeiro sol a banhou de luz; já os seus muros abrigavam do frio e da chuva dezenas de devotas e santas moniaes; e hoje, com quasi sete seculos de existencia, é um valioso elemento de estudo, que não podia nem devia desapparecer, pelo menos emquanto nós não tivessemos completamente coordenado todos os vestigios com que um dia se ha de escrever a historia da architectura em Portugal.

E' ella um curioso typo da influencia ogival sobre o nosso velho romão, um exemplar para verificar a maneira como este procurava resistir domando a brutalidade das massas, adelgaçando o tosco dos relevos e perdendo a grosseria das linhas, a fim de se ir approximando da elegancia do seu successor e filho, que, por seu lado, ainda alli não conseguia senão insinuar tendencias. E' sim um documento de transição; mas por isso mesmo digno de ser conservado pelos stygmas da evolução que nelle imprimiram as modificações fundamentaes do arcaboiço, e a nova inspiração decorativa, como especialmente se sente nos capiteis da crasta.

A parte d'esta, que ainda existe, com as suas modestas e delgadas columnas geminadas, de capiteis toscos mas historiados com figuras de homens, de animaes e de flora symbolica, devia ser amparada, lavada de caiadellas, que lhe tem formado uma crosta espessa e desegual, e cuidada, ou, pelos menos, levada para um museu, assim

Digitized by Google

como são recolhidos aos asylos os velhos invalidos — que teem padrinho.

O antigo jardim pouco mais era do que um chavascal, e não sei como ainda alli se conservava uma videira, muitas vezes secular, cujo tronco quasi que a custo póde ser abraçado por um homem. Quantas vezes, nas tardes douradas do outomno, se assentaria á sua sombra, pensando em o nada das coisas da terra, a formosa judia convertida, a *Pelicana*, mãe do mallogrado prior do Crato? Quantas voltas daria por alli, no amanho da cerca D. Filippa Carvalhaes, a *Cerqueira*, nos seus momentos de allucinação mundana, quando, depois de ter professado, o demonio, em forma de formoso mancebo, a tentava a toda a hora?

Debalde ella procurava affastar do seu espirito a visão amorosa; debalde se extenuava com jejuns, e se fustigava com asperas disciplinas, que lhe traziam a pelle nas pontas do vergalho. Abertos ou fechados que tivesse os olhos, lidando na horta ou absorvida na oração nunca o demonio tentador a deixava em socego. Então os seus instinctos de mulher, que o habito de S. Bernardo não podera extinguir, accordavam vigorosos, incessantes, indomaveis e ella rojava-se aos pés do altar de *Nossa Senhora do Rosario*, e supplicava-lhe que a amparasse, que a protegesse, que a libertasse da obsecação diabolica, que a salvasse!

E *Nossa Senhora* ficava surda a tantas suppli-

Digitized by Google

cas, impassivel a tanto soffrimento, e ella cada vez mais se approximava do abysmo que a fascinava e seduzia.

Um dia, sentindo que de todo a abandonavam as forças para a lucta, chegou-se ao altar da devota imagem e apostrophou-a com estas palavras, que a tradição conservou: «*Senhora, bem vos tenho pedido que me livrasseis d'esta tentação, não quizesteis; ficai-vos embora, que aqui vos deixo as chaves da horta!*

Então a imagem compadecida extende a mão com o seu *rosario branco com extremos vermelhos*, lança-lh'o ao pescoço, e, com uma voz, que é a quinta essencia da suavidade angelica, lhe diz: «*Com este te defende!*»

Estava salva! Refrigerante balsamo lhe banha a alma! O rosto assume-lhe uma expressão de bemaventurada, os olhos tornam-se humidos e fixos, postas as mãos, entrega-se com fervor a essa concentração contemplativa, em que os labios mudos e risonhos não sabem dizer em palavras, o que o coração, quasi parado, só sabe sentir.

As outras freiras, que assim a viram em extase, affiançaram que ella ficara suspensa no ar, beijando o sagrado rosario.

Fosse como fosse, a lenda vale bem a genealogia d'um cavallo, com tres quartos de normando.

A casa do capitulo — ignobilmente separada do claustro por uma parede que nem retocada

Digitized by Google

foi — devia deixar de ser uma arrrecadação de cacaria velha, aberta aos ventos e ás aves nocturnas, que enxovalham, com o seu estrume nunca varrido, as campas sob que repoisam as abbadessas, que usaram e alli gravaram os nomes da primeira grandeza do reino. Pois datas, nomes, insignias abbaciaes, brasões de armas, relevos de figuras monasticas tudo está coberto com uma nojenta e infecta camada de detrictos!

N'esta casa estiveram, em tempos, arrecadados parte dos taipaes que formavam as espaldas das cadeiras do coro; tinham pinturas como as que se veem na parte que ainda não foi deitada abaixo; mas á maneira que a velhice e a humidade desconjunctava e separava as taboas, iam estas desapparecendo no lume caseiro do sachristão, até que arderam de todo! Pelo que ainda resta, vê-se que as pinturas não tinham valor como obra de arte, mas sim como documento historico d'esta. D'ellas se escreveu: *Todo este coro está guarnecido de admiraveis pinturas, que todas representam passos do Apocalypse, sendo todos esses paineis muito antigos, que alli existem do tempo que se fez o mesmo coro.*

Occupava este dois terços do corpo da egreja de chão com ella, e apenas a parte comprehendida em a nave central era elevada uns dois degraus.

Era sobre este estrado que se achavam collocadas as oitenta cadeiras, que tambem já desappareceram, provavelmente na cozinha dos priores.

Digitized by Google

A parte da egreja destinada aos fieis era a que constitue o cruzeiro e capella-mór, sendo a entrada pelo topo do braço da cruz, do lado da epistola.

Quando a communidade se extinguiu arrancaram-se as grades da nave central, que separavam o côro monastico da egreja, e abriram-se dois buracos que communicaram as naves lateraes com o cruzeiro... e achou-se esgotada tanto a verba official como a imaginação do architecto!

E não lhe caiu na cabeça, fazendo-lh'a em cacos, um dos capiteis bysantinos, de corte recto, ingenuamente ornamentados de palminhas, que lá em cima assistiam horrorisados do atrevimento da *Obra publica!*

E, se entrassemos em considerações de outra ordem, poderiamos concluir que as monjas, vivendo de patrimonio proprio, custavam menos ao estado, e faziam mais serviço aos pobres, do que os potros atravessados da famosa coudelaria; e que tinham mais enlevo os canticos mysticos do romper da alva, que o rinchar das bestas, para as quaes se prepararam amplos aposentos nos velhos dormitorios arruinados. Poderiamos tambem affirmar que confrange a alma do mais pratico dos mortaes, lembrar-se que a antiga enfermaria, instituida por Santa Izabel, e por ella ricamente dotada, foi destinada para recinto priveligiado onde as eguas se possam escoucinhar á vontade!

Não quero dizer com isto que se não façam

Digitized by Google

coudelarias, que produzam cavallos bons e baratos, como era a intenção do seu instituidor, o espaço é grande na terra para que possam subsistir as obras do passado e as instituições do presente; e é exactamente da alliança equilibrada d'estas duas existencias que resulta o verdadeiro progresso.

Digitized by Google

VI

Coimbra de relance

As linhas de Coimbra, dominadas pela torre sem cupula da Universidade, com os seus grandes mostradores indicando a hora aos quatro pontos cardeaes, tem uma tal e tão sympathica individualidade que jamais esquecem. Vistas uma vez, a subirem das margens frondosas e verdes do Mondego, até se recortarem no azul do ceu, imprimem-se em nosso espirito de maneira indelevel.

Alma Mater, tu és como aquella grega formosa que bastava deixar cair o manto que lhe envolvia as formas esculpturaes, deante dos juizes que se reuniam para a condemnarem, para sair absolvida e ser levada em triumpho. E assim nós perdoamos que tenhas doutores que mandem apedrejar comboios e caloiros que façam greves.

Os que lá viveram os melhores annos da mocidade, sempre teem para ella saudosos olhares; e quando o comboio que os leva atravessa o Mondego, quer seja nas trevas da noites, quando as

Digitized by Google

luzes das montantes e tortuosas ruas parecem pyrilampos em debandada, quer nas brumas da madrugada, quando ainda envolvida no nevoeiro que se eleva do rio, parece sair de entre nuvens, ou á hora do dia, quando o sol lhe dá de chapa, tornando em vibrante o branco da casaria, que sobe ousada pelo monte abrupto, raro é o que não corre a contempla-la, com o carinho com que se revê uma amante, que nos foi querida, que conservou todas as louçanias, e cujo abandono nasceu das mil contingencias involuntarias da vida, e nunca da dureza do coração.

Atravessámos a ponte, e transpomos o Mondego, esse rio:

> «... no verão sereno e brando,
> Turvo no iuverno, branco e dissoluto.»

A visão, que por um momento nos encantou, sumiu-se tão rapidamente como se extinguiu o silvo da machina, deixando-nos a recordação dos tempos em que por lá sonhamos; e fico-me scismando que, no fim de contas, a vida passa com a mesma velocidade com que passa um comboio, para alguns de recreio, para a maioria de trabalhadores... sem bilhetes de volta.

Digitized by Google

VII

A caminho do Porto

Na Pampilhosa come-se á pressa um pão que embuxa, carne que resiste, vinho que trava, e ala para as regiões das terras alagadiças, cortadas por mil canaes estreitos, em que navegam chatas com ás velas em forma de pendão. Perde-se a vista n'essas planicies humidas e verdes, e sentem-se arrepios febris só em pensar que se podia ser condemnado a viver n'aquelles pantanos onde domina a terçã, a quartã e todas as febres intermitentes que definham, depauperam e tornam o homem physiologicamente miseravel.

Na estação d'Aveiro compram-se barrilinhos de mexilhão d'escabeche e de ex-ovos moles.

E já por alli começam a apparecer essas mulheres de formas esbeltas, seios opulentos e rijos, ademanes graciosos, como não possuem nenhumas outras em Portugal, e raras se lhes comparam na Europa. Sensuaes, provocantes, sem serem provocadoras, linguagem fluente e imaginosa, onde os poetas encontrariam phrases d'uma

Digitized by Google

belleza encantadora, affectivas e meigas, gesto vivo, andar ligeiro e airoso, representam uma raça trabalhadora por excellencia, energica, ousada e que tem o seu *habitat* perfeitamente marcado, sempre ao correr da costa, sempre e só até onde chegam as auras tonicas, acres e estimulantes do grande mar.

Depois são pinhaes d'um lado, onde está em actividade o desbaste, para fornecer de toros as minas de Inglaterra, em condicções taes que o mesmo cubo de madeira é lá vendido quasi por metade do que o compra aqui o indigena para seu gasto; — do outro, o oceano espumando nas arêas brancas, que elle vae amontoando em camadas sobrepostas formando longas dunas, que ora crescem, ora minguam segundo o sul accumula as areias, ou as varre a nortada violenta.

Mais alguns kilometros, e eis-nos á entrada da zona do *b* pelo *v*, vicio regional que qualquer philologo á procura de originalidade está aqui está a classificar de dialecto, como já fizeram ao calão de Minde, á giria de Miranda e á cantilena d'Aldeia Gallega.

As sinuosidades do Douro, de aguas barrentas cortadas de barcos de longo leme, movido por um grupo d'homens, ou posto em acção por uma unica mulher, as suas margens a montante da ponte formando um vasto, continuo e fresco vergel, as ribas alcantiladas, por onde se assenta a cidade em prodigios d'equilibrio, apinhando-se as suas casas, conchegando-se, amparando-se umas

Digitized by Google

a outras; e do lado oposto, lá em baixo, surgindo d'um lamaçal negro e viscoso, os armazens pardacentos de Villa Nova, tudo isto forma um conjuncto que impressiona pela variedade, que detem pela differente tonalidade da côr onde por certo não ha suavidade na harmonia, mas accentuados e asperos contrastes que suscitam particular admiração como em nenhum outro ponto do país.

Até aquella estupida torre dos Clerigos concorre para dar um accidente original ao panorama.

Digitized by Google

Digitized by Google

VIII

No Porto

O Porto tem, como qualquer de nós, o seu feitio.

Se o feitio é parecido com o de toda a gente ninguem repara nelle, se tem certo cunho individual, uma ponta de originalidade que os logares communs não conseguem absorver, dá logo nas vistas. D'ahi resulta que taes ou taes individuos nos são simpathicos ou antipathicos, porque os apreciamos pelas gravatas que usam, pelos cumprimentos que fazem ou não fazem, ou pela maneira como andam, sem cuidarmos de inquirir das suas qualidades moraes, na maioria dos casos mais serias do que as gravatas, mais correctas do que os cumprimentos ou mais firmes do que o andar.

Mas o que em nós é irreductivel é o primeiro sentimento, e d'elle, embora se modifique, sempre ficam resaibos.

O feitio do Porto não vae com o meu. Sinto-me alli sempre como em terra estranha. Conven-

Digitized by Google

ço-me que nunca me assimilaria o seu viver, ao que me parece, dominado por uma comprehensão tão interesseira da vida que me choca e desnorteia. Imagino que a sensibilidade, a ternura, a meiguice devem ser factores minimos e individualissimos, no meio d'aquelle incessante labutar pela vida pratica, eivada de inglesismo absorvente, deshumano e sem contemplações com os fracos.

Que isto não é uma critica já o disse, mas uma visada por certo falsa, e que não me custa a acreditar que quem tenha razão seja o conego Gaspar Estacio quando diz: que os naturaes do Porto são «homens generosos, magnificos, de alta virtude e singular valor, que com honrosos feitos de prudencia, de justiça, de fortaleza e de amor da patria adquiriram sempre muitas qualidades, que ao nome do Porto importaram todo o cabedal de honra que possue».

Quem viaja não perde o dia em visita-lo. Não que lhe chegue para a fundo conhecer o labor d'essa cidade em constante transformação e augmento, mas para ver algumas das bellezas que d'ella se disfructam ou que encerra. Ir a Gaia é um pretexto para atravessar a ousada ponte e d'alli encher a vista com o panorama, quer elle se extenda a perder de vista a montante, quer vá findar na primeira curva a juzante.

Para cima gosa-se uma das mais calmas alegrias dos olhos, na extensão das planuras verdes, tranquilas e viçosas cortadas pelo serpear

Digitized by Google

do rio, que fazem pensar em Theocrito e Virgilio; para o lado de baixo é a vida com todas as suas miserias e brutalidades, que recorda Proudhon e K. Marx. Ha quem prefira voltar-se scismando para o lado da barra, eu encosto-me ás guardas e deixo-me ficar olhando para o nascente.

Caminho d'alli ao museu a ver o *Desterrado*, essa maravilha d'um outro scismador mallogrado, — é tão breve a curva dos bons e dos grandes entre nós! — o que nos dispensará de ir ver o infante *D. Henrique* do monumento. Ir a Leixões só para ver o milagre da moderna alchimia que soube converter em quasi inuteis blocos de argamassa e grandes moles de pedra o ouro mais puro que se tem produzido em Portugal. Pedir que não nos levem a ver a *Bolsa*, para não lamentar a perda de mais ouro empregado em recortes, dourados, pinturas e bugiarias da chamada sala arabe, que está a pedir café concerto, com serviço de camareiras. Felizmente que alli perto ha a *Misericordia*, e na sala das suas sessões essa grande, caracteristica, invejavel e discutida joia do quadro: *Fons victae*. As cortinas que o resguardam correm, e eis-nos dominados e a caminho d'uma outra região onde não ha Leixões nem Bolsas arabes.

Deixem que aqui nos demoremos. A meia luz da sala é suave, a decoração séria, a temperatura consoladora, a recepção delicada e obsequiosa. Que mais pode exigir um forasteiro que se con-

Digitized by Google

ténta com impressões de paisagem e de arte, e que a umas e outras se entrega com toda a sinceridade?

Sobre quem sejam o doador e o auctor d'esta preciosidade travou-se, ha annos, uma polemica que, infelizmente, não correu no tom sereno, impessoal que é para desejar em assumptos d'esta ordem.

A tradição corrente attribue o quadro a donativo d'el-rei D. Manuel, e até se aponta como sendo elle uma das personagens, que, com sua mulher e filhos, se ajoelha junto da *Fonte*, — que, seja dito de passagem é tudo quanto ha de mais estylo renascença.

Contra esta tradicção, representada pelo Sr. Duarte Leite, insurgiu-se impetuosamente o Sr. Moreira Freire, querendo por força que os retratos dos doadores sejam os de D. João I, com a barba rapada, e o de sua respectiva mulher e filhos, attribuindo-lhes a auctoria ao pincel de Huberto Wan-Eych, que o teria executado no Porto. Para dar força a esta opinião, o auctor precisou ampara-la com a biographia do pintor flamengo, e d'ella se vê que elle nasceu em 1366 (?) e se finou em 1426, «datas que coincidem perfeitamente com a de D. João I, que é de 1357 a 1433 e seu reinado desde 1385».

O leitor que deseje inteirar-se d'esta questiuncula, lerá o folheto do Sr. Freire. Não ficará talvez convencido, senão que D. João I rapou as barbas para se fazer retratar; mas em compen-

sação terá travado conhecimento com um crente intolerante e convicto, capaz de nos fazer queimar pela sua fé, terá aprendido muitas coisas curiosas, e admirado como as theorias nos podem despertar a habilidade de approximar e encadear pontos que lhes deem razão. O trabalho do Sr. Moreira Freire, recorda os dos architectos medievos, amparando as suas atrevidas construcções por meio de botandos e contrafortes, que correm o risco de se desmuronarem se um dos apoios lhes falta.

Se no pleito me fôra dado ter voz, seria ella em prol da origem manuelina; mais talvez pelo uso d'uma especie de novo sentido que em nós forma a continua e concentrada observação das coisas, do que por uma serie de desenvolvidos argumentos.

Em arte quantas vezes não vale mais a intuição do que a erudição! Mas doado por D. João I, de barba feita, ou por D. Manuel com um filho a menos, como se elle fosse obrigado a esperar que lhe nascessem todos os filhos para mandar pintar um quadro, da escola de Meling ou do pincel d'um dos Eichs, é certo que está alli uma grande obra d'arte, um thesouro inapreciavel.

Não o viram, ou não lhe conheceram o valor os franceses, quando entraram no Porto, aliás já a estas horas figuraria no Louvre ao lado das outras maravilhas *tomadas* em varios paises, como presas de guerra. A justiça immanente suscitou os allemães e a sua cubiça pelos relogios de chaminé.

Digitized by Google

Imagine agora o leitor que sae uma pessoa da contemplação d'este quadro. desce á egreja de S. Francisco e se encontra no meio d'uma exposição de andores para a procissão de Cinzas, e lá se vae toda a tentativa de congraçamento com o Porto.

Christo e a Virgem mascarados com tunicas de veludo bordadas a ouro, mas muito ouro! Francamente um Christo de bata de veludo bordada e roçagante está a pedir tambem chinellas bordadas, e em vez de coroa d'espinhos um barretinho de veludo pintalgado de missanga.

Mas parece que no Porto a affirmação da religiosidade está na exhibição d'um garda-roupa incoherente e theatral, que nada tem de devoto, nem de christão, nem de catholico. Ultimamente, encontrei-me por acaso na Foz do Douro, onde ia passar uma procissão. A certa hora suspendeu-se o transito de vehiculos, e começaram a desfilar em duas alas, precedidos por um guião, muitas e muitas dezenas de homens envergando balandraos e murças de mil variadas côres que o vento agitava com furia fazendo lembrar, a quem os via de alto, todas as bandeiras d'um codigo Marryatt desfraldadas e batidas pelo temporal. Estes homens iam todos armados de cacetes em vez de cirios. Mas, o mais curioso do prestito que marchava a passo grave, entre soldados da guarda municipal, era a quantidade de creanças — os antigos anjinhos — e a maneira como iam mascaradas.

Digitized by Google

Umas simulavam santos semi-nús, outras arrastavam vestidos de cauda das coristas da *Favarita* ou do *Baile de Mascaras;* aquellas penduravam descaidas azas de anjo, estas vestiam de pagem de Luiz XV; aqui passa uma com o rosto trigueiro emmoldurado por uma marrafa de caracoes loiros sobre tunica vermelha, e logo em seguida outra embrulhada n'uma pelle de tigre; com cabelleira de rabicho empoada e pastorinhos, e guerreiros com espadas de pau, freiras e monges, que se não fossem os emblemas de pretenção symbolica que todos ostentavam, julgar-nos-iamos presenciando o desfilar dos convidados para o baile da *Gata Borralheira* em ponto pequeno, e nunca assistindo a uma procissão ao fim da qual, sob o palio, iam os sacerdotes com o Santissimo Sacramento.

Objectar-me-hão com as antigas procissões de *Corpus Christi*, com as suas danças, o seu desfilar dos officiaes, os seus histriães e jograes; mas, Deus meu! isso foi ha tanto tempo que ninguem já das nossas gerações o viu, e deu-lhe morte a incoherencia e a propria inconveniencia, e os carolas portuenses, tanto os da Foz como os da cidade, não estão tão afastados do mundo civilizado que não saibam que não ha nada mais opposto á expressão religiosa que as farçadas ridiculas convertidas em exterioridades de culto.

Mas voltando a S. Francisco.

Que idéa farão os modernos terceiros de Chris-

Digitized by Google

to e da religião de pobreza do seu Patriarcha, que foi o pae espiritual dos auctores das *Conformidades?*

A falta de caracter no vestuario de todas aquellas imagens, a preoccupação de no-las imporem unicamente pela riqueza dos adornos, fazem com que a meus olhos fiquem convertidas em mascaras, que me obrigam a fugir enojado da egreja. Triste aberração de espiritos que pretendem glorificar Deus e seus santos, pelo mesmo vil processo por que se seduzem mulheres faceis e cretinos espectaculosos!

Quão differentes dos franciscanos de hoje, não foram os que fundaram a egreja em que se faz a exhibição que acabo de condemnar!

Os primeiros que deram entrada no Porto não encontraram o bispo, D. Pedro Salvador, então em guerra com D. Sancho II, mas em seu logar tiveram que haver-se com o deão, homem suspeitoso, irrascivel e pouco amigo de novidades religiosas, que puzessem em foco a vida desregrada, opulenta e sensual dos cabidos.

Para afastar os recemvindos, espalhava que eram herejes, vadios, ladrões, inimigos da Egreja e da propriedade, repetindo os artigos do libello que então corria contra os filhos do *Louco* de Assis.

Como alguem tivesse dado aos frades o sitio de Redondello para fundarem casa, como sobre elle corresse litigio «se entrava no couto da Sé ou no districto da corôa,» e como n'aquellas epo-

Digitized by Google

cas os principaes e efficazes meios de dirimir contendas d'esta especie era o ferro e o fogo, o deão com a sua gente attacou os franciscanos e obrigou-os a fugirem, e a homiziarem-se a bordo de barcos, donde, quando lhes pareceu serenada a tormenta, tornaram para a cidade. Tempos depois, foi o bispo que vottou á carga; renovou os mesmos epithetos, ordenou aos frades que saissem do burgo e seu termo, excommungou-os e a todos que com elles communicassem. Não contente, mandou perseguir o doador da terra, onde os franciscanos pertendiam fundar o convento, foi busca-lo a mão armada ao homizio previligiado d'uma egreja, e, carregado de ferros, metteu-o na cadeia, em tudo isto desrespeitando e tendo por nulla uma bulla do pontifice. Ainda não satisfeito com taes actos de força, segundo diz o chronista Fr. Manuel da Esperança, «levantou um motim d'alguns vadios, os mais d'esses seus criados, os quaes dissessem que nem a cidade nos tinha dado licença, sendo isto muito falso. Finalmente, deposta a sua auctoridade, desceu do alto do monte, onde tinha suas casas com o deão e cabido, não para curar enfermos, como fazia nosso Santo Redemptor, se não para maguar e ferir aos seus servos, que vinham remediar enfermidades das almas. Mandou saquearnos o convento, tomou para si o melhor que nelle viu, e tudo o mais, a casa e as alfaias abrazou num lamentavel incendio.»

Despois d'esta selvageria, a dois frades que

Digitized by Google

conseguiu prendeu, mandou applicar uma sova que os deixou escorrendo sangue.

Os frades, vendo que o bispo, nem sequer attendia as bullas pontificias, julgaram mais pratico acceitar um accordo e passarem-se a estabelecer em Gaia. Estavam n'esta resolução quando á cadeira de Pedro subiu Inucencio III, papa com quem ninguem no mundo brincava, e logo expediu umab ulla, no 1.º de julho de 1244, dirigindo coisas desagradaveis ao bispo, na qual se maguava de ouvir, e envergonhava de dizer o que o bispo fez aos franciscanos *religionis æmuliis turbator quietis, ac bonorum operum impugnator, in offensam Dei novo modicam, in frates Minores Portugaliæ commorantes, patris charitate deserta sævitius velut hostis»* E, como o chronista, eu direi: «Fiquem escondidas no latim estas suas reprehensões, com tanto que se persuadam todos, como os nossos trabalhos não foram por culpa nossa, por malicia alheia.»

Quem nos dera um bispo d'aquelles, mas para os franciscanos de hoje!

Digitized by Google

IX

Em Villa do Conde

Já uma vez (*) convidei o leitor para um passeio até á villa de Affonso Sanches, a fim de lhe contar casos e coisas do mosteiro de Santa Clara. Não sei se o leitor annuiu ao convite. O meu editor é que poderá ter opinião formada a tal respeito.

Hoje, de novo o convido a uma visitinha á matriz; e, finda ella, para me ouvir uma historieta, aliás verdadeira, que já contei algures (**), mas da qual me permitto nova edição, com auctorisação superior.

El-rei D. Manuel, a quem a historia dá a autonomazia de *Afortunado* ou *Venturoso*, e bem adquada porque tem sido um dos homens com mais sorte de peninsula, foi um grande constructor de egrejas e conventos. Poucos n'este mundo terão dado mais que fazer ás *artes de construcção*, como hoje se diz.

(*) As *Ultimas Freiras*—1 vol.
(**) O Seculo do Natal de 1899.

Digitized by Google

Foi no primeiro quartel do seculo XVI que elle fez começar e terminar esse exemplar curioso, absolutamente obra d'um architecto educado na renascença italiana, mas ainda com muitas ligações e afins com a ultima transformação do ogival.

Entre nós, nota-se que, durante ainda muito tempo, o gothico continuou vivendo ou pelo arcaboiço disfarçado e ornamentado com resurgimentos greco-romanos, ou conservou os moldes e motivos da velha ornamentação inspirada pela fauna e pela flora estylisadas, para as applicar sobre tympanos de arcos chanfrados, de guarnecimentos, ou fundos apainelados de pilastras.

Segundo o modelo da epoca, a egreja é dividida em tres naves, indo as lateraes terminar, no que se chama o arco cruzeiro. A sua cobertura obedece ao declive do telhado, cujos caibros ficam patentes, partindo da fileira central, tendo por fundo o guarda pó.

E' rustico o aspecto d'aquellas madeiras enegrecidas pelo tempo e pelo fumo, e destôa sobre as grandes pilastras que se erguem fortes como que tendo de sustentar os empuxos de pesadas abobadas, mas imprime um caracter particular ao interior da egreja onde os homens do mar affluiam especialmente, depois das grandes travessias ou das cabotagens perigosas, e onde, olhando para o ceu, se lembrariam logo dos costados dos seus barcos.

As pilastras que sustentam os madeiramentos

Digitized by Google

são o que ha de mais elementar no tracado classico, ainda ornadas nas arestas com delgados columnellos d'intenção gothica, nascidos d'um envasamento commum, que modernos caiadores pintaram d'azul ultramarino com vivos côr de castanha!

Que linda combinação de tons!

O architecto manuelino achava que um pilar classico era uma coisa por de mais nua; mas, ao mesmo tempo, já não tinha audacia para o substituir por uma só columna, proporcionada nos modulos, nem imaginação nem arte para plantear e erguer esses graciosos e arrojados feixes de fustes que tão facil e elegantemente sabiam encobrir o esforço que realisavam sustentando a carga collossal dos cruzamentos dos arcos ogivos.

Por dentro nada mais ha que ver n'esta egreja senão as atrocidades ornamentaes que allí se teem perpretado nos ultimos tempos.

Por fóra acho curiosa a moldura que serve de sanca-beira aos annexos, na qual se salientam florões e animaes que nos recordam trechos do seculo XIV, e que é muito possivel sejam ainda restos de uma antiga egreja, construida na epocha de D. Diniz, epoca que produziu certos typos muito caracteristicos, e que os generalizou com bastante uniformidade por todo o país. A fauna d'esta ornamentação é composta de coelhos, galgos e porcos, dispostos em distancias irregulares uns dos outros, o que indica a au-

Digitized by Google

sencia de plano d'um architecto ponderado da Renascença, educado no uso do compasso classico, e evidencia as largas que eram concedidas á phantasia do escopro grosseiro dos canteiros, trabalhando a seu bel-prazer, na pedra que tinham de afeiçoar.

Para não perder o sestro, um poucochinho de historia, que ao mesmo tempo estabellecerá a differença entra uma matriz quinhentista, e uma abbadia ou parochia dos nossos dias.

Corria o anno do Senhor de 1518, e no mês de fevereiro, o arcebispo de Braga, D. Diogo de Souza, pensou fundar uma collegiada na egreja de S. João Baptista de Villa do Conde, onde, attendendo ao crescimento do povo e «a que fizeram nella edificar a dita egreja ás suas custas, melhor em edificio que outra alguma parochial que haja no reino, com seu coro e apta para ter collegiada, e como é sufficiente em rendas para o ser...» determinou que a nova collegiada teria «quatro rações ou beneficiados e um sacristão, e para seu sustento o convento (de Santa Clara) daria 14$400 réis, e o actual reitor 7$000». Mas nem este nem a communidade chegaram a accordo com o arcebispo; e a collegiada ficou como as nossas modernas reformas... no papel.

Pouco tempo depois, Deus chamava a contas o recalcitrante reitor, e então as freiras, que tinham o direito d'appresentação *in solidum*, entraram em accordo com D. Diogo e, a 30 d'agosto de 1519, lavrou-se a escriptura publica instituindo a colle-

Digitized by Google

giada, cujo instituto foi confirmado em Roma a 6 dos idos de setembro de 1524. «E para sustentação do dito vigario e raçoeiros, reza o arcebispo, ordenamos que seja a renda de dizimos da terra, assim prediaes como pessoaes e conhecenças, primissas e ablações, offertas, pé d'altar e toda a outra renda e direito que o reitor ou o vigario da dita egreja está em posse ao pressente de receber», «... excepto o casal da dita egreja que está junto com a egreja velha de S. João»; porque o trazia o mosteiro. Em compensação este cedia para vivenda do reitor ás casas que estavam junto da fonte das Donas.

As rendas dos dizimos e primicias do pescado do rio Ave, e mar ficavam, como até alli, pertencendo ás freiras de Santa Clara.

Das rendas da collegiada metade era para o vigario e a outra metade dividida por quatro raçoeiros, O sacristão recebia annualmente 1$500 réis, sendo 1$000 réis da parte do vigario e 500 da dos raçoeiros.

A instituição desce a minucias, como a seguinte, que dou para exemplo:

«E mandamos que as rezem (as horas canonicas) entoadas, nem muito alto, nem baixo, senão em uma voz competente, bem formada, e não muito depressa nem devagar, senão em meio, e o façam em tal maneira que não haja representação, e as digam dois de um cabo e dois do outro.»

Até 9 de março de 1625 a collegiada seguiu o

Digitized by Google

ritual bracarense, mas o arcebispo D. Affonso Furtado de Mendonça, em visita, determinou que se adoptasse o breviario romano, e fez mercê aos beneficiados «de tres cruzados para mandarem comprar breviarios, e de dois livros de canto para a estante do coro». Mas tempo depois o arcebispo D. Rodrigo de Moura Telles, revogou a concessão de Mendonça, o ordenou que os beneficiados se munisseu de breviarios bracarenses, mas á custa d'elles.

Pouco generoso e muito bairrista, D. Rodrigo.

Tinham os beneficiados por obrigação de, na primeira oitava da Paschoa, irem levar a paz pelas casas, e receberem em troca o respectivo folar.

Paramentados de sobrepeliz e estola, chegavam á soleira da porta, ornamentada de flores e verduras, aspergiam os moradores que devotos os esperavam com os seus fatos domingueiros, e rostos risonhos, como se recebessem a propria visita de Christo resuscitado,

O padre era convidado a entrar e recolhia de sobre a toalha d'alvo linho arrendado, que cobria uma mesa, os ovos, bollos ou qualquer outras offerendas, segundo as posses e meios dos parochianos. «... e depois tudo o que cada um ajunta de offertas remette a casa do parocho com um escripto, em que avise ao que manda entregar, para á vista do tudo se fazer a partilha entre os cinco...»

Nas obrigações do sacristão que se referem á

Digitized by Google

tangencia de sinos, aceio, ornato da egreja, arrecadação da fabrica figuram as de:—nas quatro festas do anno e nas dos padroeiros e seus oitavarios collocar no altar-mor os meios corpos que teem dentro as reliquias de S. Pedro de Rates, e de S. Martinho Dumiense, cantar a epistola sem receber gratificação, perfumar com algum cheiro o tumulo onde se hade pôr o Santissimo na Quinta feira Santa, e mandar tocar os sinos de graça, quando morra algum padre.

Ainda no primeiro quartel do seculo XVIII, segundo um livro da collegiada, havia as seguintes propinas:

Missa cantada, ao parocho.....	200	réis
Ao cura, pelo evangelho.....	50	»
Ao sacristão, pela epistola.....	50	»
» » pelo incenso das missas	40	»
» » pelo repique de sinos ao sermão	100	»
» » por tocar a garrida para juntar os beneficiados	40	»
» » por tocar os sinos aos defuntos nobres....	1:200	»
» » por tocar aos mechanicos.....	600	»
» » por tocar ás creanças..	240	»
» » por acompanhar as creanças.....	60	»
» » por signaes e repiques	100	»
» » por acompanhar a cruz	40	»

Digitized by Google

«Sendo os paes totalmente pobres o parocho acompanha sem esmola, e o sacristão tambem dá o signal e acompanha de graça.

«Tem o sacristão, de mandar compôr os bancos para os R. B., se assentarem 20 réis; de incenso 40 réis.

«As mães e os paes que se sustentam á custa de seus filhos não tem obrigação de pagar coisa alguma estando todos juntos.»

A posse ao vigario e raçoeiros, depois de approvada a instituição, foi dada pelo juiz de fora, acompanhado d'um tabellião, e depois de lerem o respectivo alvará do rei, a apresentação da abbadessa e confirmação do arcebispo, passaram a ter as seguintes formalidades:

«Primeiramente foram entregues ao vigario Francisco Ribeiro as chaves da arca e vestimentas da egreja, uma vestimenta, livro e chave da egreja. Depois abriu e fechou as portas, entrando e saindo por ellas, e acabou por tocar o sino, dando-o tambem o juiz por empossado.»

Estava creada a collegiada de Villa do Conde, que passou e morreu sem deixar de si grande renome, na historia da sua existencia o que mais avulta são as suas questiunculas com as freiras de Santa Clara.

No tempo dos frades, ahi por 1729, esta villa assistiu a uma d'essas muitas campanhas que as ordens religiosas travavam entre si.

Quizeram os franciscanos observantes do convento de Nossa Senhora da Encarnação obstar a

Digitized by Google

que os frades da provincia da Soledade, da mesma villa, fornecessem habitos para mortalhas de defuntos na Povoa do Varzim e logar de Cadilhe.

E' sabido que se ligava grande importancia ao amortalhamento n'um habito de ordem religiosa. As indulgencias contavam-se por muitos milhares de annos, e ordens havia, como os jesuitas por exemplo, que affirmavam a salvação eterna ao maior criminoso, comtanto que descesse á cova dentro na sotaina de Santo Ignacio... e a pagasse por bom preço.

Ficaram vencedores e contentes os frades da Soledade, e os observantes furiosos e furibundos. Para se vingarem começaram de publicar que os habitos dos seus contendores não tinham indulgencias nem privilegios de qualidade alguma, e logo a confusão e a duvida reinou entre os povos; porque era coisa muito seria mandar para a cova e para o outro mundo um corpo e uma alma, com seguro n'uma companhia fallida.

Trataram os da Soledade de recorrer ao arcebispo de Braga para este ordenar aos parochos da sua jurisdição que proclamassem á hora da missa conventual que as mortalhas dos frades da Soledade tinham as mesmas indulgencias que as dos padres observantes, segundo os breves apostolicos, e especialmente pela declaração e concessão, que para a sua provincia fizera Clemente x, em 22 de janeiro de 1675, quando esta se dividiu da provincia da Piedade, no Alemtejo, e se constituiu provincia áparte.

Digitized by Google

Vae os observantes, tiram fundamento d'estas allegações prra dizerem que as mortalhas dos franciscanos da Soledade não tinham indulgencia, e isto em harmonia com o que leram em um livrinho composto por um seu religioso, intitulado *Ramilhete Seraphico,* onde § 13 diz: «Os guardiães da regular observancia, assim como só tem auctoridade para dar habitos aos terceiros pelos commissarios delegados do P.º Provincial, assim a elles toca o dar habitos para mortalhas dos fieis defuntos por concessão particular de Xisto IV *in Bulla Aurea*, e só aos defuntos que forem a sepultar-se em semelhantes mortalhas, lhes são concedidas as graças e indulgencias; e em tal que nenhum guardião pode, nem deve dar habitos para mortalhas fora do districto da sua guardiania, nem os reverendos padres capuchos as podem dar no districto e povo, e onde houver convento de observantes, e os que o fazem, vão contra os breves apostolicos e seus mesmos estatutos.»

Aparou o golpe o chronista da provincia da Soledade, e brandindo a sua forte penna de ganso saiu-se á estacada e acceitou o repto:

«Desejamos saber, escreve elle, quaes sejam os breves apostolicos que prohibem aos padres capuchos que possam dar mortalhas nos seus habitos ao povo e districto onde houver conventos dos reverendos observantes, havendo no mesmo districto e povo tambem convento dos padres capuchos, porque os não achamos em bullario

Digitized by Google

algum, nem em auctor que trate de brevcs apostolicos, nem temos encontrado algum em parte alguma, nem nos consta que tal haja em todo o orbe catholico.

«Sete summos pontifices tinham concedido muitas e varias indulgencias não plenarias aos que se enterrassem no habito dos frades menores, quando Xisto IV na bulla aurea, que começa *Sacri prædicatorum et minorum* — passada em 31 de julho de 1479, concedeu que no habito dos frades menores, e no do sagrada religião dos pregadores se pudessem sepultar os fieis, que por sua devoção o quizessem, mas com a condição que o tal habito ha de ser dado pelo prelado do convento do districto em que morresse o que nelle se quizesse enterrar, ou por quem o dito prelado tiver dado sua auctoridade, e não por outro algum. Outra condição põe, e essa foi revogada por Leão X na bulla que começa *Dum intra mentis*, de 19 de dezembro de 1516.

«O mesmo Leão X foi o que concedeu indulgencia plenaria aos fieis que se quizessem sepultar no habito de frades menores, que viviam na obediencia da Ordem Seraphica, e declarou que bastava que pedissem o dito habito antes de morer, ainda que o não vistam e que bastava te-lo sobre si na cama. E segundo o Curso Salmanticense Moral basta que os herdeiros do defunto o peçam, porque fazem com elle uma mesma pessoa, e é como se o mesmo defunto o pedisse.»

Roma e os frades entendiam-se perfeitamente,

Digitized by Google

e sabiam drenar por todos os meios as esmolas dos fieis para os seus cofres.

Diz mais o chronista.

«Já no tempo de Leão X existia a nova Santa Reforma, e nem d'este pontifice, nem dos que lhe succederam até o presente consta fizesse alguem a distincção e declaração que o reverendo auctor do *Ramilhete Seraphico*: «Que os reverendos padres capuchos dando as mortalhas nos povos, onde ha conventos dos reverendos padres observantes, vão contra os seus estatutos. Nas nossas duas provincias da *Piedade* e da *Soledade* nunca houve nem ha tal estatuto.»

Os mortos continuaram a ir para as covas amortalhados em habitos franciscanos de diversas feições; mas o que não se sabe é se Deus homologou os privilegios que concediam as taes mortalhas.

Digitized by Google

X

Natal mystico

Do sul sopra desencadeado o temporal, fustigando com chuva grossa e incessante as paredes ennegrecidas e musgosas do antigo mosteiro de Santa Clara de Villa do Conde.

A carcomida e arruinada construcção medieval é a espaços illuminada pelo fulgor dos relampagos, que a faziam avultar, como um phantasma eriçado nas trevas da noite. Ao éco prolongado dos trovões vem juntar-se, confundindo-se com elle, os bramidos do oceano, rebentando embravecido contra os rochedos da barra.

Nas casinhas baixas, que se agglomeram no sopé do comoro sobre que assenta a renovada egreja matriz, ou nas que seguem por vielas tortuosas pela meia encosta abrupta, até a galilé do mosteiro, ha movimento e luz, apezar da tempestade que parece querer submergir a terra, juntando-se a agua que cae do céu com a corrente barrosa do rio que o mar faz recuar, arremessando-se pela foz escancarada do Ave. As gran-

Digitized by Google

des rodas das azenhas estão paradas, a barca de passagem amarrada, e na praia descoberta dos estaleiros encalharam todos os barcos de pesca.

Se as velhas, acocoradas á volta da lareira, com as anaguas pela cabeça, passam as contas encommendando-se a Santa Barbara e a S. Jeronymo, para que afaste a tormenta, as raparigas — como as companhas não sairam n'aquella noite para o mar, e recolheram na maré da tarde bem providas, umas de pescadas grossas de lombo negro, outras de petinga viva e abundante — andam ligeiras na faina domestica, embora por momentos se detenham d'ella, fechando os olhos aos relampagos que luzem pelas fendas dos telhados de levadio, e tapando depois os ouvidos ao estrondo dos trovões, que fazem estremecer a terra. Ao redor d'ellas traquinam alegres as creanças semi-nuas, estranhando que sendo já tão tarde, ainda as não tenho feito ir para a cama.

E' porque rara é a familia que não quer festejar a *Noite de Natal*, depois de ouvida a *Missa do Gallo*. Então, á mesa onde fumegará o caçoilo de barro com o bacalhau fervido d'envolta com os grellos e folhas de couve, que as geadas entenreceram, e tudo fartamente regado de azeite carrascão, sem faltarem as cebollas e as batatas cozidas com a casca, tambem ellas terão o seu logar, se o somno não tiver sido mais forte do que o appetite. Das arcas saiam, com o perfume da alfazema e das maças, toalhas frescas de linho gros-

Digitized by Google

seiro, que se extendiam nas mesas. Os mais abastados, patrões de pesca, mestres dos estaleiros, pilotos que tinham navegado na costa d'Africa, ou ído á India, mercadores ou ourives, tiravam de pequenos fornos louras e gretadas boroas de milho, e faziam encher os picheis d'um verdasco de eleição, a que fará companhia certo vinho maduro, colhido nas vinhas do Douro. Em todas as casas, ricas ou pobres, tudo se prepara para a festa da *meia noite*, que melhor correria se o céu se mostrasse temperado e estrellado, como em aquella em que Jesus nasceu, embora a aragem fosse mordente e fria.

O relogio da matriz bateu vagarosamente as dez horas, e logo apoz o expirar do som, começaram de brilhar por todos os pontos do velho feudo de Affonso Sanches as luzes vermelhas e espertas das lanternas com que cada qual se munira para allumiar o seu rancho, a fim de evitar os maiores lameiros e as mais fundas poças de agua da terra, que a do céu lhe escorria dos capuzes sobre mantéos e gibões. Nos começos do seculo XVII ainda cada qual se allumiava a si, quando se arriscava a passeios nocturnos. O numero de luzes foi augmentando a ponto que, quem de longe as avistasse, julgaria vêr uma theoria de pyrilampos voando para o mosteiro, traçando na escuridão uma linha de irregulares zig-zagues.

Repentinamente, aos ruidos da tormenta juntou-se o rufar longiquo de tambores. Do lado

Digitized by Google

da barra surdem clarões vermelhos, depois ouvem-se os passos cadenciados dos homens d'armas escoltando uma cadeirinha, precedida por arcabuzeiros levantando archotes. E' o governador, em nome de Castella, que vae ao mosteiro, onde mais uma vez affirmará a sua auctoridade de conquistador.

Ora acontecera que o padre provincial da ordem de S. Francisco da provincia de Portugal prohibira terminantemente que se continuasse o velho uso de representar autos pastoris no côro; causara isto geral receio, temendo-se que as freiras obedecessem e a festa fosse menos brilhante; mas tantas vezes ellas tinham fechado os ouvidos ás admoestações dos visitadores, que era de crêr mais uma ainda o fizessem para honra do convento. Infelizmente, a abbadessa timbrava em cumprir a ordem; tanto mais que as representações theatraes, e os grandes presepios deixavam sempre as freiras arruinadas e empenhadas com as grandes despesas que faziam. Por isso foi com grande descontentamento que se soube que as religiosas apenas cantariam motetos em lingua vulgar, o que já tambem não era visto com bons olhos pelos superiores da ordem. Se quizessem cantar, diziam elles, cantassem em latim!

Tambem, como na villa, nas cellas, claustros e dormitorios do real mosteiro, tudo era movimento. Alli, como em todas as casas religiosas da epoca, caracterizavam-se dois grupos. Um

Digitized by Google

constituido por aquellas que viviam segundo o espirito da Regra; outro formado pelas enclausuradas a pesar seu, que empregavam todos os meios possiveis de reproduzirem lá dentro a vida mundana de cá de fóra.

As primeiras, para as quaes o habito de estamenha parda, curto, de mangas estreitas, afogado no pescoço, o toucado alvo de panno espesso, o véo preto, o cordão grosseiro e nodoso, era o unico trage, trazendo, como occultos adornos, cilicios juntos da carne, cujos bicos d'arame penetravam nas coxas das pernas, na cintura ou no grosso dos braços, essas, occupavam-se em adornar o grande presepio armado com apparato sconico e incongruencia de figuras ao centro do côro de baixo. Nas palhas d'um berço dourado, recolhido no concavo d'uma gruta de cortiça, repoisa o *Deus menino*, contemplado com amor pelas imagens da *Virgem* e de *S. José*, envoltas em bellos mantos de seda, azul o da *Virgem*, branco o de *S. José*, e aureoladas as cabeças inclinadas para o recemnascido com resplendores de prata. Aos lados, de joelhos, o boi pacifico e operoso, e o asno cabisbaixo, representando ambos a humanidade que trabalha e soffre, mas que ainda um dia ha de marrar e escoicear, cançada de tanta injustiça e de tanta desegualdade. E aqui uma fonte, e lá um bosque, ruinas architectonicas pela crista do morro, e personagens desproporcionadas na relação dos planos, como n'uma caricatura de Hogart, desde os Reis

Digitized by Google

Magos e sua comitiva, dispersos pelos carreirinhos da montanha, aos pastores que trazem offerendas de cabritos, rolas e gallinhas. Baloiçando-se em nuvens de algodão em rama, cabeças de seraphins, do lado do nascente a estrella que luziu durante todo o caminho aos Magos, e, suspenso no espaço, o archanjo glorificador sustentando a fita onde em lettras d'ouro se lê:

Gloria in excelsis Deo!

As outras, e essas eram as mais numerosas, filhas todas de algo, com brasões na sala das pegas, occupavam-se nos cuidados do vestuario, como damas da côrte, em tarde de auto. Soltavam umas os cabellos, que deviam trazer cortados, deixando-os fluctuar e caidos até a cintura, ou então, outras, annelavam-os e frisavam-os, entrelaçando-lhes flôres, tecendo-lhes laços de fitas de côres, e outras, ainda, torciam-os como *moñas* que realçavam com joias. Nas orelhas, que deviam de andar occultas pelos toucados, pendiam brincos d'ouro com pingentes de pedras preciosas. Nas faces, que os jejuns deveram ter encovado, fundiam-se cosmeticos, que lhes davam alvura e rosado, e o carmim avivava os labios. Os habitos eram decotados, tão descaidos os escapularios, tão finas e transparentes as toalhas de gaze, que se apercebiam os seios. Ouvia-se o ruge-ruge das saias de seda, e sobre as mãos, de unhas cuidadas, vinham tufar-se as

Digitized by Google

rendas das camisas. Garda-infantes e arcos faziam afastada roda aos habitos fartos e roçagantes. Nos cordões fitas e flôres. Nos sapatos tacões altos e largos, como em assembléa de corte. E joias, adornos e fitas por toda a parte, e a mais completa adaptação de luxo mundano ao pobre e humilde habito de Santa Clara.

As criadas vestiam-se á feição das amas.

Emquanto umas como que se amortalhavam n'uma pobre tunica, tecida com lãs de ovelhas escuras, outras trajavam os aventaes e lenços garridos das mulheres do norte, e sobre os seios opulentos, não alheios a inconfessaveis caricias, ostentavam cruzes e corações de ouro filagranado.

Ao toque de matinas, a communidade dirigiu-se para o coro, onde n'essa noite capitulava a abbadessa empunhando o rico baculo de prata lavrada. Caminhavam as observantes de olhos baixos e breviarios nas mãos; faziam-se as outras seguir de criadas que levavam os livros, visto que ellas temiam de expôr as mãos ao contacto rigoroso do ar, resguardando-as em fofos regalos de pelles.

Ha profusão de luzes nos altares, tanto da egreja como dos dois coros. As cortinas do côro de baixo estão corridas para os lados, contra a disciplina, e todo elle illuminado como se fosse dia. Junto das grades chegam-se, pela parte de fóra, os parentes das freiras, e morgados fidalgos dos arredores, que veem assistir aos matetos. Na capella-mór, do lado do Evangelho, perfila-se hirta

Digitized by Google

a figura do governador, vestido de preto, como a projecção da sombra do rei castelhano. Os sacerdotes dão principio á missa; e quando o relogio começa de bater a primeira badalada da meia noite o celebrante entôa o *Gloria*. Repicam os sinos, tilintam mil campainhas, ao longe no forte estoiram as bombardas, e ao som do orgão, com acompanhamento de violinos, violas, violoncellos e rabecão, as vozes argentinas de dezenas de freiras e frescas pupilas proseguem no canto doxologico, emqnanto o véu do presepio é corrido, e pela assistencia passa um fremito d'alegria, amor e devoção!

Terminado o hymno e dito o *graduat*, o celebrante e os seus acolytos sentaram-se; no povo ha um movimento geral, a fim de se voltarem todos para o côro, onde se vae dar começo aos motetos.

Quatro das mais formosas cantoras e garridas raparigas, fidalgas de sete costados, dividem entre si as strophes singelas e ingenuas, que os instrumentos de corda acompanham n'uns accordes perfeitos e suavissimos.

Eis o que ellas cantavam:

Completas as profecias,
Os vaticinios sagrados,
Humanou-se a Divindade
P'ra remir nossos peccados.

Fômos, por herança, filhas
Do crime, que o céu fechou,
Quando do pomo vedàdo
O incauto Adão provou.

Em desabrida cabana,
Entre brutos e pastores,
Sobre adultas palhas soffre
Da estação fria os rigores.

Digitized by Google

Fômos desgraçado fructo
D'um pae prevaricador,
Rebelde ao santo preceito
Do seu proprio Salvador.

Hoje sômos redimidas
D'essa culpa original.
O céu se abriu, e fechou-se
A ferrea porta infernal.

Nasce o justo, por essencia,
Desce do céu, vem á terra,
E com a sua presença
Firma a paz, acaba a guerra.

Vamos buscar em Belem
O jazigo humilde e pobre,
Onde o Rei dos céus e terra
A' nossa fé se descobre.

Vamos d'este alto mysterio
Descobrir o denso véu;
E cantar devotamente;
Gloria in excelsis Deo!

Vamos com toda a pureza
Offerecer-lhe o coração,
Para nos fazermos dignas
Dos fructos da Redempção.

A emoção que tal canto causou foi grande, profunda, mas não fez esquecer a muitos as noites em que cantava D. Guiomar de Tarsis.

Quem era D. Guiomar, que tão saudosas recordações tinha lançado no coração dos devotos?

D. Guiomar creio que ainda apparentada com a casa de Ponte de Lima, fôra das pupilas de mais formosura do convento, e uma das religiosas que maior rigor d'observancia conventual sempre guardou. Pobre no habito, modesta no porte, muda e silenciosa no claustro, cantando com suavidade angelical, quando o dever a isso a obrigava, foi sempre modelo por poucas imitado, por nenhuma excedido!

A sua principal devoção era o *Menino Jesus;* e nunca outras mãos lhe armaram mais formosos e floridos presepios, nem guarneceu de palhas mais escolhidas e perfumadas o seu berçosinho. Mas

Digitized by Google

Deus, para de todo a purificar na terra, enviou-lhe o mal da lepra.

De formosa que era tornou-se horrenda á vista e repugnante ao contacto. As faces lavraram-se-lhe com entumescencias violaceas, cortadas nas suas irregulares e caprichosas circumvoluções por sulcos fundos. Engrossaram-lhe os beiços, os olhos ficaram perdidos no meio de tumores, que lhe tiraram ao rosto tudo quanto n'elle podesse haver de feição humana. Dos pés e das mãos cairam-lhe dedos, depois de roidos demoradamente pela podridão, nos braços cresceram escamosidades asquerosas, nos seios abriram-se cancerosas pustulas, e por todo o corpo surdiram nodoas arroxadas.

E podia-se viver assim!

Conta-se, e é certo, que S. Francisco d'Assis, quando determnou iavigorar a sua conversão, domar os instinctos da natureza, preparando-se para as grandes provações de evangelisador pela palavra e pelo exemplo, corria aos lazaretos, esses antros horrorosos da edade média de que todos fugiam, e tratava os morpheticos e leprosos, limpando-lhes e lavando-lhes as chagas, nas quaes ninguem se atrevia a tocar. E depois, para que o sacrificio fosse maior e completa a victoria de si proprio, beijava essas chagas uma e muita vezes! Pois as filhas do Seraphico Patriarcha dos Menores, as fidalgas de Villa do Conde, repelliram de si sua irmã em Christo, expulsaram-a do seu convivio, e obrigaram-a a ir acabar de apodrecer n'uma

Digitized by Google

acanhada barraca da cêrca, junto da capella de Santa Isabel.

Uma criada ia levar-lhe o alimento, que lhe largava de longe, e ninguem se atrevia a chegar proximo d'ella. Se a distancia a avistavam, desviavam os olhos horrorisados, e dirigiam-se para lado opposto. Foi-lhe prohibido ir ao côro, e nem á missa a deixavam assistir! Abandonada no seu exilio, encontrava linitivo aos males no amor infinito do seu *menino Jesus*. E o bom Deus pagava-lhe as finezas d'este amor com a mais inefavel das recompensas, que por certo não gosavam nenhumas das que o glorificavam no ambiente tepido, perfumado e luminoso da egreja.

Quando o repicar alegre dos sinos annunciava que tinha sido levantado o *Gloria*, a misera lazara caia de joelhos no chão, dos seus labios entumescidos saia n'um amoroso fio de voz, a prosa cadenciada e melodica dos antigos motetos e manifestava-se para ella um d'esses milagres que só fazem o amor e a fé.

As paredes da egreja abriam-se de alto a baixo, um raio de luz celeste rompia as trevas da noite, e d'alli, do seu canto de maldita do mundo, a abençoada de Deus assistia ao sacrificio da missa nocturna, adorava a sagrada hostia branca e o calix d'ouro.

Depois esvaia-se a visão. As trevas envolviam-a de novo, e, concentrada na sua miseria, ficava interiormente illuminada por essa luz divina, que nem a morte consegue extinguir.

Digitized by Google

N'aquelle anno o *Bom Jesus* quiz usar para ella da sua infinita misericordia. Quando em seguida ao sacerdote ter entoado o *Gloria* as freiras cantaram: *Et in terra pax hominibus*, a alma saindo-lhe do corpo, na fórma d'uma estrella luminosa, elevou-se da pobre choupana, atravessou a escuridão da noite, e sumiu-se nas profundezas do céu, deixando um rasto luminoso, que só desappareceu quando os sinos de novo tangeram para a missa d'alva.

Digitized by Google

XI

Azurara

Atravessêmos a ponte, e eis-nos do outro lado do Ave, na sua margem esquerda, na antiga villa de Azurara, que hoje pouco mais é do que uma longa, tortuosa, estreita e sombria rua, que vae subindo desde as ribas do rio ao comoro em que assenta a matriz.

Foi tambem o edificador D. Manuel quem alli a mandou erguer; e o architecto que a planeou, dividiu-a em tres naves, por meio de columnas oitavadas, com annilhas ao meio, ultimo arranco grosseiro do gotico.

E' curioso observar os signaes gravados nas lages que revestem o pavimento da egreja, cada uma das quaes póde ter quando muito 0m,30 por cada lado. Para campas de sepulturas são, como se vê, pequenas, mas evidentemente indicam o logar de enterramentos, tanto que n'uma das

Digitized by Google

taes pedrinhas se lê em grosseiras e fundas lettras:

S D P D R O

C R A

e n'outra:

S D M D I A/

Z o R C O

N'outras estão gravadas ferramentas de officios, taes como picões, machados, facas, martellos, sinos, signaes cabalisticos, iniciaes, ou grupos de lettras.

Evidentemente estamos sobre um cemiterio, acontecendo por vezes occupar o mesmo signal duas lageas, o que ainda assim não é espaço sufficiente para um cadaver nem de pé.

Se não admittirmos a idéa de que taes signaes possam ser indicações de sepulturas, então teremos que os attribuir a ex-votos que os pobres gravavam toscamente no granito negro e rijo, para que a memoria do seu reconhecimento nunca mais se apagasse.

No meu percurso pelas ruas d'esta povoação, fartei-me de perguntar onde seria a casa do successor de Fernam Lopes, no cargo de chronista-mór do reino, e não só ninguem me soube indicar vestigio algum de Gomes Eannes, como todos abriam desmesuradamente espantados olhos como se eu perguntasse a coisa mais extraordinaria d'este mundo.

Digitized by Google

Com tal expressão d'espanto só me lembro da cara d'um estalajadeiro em Leiria, quando lhe pedi.... um banho!

Um ecclesiastico, a quem fiz a pergunta, explicando-lhe quem tinha sido o auctor da *Descoberta da Guiné*—parece que nos seminarios se ensina pouco de historia—ajudou-me nas minhas pesquisas. Elle inquiria, explicando quem era o homem que *escrevera muito*, e perguntava pela casa em que vivera, e não colhia resultados mais satisfatorios do que eu; até que por fim um velhote alto, de grande chapeo desabado, cara rapada e tez enrugada, nos disse:

—Isso que os senhores procuram ha de ser a casa lá em baixo ao pé da ponte. Esse homem ainda lá morava ha dez annos; era um brasileiro, que hoje está vivendo no Porto, se ainda viver.

Textual.

Eis o que em Azurara se sabe do seu maior homem!

Se a casa ainda lá existe, não ficou noticia de qual seja, na memoria dos azurarenses.

O sol poente afundava-se no oceano vasto e d'azul intenso, fazendo descer sobre a velha povoação uma tristeza que acabrunhava, tão d'accordo com o trajo sombrio da sua gente, toda pallida nos rostos, e persignando-se devota ao bater das *Ave-Maria*.

Só n'um canto d'aquella especie de necropole encontrei vida. Foi no adro, onde um grupo de dez ou doze rapazitos, futuros emigrantes para

Digitized by Google

terras do Brazil, que preludiavam a entrada na vida jogando as cartas animadamente e proferindo juras tão obscenas como temiveis, que creio não se ouvirão em outra qualquer parte maiores... a não ser no caes de Fão, ou nas praias d'Espozende.

Digitized by Google

XII

Do Porto a Braga

Quem tem que fazer viagem pela manhã, geralmente, dorme mal. A sciencia de dormir a somno solto e de accordar sem sobresaltos de coração, ao retinir do despertador, á hora precisa, ainda não foi ensinada aos povos de Entre Douro e Minho. Por isso não é para admirar se, ás oito horas do dia, n'um dos comboios, se encontrarem companheiros de carruagem de caras aborrecidas, senhoras cujos vistuarios não sejam um primor de coquetismo, e creanças rabujentas ao collo de amas por pentear.

Mas assim que o comboio se põe em andamento, que o ar fresco da manhã, acremente perfumado pelas bouças, nos refresca e tonifica, desperta a alegria e da espansão vivida da natureza alguma se communica ás nossas pessoas.

A paisagem vae mudando, e se o mesmo aspecto por vezes se alonga a tornar-se monotono, lá vem inesperadamente um trecho singular, unico, que mal podémos divisar, e que na passa-

Digitized by Google

gem rapida do comboio ainda conseguiu deixar-nos uma impressão funda.

Quantas vezes, no meio de hortas marginadas por fiadas de choupos verdes de folhagem buliçosa se perfilam espigueiros que de longe simulam gigantes monges em estatica abstracção, ou grupos de pinheiros hirtos, immoveis, crescendo apertados uns contra outros n'uma quebrada sombria, não lembram lugubres cemiterios abandonados?

Escusado será querer saber pelo ouvido o nome da estação em que paramos; os homens que as annunciam dão apenas gritos inarticulados de gorilhas de voz grossas. Os trens raros chegam ou partem á hora, sujeitos como andam ao regimen pesado do tamanco. Nas estações nunca vi um empregado apressar o passo. Fazem lembrar a velha anecdota do gallego que tendo ido vagarosamente aviar um recado, e perguntado se por acaso não teria outro passo, respondeu que sim; mas que era mais lento.

E' curioso observar como o Estado português é boa pessoa, no cuidado e escrupulo como nos seus caminhos de ferro transporta de graça, milhares de periodicos contrarios ás instituições. Não digo se faz bem se faz mal; noto o facto como curioso, e talvez tambem como symptoma da inconsciencia que teem da sua missão certos individuos a quem o monarcha incumbe de velarem pelos destinos da patria e conservação da dynastia.

Digitized by Google

Affiança-me um companheiro de viagem, aquem aponto o facto, que não é inconsciencia o que teem os ministros, é velhacaria com medo... do futuro. Tudo é possivel.

E que tristeza faz, ver esses murinhos baixos de pedras negras entrelaçadas de silvas d'astes atrevidas e dilacerantes que vão dividindo a propriedade ao infinito em exiguos retalhos de terreno. Tal divisão prova o estado insociavel do povo, o desconhecimento da força enorme que produz a união dos esforços, os beneficios do amanho collectivo, e por conseguinte o embaratecimento da pruducção e melhor bem estado individual e social. Arranquem esses muros que encerram uma desgraçada mulher ou pobre homem aproveitando mal o tempo e as canceiras, scismando em represalias contra o vizinho, que lhe reteve a agua por mais cinco ou dez minutos, unam-se todas essas propriedades minusculas em commandita, explorem-se com uma desenvolvida lavoira e dir-me-hão depois se não produzem o dobro e por metade do preço, e se o caracter desconfiado e insociavel do homem de Entre-Douro e Minho não se transformara para melhor. Pois se até os pinhaes estão divididos por murinhos, para que o dono d'um não agarre alguma pinha do do outro!

Quando expunha estas idéas, o mesmo meu companheiro abanava a cubeça e dizia-me:

— Movimentos collectivos d'essa ordem nunca os ha de ver em Portugal, e muito menos cá para

Digitized by Google

o norte. Reduzir os *possessivos* apenas á primeira pessoa do plural é utopia que nunca entrará na cabeça do minhoto que, por causa d'um rego d'agua, mais ou menos desviado das couves é capaz de matar um homem. E depois, já que falei em couves vê alli aquellas grandes como homens? Pois onde as encontrar assim fique certo que os homens são pequenos como couves.

Decedidamente era um má lingua; mas afinava maravilhosamente com a generalidade dos passageiros d'aquellas verdes regiões.

Que de coisas se ouvem entre doutores, abbades, morgados e morgadas que por alli viajam. Julguei-me por vezes mettido na pelle do José Daniel, e escutando, n'uma escada na janella do saguão, a lingua malidicente, maliciosa e enxovalhada das criadas de servir.

Que historias picarescas e apimentadas, parece que de proposito contadas para me convencerem que o *terroir* minhoto tem grandes affinidades com o gaulês. Como a vida d'aldeia passa desfiadas nas cardadeiras d'aquellas linguas, sujas de veneno e limpas de prosodia! A dar credito a taes bisbilhotices, a formosa região do norte seria nada menos do que a saleta da Penitenciaria. Conta-se entre milhares de coisas: — que *um* metteu a mulher no hospicio de doidos para lhe usufruir os bens; — *outro*, que de ha muito deu cabo ao jogo de legitima dos filhos menores, mudou de politica nas ultimas eleições, para obter um emprego que lhe dê com que comer; —

Digitized by Google

este anda como maluco, porque a familia d'estirpe fidalga não consente que *elle*, solteiro, legitime um filho natural, o que levado a effeito, faria desviar bens que parentes d'alta prosapia consideram como seus; — *aquelle*, fôra viajar para Hispanha, emquanto por cá se esquece a historia d'um tiro, com que quebrou o braço a uma pobre velha, que tinha colhido quatro pinhas n'uma bouça, como se os pobres não tivessem direito ao calor que dá uma pinha caida d'uma arvore.

E, depois, é um nunca acabar de historias de perdas ao jogo, de insinuações damninhas sobre *ganhos repetidos*, e tudo com os pontos nos ii, nomes e appelidos dos varios protogonistas até á quarta geração d'ascendentes,

Entre outras historietas uma me chamou a attenção, porque já a conhecia, por se ter passado n'uma terra proxima d'outra onde residi alguns meses, e que por isso posso contar com mais alguns pormenores.

Previno já o leitor que não tem originalidade, e que se viajar lá pelo norte, é de crer que, *mutato nomine*, a encontre viva na memoria de qualquer, ou ainda em acção.

Uma aldeia verde, fresca e banhada de luz.

Pae e mãe já entrados em annos, tez tostada pelos soes, encarquilhada pelas chuvas e ventos.

Quatro filhas casadoiras, de formas opulentas, pé no chão durante a semana, chinellas de polimento bispontadas de vermelho ao domingo á missa. No Brasil outros tantos filhos idos para

Digitized by Google

alli aos sete annos. Um d'estes acaba de voltar. Ninguem o fôra esperar. Chegou a porta, apeiou-se, pagou ao cocheiro, tirou da taboa um pequena mala, tomou a benção á mãe, que lhe disse: «Como tu vens!» sem ternura nem carinho, e caiu extenuado n'um mocho velho, que por acaso alli estava. Vinha pobre e minado pela phtisica.

— Sobe-lá para cima e deita-te, diz-lhe a mãe. Lá tens uma enxerga e um cobertor. Teu pae hade ficar muito contente de te ver assim!

— Não trazes nada para a gente? preguntam as irmãs.

— Nada.

E as quatro debandaram, emquanto elle a custo carregava a desprovida mala e subia vagarosamente para o sotão, n'aquelle momento aquecido pelo sol cujo raios entravam como unica luz, pelos vãos do telhado meio-moiriscado.

Seis meses depois tudo é azafama na velha casa. No melhor quarto, caiado de fresco, veste-se de roupas alvas e perfumadas a trevo o grande leito patriarchal. Matam-se galinhas, patos, coelhos e leitões. Tiram-se as penduradas, e a familia endommigada nos fatos, relusente de ouro nas orelhas e no pescoço, lá vae de *char-a bancs* para a proxima estação do caminho de ferro.

Apeia-se o filho João e sua senhora, com muitos cestos, muitas caixas, muitas malas e trazendo uma enorme bagagem. Todos os cercam, todos os abraçam — com visivel descontentamento da *senhora*, que traz o chapeu ás tres pancadas e

Digitized by Google

um *pardessus* de seda. Cada qual procura servi-los, carregarlhes com as caixas, levar-lhes as malas, louvar a formusura da senhora, que é tão rica que até tem dentes com bocadinhos de ouro!

E pelo caminho, o recemchegado vae descrevendo os presentes que traz, os muitos contos de reis que lá deixou, e os projectos de fazer da pequena casa um grande *chalet*.

— Isto é que é um filho!

E sae a aldeia a recebe-lo, e vem o prior, repicam os sinos, e de contentes cantam galos e grunhem porcos errantes pelas ruas.

Começa o banquete.

— E o José vae melhor? pergunta o João trincando o coiro alourado d'um leitão. — Esta para ahi! resmunga o pae. Amanhã o verás. Mas como tu vens gordo! Que lindos botões, luzem que parece que tem fogo. E's a nossa gloria!

— A gloria da freguezia, accentua o abbade.

E n'aquelle dia ninguem mais se lembrou de subir ao sotão; e no dia seguinte... já não era precizo.

Enfim, quem ouvir palrear os viajantes d'Entre Douro e Minho, e acreditar no que elles dizem; toma bilhete descendente na primeira estação em que pare o ronceiro comboio e volta para Lisboa. Mas é de crer que o diabo não seja tão feio como o pintam, e se as más linguas nada contam de bom e de honesto, não se collija de tal silencio que da zona das carvalheiras e das vinhas d'enforcado desappareceu a honestidade e o bem.

Digitized by Google

Não!

E' porque o fundo da natureza humana é mau; é que nós somos fundamentalmente perversos, e só encontramos prazer no mal alheio; e quando por acaso parecemos bons é porque a obra que produz essa illusão satisfaria o nosso egoismo.

Conheço mães que passam por exemplares, porque não consentem que os filhos chorem, sem perceberem que não é absolutamente dos filhos que ellas cuidam, mas dos seus nervos sensiveis e desafinados, que não aturam gritos afflictivos. As grandes dedicações, e os sacrificios pelos outros sem esperança de recompensa são factos que pela sua raridade justificam a maldade bestial da especie humana.

E o comboio vae fugindo atravez d'uma paisagem risonha, cheia de luz e de côr intensa, fresca, que parece estar amorosamente convidando aos devaneos beatificos e ás concentrações platonicas!

Qual! A paisagem é uma coisa muda e sem alma para o minhoto em viagem. Faz-lhe o mesmo effeito que os doces aos marçanos das confeitarias. Enjoaram-na!

E comtudo ella vae-se desenrolando viçosa, manchada aqui e alli por uns animaes pardos, curvados para o chão. Estes animaes são as mulheres, cujas saias da côr do terreno que vão revolvendo com as longas enxadas, com elle se confundem. Os cabellos tem-os empastados na fronte pelo suor, a pelle encarquilhada e tostada pelo sol e pela chuva, os seios machucados pela

Digitized by Google

violencia dos trabalhos. Cavam resmungando toadas devotas, ou pragas impias. Os homens foram para o Brasil, fugindo á cadeia, ao recrutamento, e aos cuidados da familia na integridade do lar. Partiram para essa conquista da commenda e do conto de réis, que tantas vezes se reduz á posse unica d'uma valla d'emprestimo por cinco annos n'um cemiterio, sem nem sequer um lençol por mortalha! E a mulher alli anda arrastada, vergando ao peso dos trabalhos e de todos os encargos da vida. De vez emquando, por festas, prepara-se, veste anaguas frescas, saias pesadas, lenço de cores vivas na cabeça, algum ouro como enfeite, e tamanqueia saracoteando-se a caminho da romaria.

Então tem visos de mulher; de resto, pelo anno fóra, é apenas uma femea cavadoira.

Passamos ao lado d'um jardim onde florescem rosas formosas. Uma das passageiras tem um grito d'admiração e exclama:

— Que rosas bonitas; parecem flores de chapeu!

Digitized by Google

XIII

Braga moderna

Braga tem como qualquer outra povoação a sua phisionomia intima, que não veem os que passam, que não comprehendem aquelles cuja vida se identificou com a do meio bracarense.

E' preciso a demora tranquilla d'alguns meses, observando com imparcialidade, para se poder fazer um retrato fiel da Roma dos lusos, nos tempos que vão correndo.

Sem pretenções a que estas paginas tenham de servir d'appendice ás memorias de Contador d'Argote, nem incluidas na historia official d'aquella região minhota, não resisto ao desejo de transcrever dos meus cadernos os apontamentos que vão ler-se, e que poderão servir de elementos para quem quizer estudar a fundo a indole e caracter d'esta parte norte do país.

Os que teem e estudam as velhas chronicas sabem que alegria se apodera de nós quando dos dizeres d'uma doação, das formas tabelliôas e

Digitized by Google

diffusas d'um contracto podemos tirar directa ou indirectamente uma indicação sobre a vida, uzos e costumes das epocas que passaram, e como muitas vezes uma palavra, um nome, uma data, que á primeira vista nos parecem insignificantes, se convertem em utilissimas chaves historicas, nos lançam na pista da verdade, nos esclarecem um ponto obscuro, ou fixam uma opinião hesitante. Quem sabe, portanto se um dia, d'estas simples notas, não virá para o alfarrabista esmiuçador a comprehensão d'um facto que os jornaes d'hoje lhe deixaram sem explicação, mercê da preocupação partidaria ou espirito bairrista com que são redigidos, e que por isso mesmo deixam de ser fontes puras da verdade.

Estou convencido que a verdadeira historia da gente minhota será a que se desentranhar dos romances de Camillo Castello Branco, ou de outro que por acaso tenha, como elle o talento da observação directa, prespicaz e segura, e a faculdade superior d'interpretar sem alterar. Mas a baixo de taes homens, d'estes historiadores de genio, e por isso mesmo artistas, tambem terão logar as photographias instantaneas, sem preocupações d'effeitos de luz, d'um amador desapaixonado.

Um d'esses amadores pretendo eu ser. Consegui-lo-hei?

A entrada em Braga é triste. A rua do Souto onde ao dia de semana vadía encostada ás hom-

Digitized by Google

breiras das portas a aristocracia do commercio, é estreita e humida. Predominam por alli os homens de cara rapada, e os mais tementes a Deus, e respeitadores dos padres de todo o país.

E' de bom conselho que os meus conterraneos não digam por lá que são de Lisboa.

Lisboa para o norte em geral, e para Braga em especial, é uma terra onde desabrocha e vive em esmerada cultura a fina flor da gente viciosa, o viveiro sempre florescente do vadio e do funccionario publico; como se quatro quintos d'esses funccionarios não fossem productos genuinos das provincias, ilhas adjacentes e possessões ultramarinas. Tambem os ha gallegos, mas são em menor proporção. De Lisboa é que elles são raros.

Os alfacinhas vivem, dizem os de Braga, encostados ás portas dos botequins, de palito na bocca, pedindo dinheiro emprestado a quem passa! Esses passantes devem ser elles, os de Braga.

— Vocês, em Lisboa, não fazem nada, dizia-me um negociante braguês, anafado e gordo, sentado á porta da loja, sorvendo pitadas; aqui é que se trabalha. E, em prova do que affirmava, acabando de saborear nova pitada, alongava o pé mettido n'um grosso tamanco, e applicava um pontapé brutal n'um pequeno caixeirinho, que tinha parado extatico a ouvir a objurgatoria que o patrão me dirigia: — Trabalha rapaz... ou queres ser como os de Lisboa?!

Um outro, cuja occupação é caçar, passear e fazer politica de sacristia, emquanto a mulher e

Digitized by Google

as filhas fazem o serviço da casa e do balcão, chamava-nos: peralvilhos, sem modo de vida!

E' que os pobres homens confundem trabalho com bulha de tamancos.

Alli onde os vemos, vivem só para viver, coisa que francamente não merece a pena. Nenhum d'elles nunca chegou a suspeitar sequer que é preciso haver na vida o merecimento d'um sacrificio, o prazer d'uma dedicação generosa e a realização d'um ideal qualquer, para que a vida seja coisa apreciavel e digna de se conservar.

Sinto ainda em mim o olhar de dó, com que Braga da rua do Souto me pretendia vexar na minha qualidade de alfacinha!

Pobres alfacinhas! E' verdade que não nos enriquecemos alugando filhos para os balcões brasileiros, nem falsificando vinhos, nem içando d'aprendizes os seminarios, nem pretendendo que a politica nos pague os prejuisos do jogo, nem os desastres da lavoira. Contentamo-nos em moirejar de sol a sol, e ainda pela noite fora, calados resignados, sem grandes iniciativas é verdade, muita tendencia para a loteria, kermesses e espectaculos, suspirando por um domingo cheio de sol que nos permitta um ah! d'alivio, e ir sorver ás hortas, com alguns decilitros mais ou menos baptizados, uma aragem fresca e pura!

Quanto a elementos de desmoralisão Braga é das terras mais bem quinhoadas. Baste que se saiba que tem um collegio de jesuitas, um regimento e talvez cem a cento e cincoenta padres e

Digitized by Google

varios realistas que sonham com o Sr. D. Miguel, e todos os dias apuram a lista dos individuos que hão de ser enforcados alto e curto, quanse restabellecer a monarchia absoluta.

Oiço úm pergão:

— *Quem quer bôas gallegas?*

Pergunto o que são gallegas em Braga, e respondem-me, que são as sardinhas.

Um sugeito esvrumando soros de placas arthriticas, recemchegado, da Rua da Quitanda, no Rio de Janeiro, obtempera que seria conveniente classificar d'outra forma as sardinhas.

Braga podia ser como muitas das nossas velhas cidades, por onde tantas civilisações teem passado e demorado, um verdadeiro museu d'archeologia historica, se tivesse havido o amor de conservar a herança dos seculos. Mas, em Portugal, raras veses se encontra nas auctoridades superiores, completamente absorvidas nas intrigas e expedientes da vida partidaria, ou nas municipalidades, em geral sem uma grande illustração em assumptos de arte e historia, as qualidades precisas para desenvolverem sem desafeiçoarem, de melhorarem sem destruirem. Infelismente, em todo o norte tem entrado o dinheiro que valorizou a terra — ou para mais acertadamente dizer: a encareceu — mas se com elle entrou um certo prurido de luxo não o accompanhou nem illustracção, nem gosto, nem senso artistico. E por isso vemos desprezados os velhos

Digitized by Google

monumentos, convertidos em *chalets* de cores vivas os antigos mosteiros, perdidos nas quebradas dos montes, e os encalyptos, miosporos, linguistriums e toda a collecção de arvores exoticas, que crescem depressa e duram pouco, tirando á paisagem o caracter que lhe davam carvalhos, urmeiros, faias, castanheiros, freixos, platanos, pinheiros e toda essa familia de gigantes que são morosos no desenvolvimento, mas que depois de feitos, affrontam os seculos, dando ás gerações que a elles se acolhem sombra benefica no verão, lenha consoladora para os frios do inverno.

Entremos no coração da cidade e logo nos sentimos invadidos por um calafrio, ao aspecto hediondo da cadeia. Paredes de grosso apparelho ennegrecido, janellas fundas, com vergalhões de ferro em xadrez, por entre os vãos dos quaes saem as mãos dos presos pedindo esmola.

Se a visitarmos encontraremos um antro immundo ao abrigo d'uma velha torre de menagem, negra como o granito de que é construida. Lá dentro, no pateo, soldados, presos, porcos e galinhas n'uma promiscuidade vergonhosa. Os quartos são infectos, e o fedor é tal que se espalha ainda a distancia, e d'elle trazemos o facto impregnado.

Quando alli estivemos encerravam aquellas enxovias uns oitenta presos, confiados á guarda d'um carcereiro, que tinha como unico ajudante gratuito sua mulher.

Digitized by Google

Aquelle velho castello, edificado por D. Diniz, reconstruido por D. Fernando, no ultimo quartel do seculo XIV, com as dependencias que em 1657 lhe addicionou D. Affonso VI, precisava ser tido n'alguma consideração, pelo meno sem limpeza. Que bello museu regional alli se não estabellecia!

Mas as grandes preocupações de Braga é saber quem hade ser mesario de Bom Jesus ou provedor da Misericordia!

Em Braga entrou já a doença das ruas largas no velho coração da cidade mercê d'uma theoria de pseudo hygiene, que dá a estas o privilegio da salubridade. A epidemia é geral. Em Beja derribou-se um arco romano e em Evora uma egreja caracteristica por causar embaraço, diziam os demolidores, á circulação em certas ruas, onde só por acaso, uma vez em annos, passam duas pessoas a par.

Oxalá que o modernismo, que tudo descaracterisa, ancioso de derrocadas, não volte o picarete para o lado da velha Sé, ou se lembre de abrir passagem por sobre as pedras seculares da ermida de S. João do Souto.

Velha como está, a Sé, embora deturpada pelas degradações do seculo XVII, ainda conserva restos de varios estylos architectonicos, que desde o romão até o *rocócó*, alli deixaram documentos incontestaves da sua passagem; o que só por si a converte n'um modelar museu artistico.

Ora este muzeu, mal conservado, é simulta-

Digitized by Google

neamente uma synthese da religião bracarense, no conjucto das incoherencias que o compõem. Religião feita de muita sinceridade, de muita hypocrisia, de muita ninharia santeira e d'uma dose muito sensivel de intolerancia. Religião obtusamente minhota, afeiçoada ao temperamento violento dos seus homens, que são capazes de passarem a manhã de joelhos aos pés d'um padre, que á noite espancarão, quando ambos sairem da taberna ou da tavolagem. Religião que tem por vezes apparencias de jacobinismo antireligioso sorrindo da impiedade proferida em publico, mas que vae esperar o impio depois do sol posto, á esquina d'uma rua, e a luz tremula da lanterna de devoto nicho, lhe deita um braço abaixo com uma cacetada tão catholica como devota. Foi ella que mandou caiar as columnas que formam as naves da Sé; que deixa roubar aos pedaços as placas de cobre lavrado que forram o tumulo do filho de D. João I. Foi ella ainda que restaurou a caveira de S. Fortunato, que está na sacristia, e lhe poz carmim nos labios e nas faces!

E já que falei na sacristia, direi que a impressão que se sente é que se entra n'um basar de antiquario, ao ver bustos de papas e bispos, relicarios, um apostolado a guache, aliás de toque vigoroso, e jarras da India entre santos e ossos velhos mais ou menos authenticos. Depois ficamos tristes, d'essa tristeza que ás vezes se transforma em ironia caustica, e que não mais nos

Digitized by Google

abandona, senão quando tão afastados de Braga que nem se quer lhe ouvimos os sinos.

O clero braguês quasi que vive exclusivamente para a politica, com a mira em trocar a conesia bracarense por uma de Evora, onde a prebenda é mais choruda, ou para alcançar alguma melhoria d'abbadia.

Lembro-me, que um mês depois do *ultimatum* britannico, me achei em Braga, e pude verificar o odio geral e especialmente do clero progressista não contra o inglês, mas contra o ex-ministro da justiça, o sr. Beirão. S. Ex.ª praticara o crime nefando de ter saido do ministerio deixando umas poucas de dezenas de parochias por prover!

Grandes almas, que tão alto elevavam os seus pensamentos e aspirações, quando a patria soffria uma affronta!

Para o forasteiro, a vida na cidade é intoleravel. Se tem um nome illustrado por uma ascendencia de cincoenta avós nobres abrirse-lhe-hão os velhos solares, e será admittido ao voltarete, manilha ou tres-setes dos solarengos; se não tem pergaminhos, mas sim inscripções e acções de bancos e companhias, passará na companhia de velhos *brasileiros* dyspepticos, ricos e com arthritismo, que facilmente lhe abrirão a porta do seu club. Mas, se por uma dupla infelicidade, não fôr nobre nem rico, então a unica coisa que tem a fazer é ir-se embora.

Foi o que eu fiz.

Digitized by Google

XIV

A romaria de S. Sebastião

Mas não saí, sem ver uma das taes tão faladas romarias do norte, d'um pittoresco saborosissimo segundo as descrevem os romancistas, e fui até o Prado, á festa de S. Sebastião. E dou o tempo por bem empregado, só por ter seguido caminho pelo valle do Cavado, trecho simplesmente formosissimo d'uma das mais harmonicas tranquillas e luminosas paisagens do mundo.

A ermida é uma pequenita barraca edificada sobre a calva d'um rochedo. A' roda d'ella giram os romeiros, dando cada um tres voltas, a que se chamam *visitas*.

Fóra d'esta manifestação religiosa, tudo mais é negocio, comes e bebes e rodas de danças com intermedios de pancadaria.

Instantaneos:

Aqui um feixe enorme de varapaus, e tres abbades em ajustes esperimentam se elles vergam ou não. Precauções que as consciencias lhes acconselham.

Digitized by Google

Alem, novo Judas industrial, vende uma imagem do crucificado, e diz ao comprador: — Leve-o por tres quartinhos. Em Braga ninguem lhe fazia uma cruz d'estas por cinco mil reis! Não valia cinco tostões.

Potros pelludos e éguas espantadiças fazem ver as suas qualidades, espicaçadas pelas esporas dos morgadotes do *sport*, alguns já soando em bica e com as calças subidas até os joelhos.

As juntas de bois ruminam mansamente erva sêcca esperando comprador, emquanto os donos lhes glorificam as qualidades... que não teem.

E cada qual se apressa na *visita* para descer á feira onde abundam figos, roscas, pão de ló, santinhos, e as compridas pipas de vinho verde sobre o carro, resguardadas do sol por uma capa de cortiça coberta de feno murcho.

Nas tascas, come-se bacalhau, que ferve, sem ser remolhado, em grandes tachos de cobre. Comido á pressa o petisco, abundantemente acompanhado do verdasco, mais ou menos carrascão, — antes mais que menos — os homens correm a ir arriscar algum dinheiro nas rodas de loterias de copos, garrafas ou bonecos.

E por todos os lados padres misturando sonoras gargalhadas com o fumo dos cigarros e os relinchos dos cavallos e machos. E nem um cantico popular typico; apenas, nos grupos onde se dança valsas de tacão e bico, reminiscencias do *Barba Azul* ou dos *Sinos de Corneville*.

Na volta para Braga, vinha na minha frente

um rancho de raparigas cantando umas toadas monotonas e afrancesadas que os jesuitas lhes ensinam á doutrina!

Como era triste esta reminiscencia estranjeira ao cair da noite, com o ceu limpido e profundo, e o nordeste mordente agitando as arvores sem folhas!

Então lembrando-me dos padres que vira, do ceu onde mergulhava a vista, recordei-me do philosopho que disse: «Duas coisas me enchem de respeitoso temor: o ceu estrellado, e o sentimento da responsabilidade moral do homem.»

Digitized by Google

XV

Braga no Carnaval

Braga teima em manter a velha antonomasia de Roma dos Lusos, com que centenas de gerações a teem agraciado, embora o progresso a fascine, a corrompa e se lhe vá introduzindo no organismo, na forma de cafés, clubs, jornaes, tramwias, luz electrica, eleições politicas nas mesas das irmandades, e tantas outras coisas mais ou menos uteis. Mas uma parte de Braga, fiel ao passado, procura ainda ser tradicionalmente religiosa, comquanto no *mare magnum* das crenças, dos abusões, do fanatismo e das usanças arreigadas já se perceba a invasão violenta da levada moderna.

Resulta d'aqui que a cidade vae perdendo a sua caracteristica; não sendo já velha, não é tambem nova, e á mesa d'um café não conseguimos differençar os coroneis e majores dos conegos e abbades.

Por isso a ninguem deve causar admiração que ao alto da *Montanha Santa* se dirijam amiude

duas romarias contrarias e diversas nos fins e nas intenções: a dos devotos que correm a pedir, supplicar ou agradecer o milagre desejado ou recebido, e a dos que vão acolher-se á sombra dos hoteis para satisfação de prazeres nem sempre confessaveis. É preciso attentar na anarchia do seu actual estado moral para se comprehender como a velha santarrona, cheia de cosmeticos e arrebiques, em tal consente, quando a tradição evangelica lhe está ensinando que o *Bom Jesus* zurziu a chicote os mercadores de pombas e offerendas, que se tinham estabelecido nas portadas do templo de Jerusalem. Alli não só se consente o prazer vago e facil, mas tambem se vende o *Bom Jesus* em medalhas e registos. Mas desçamos á cidade, e lá, como diz o Tolentino:

Acharemos á vontade
Onde mettamos a mão!

Ao *Bom Jesus* subiremos logo.

As conversas nos diversos grupos versam invariavelmente: sobre o cambio do Brasil; maior ou menor numero d'indulgencias dos altares privilegiados; — e sobre as probabilidades da vida do ministerio e favores ou tyrannias... do governador civil.

Mas estamos no carnaval, treguas ás considerações.

As musicas estrondosas, desafinadas. incoherentes, precedidas do rapazío gritador, que vem

pulando e assobiando, passam nas ruas, e perturbam com as suas algazarras selvagens os bemdictos e canticos que nas egrejas se elevam em louvor do Santissimo, exposto durante quarenta horas em desagravo das offensas e impiedades dos dias carnavalescos. Lá dentro encontramos as mulheres de bruços no chão, os homens de braços abertos, gemendo, suspirando, e dando bofetadas nas faces, em quanto cá fora se chafurdam na lama mascarados ignobeis. Na Sé dois ou tres conegos resmungam o latim dos officios, com a mesma pressa com que os actores d'um theatro-barraca engrollam os seus papeis.

Lá vem uma dança de gallegos; um casamento grotesco em bicycleta, que, muito menos comicos e divertidos do que a dança do *Rei Davîd* pelo S. João, se cruzam e misturam com o prestito d'uma irmandade, cujos confrades de opas vermelhas, compostura e passo grave, musica no coice, se dirijem para casa do novo festeiro, que os espera na sua sala, armada em capella, para receber o ramo que o constitue mordomo e responsavel por certa parte das despezas da proxima festa; ramo que elle vae, reverente, depôr sobre um altar, no meio das meninas de cabellos empoados e mascaradas de lavradeiras!

Organisa-se o enterro d'um irmão terceiro do Carmo. Põe-se o prestito a caminho, e grossas pingas d'agua começam a cair do céu. Nada suspende a funebre homenagem, porque se abrem amplos chapeus de chuva que abrigam os habi-

tos e protegem as luzes das tochas. E' commodo mas parece carnavalesco!

Aqui, os pesados reposteiros vermelhos á porta das egrejas lembram aos que passam que devem entrar e orar; alli, o embandeiramento da frontaria convida os pandegos, egualmente a entrar para dançarem no theatro de S. Geraldo; que até n'isto se mistura alli o sagrado com o profano, como dizia o José do Capote.

E' aqui, em Braga, onde se encontra ainda o tradicional mendigo, cuja capa já é um acolchoado de mil remendos diversos na forma e na côr, e os aleijões com todas as monstruosidades anatomicas, o cego que nos *vê* vir ao longe para nos sair ao caminho, as egrejas, onde os sinos badalam desde as quatro horas da madrugada ás oito ou dez da noite, ornadas de talhas reluzentes de ouro, sanefas de paninho azul com vistas vermelhas, e com mobiliario de mogno de loja de barbeiro; onde a devoção do *Fradinho Santo* se organisou em commandita commercial, ao qual se vão prometter cirios e offerendas... se no dia seguinte não chover, para que possam sair as mascaras e estar concorrido o baile!

.....

Seria curioso fazer o balanço entre os *Padres Nossos* rezados, e os cartuchos de *pozes* com que se emporcalhou o proximo, e ver quem venceu se Deus ou o diabo.

Nós vamos por este.

Digitized by Google

XVI

Santinhas

E, comtudo, já conheci verdadeiras santas em Braga!

Foram ellas as sobreviventes d'outras santas que no mundo passaram vida humilde e existencia aspera de religiosas carmelitas descalças.

Foi por um entardecer triste e chuvoso de março, que entrei no convento de Santa Thereza, extincta a clausura pela morte da sua ultima freira professa, D. Maria Candida do Carmo, na edade de noventa e seis annos, fallecida ás tres horas da tarde de 26 de fevereiro de 1902.

Que desapego do mundo!

Como me lembraram estas palavras do auctor da *Luz e Calor* «corrente de negocios seculares e remanso de comtemplação divina não se dão juntos». Tanto se comtemplava n'aquella solidão que pouco tempo ficava para tractar da vida, quasi que exclusivamente confiada á mercê da caridade de estranhos. Porque se em Braga encontrei

Digitized by Google

santas justo é que confesse que tambem existe quem as aprecie, proteja e ame.

Em toda a parte onde as carmelitas fundaram casa, em todas o povo as crismou com o amoroso diminuitivo de *Therezinhas*. Sympatica denominação, nascida do sentimento que inspiram as sinceramente boas. Raras vezes os humildes se enganam n'estas visões das coisas santas.

Até eu proprio, a quem certos padres, que por ahi vivem explorando mulheres, alcunham de hereje, nunca tive para ellas, onde quer que as encontre, senão palavras de muita devoção e de muito respeito.

A portaria do pobre convento indica logo o que é o interior.

Uma casa quadrada de tectos baixos, paredes caiadas, cantarias de granito que o tempo ennegreceu, marcando os vãos das rodas e o da porta regral baixa e larga, bem como as entradas do locutorio e da pequena casinha da porteira. Dois bancos de pedra tosca formam todo o mobiliario d'este pobrissimo atrio.

O interior não o desmente.

Nas cellas pequenas, um catre com uma enxerga dura de palha de centeio, lençoes de estamanha aspera, e uma coberta de burel; como utensilios domesticos uma candeia; como mobiliario uma pequena commoda e um mocho; como decoração alguns registos de santos pregados pelas paredes brancas. Por toda a loiça no refeitorio uma malga de barro vidrado para cada uma das en-

Digitized by Google

clausuradas. E esta mesma pobreza se extende á dispensa, onde se encontram pedaços de boroa, alguns selamins de legumes sêccos, e escassas medidas de azeite!

E assim se passavam setenta, oitenta, noventa e mais annos da vida, e assim os continuarão a passar as senhoras que alli ficaram, que seguem em toda a sua dureza a ordem das descalças, que accompanharam a defunta professa nos officios divinos, e que pedem, como unico favor, que, septuagenarias como se acham, as não obriguem a ir esmolar. Isto conseguirão, se algum bando de *dorotheas* ou de *servitas* não ambicionar o edificio para coio de padres que d'ellas vivem, a pretexto de casa de educação deprimente e prejudicial.

E que educação Deus meu! dão, ás creanças as taes dorotheas! Como se consente que eduquem a mocidade labregas estupidas, profundamente ignorantes, instrumentos inconscientes e cegos nas mãos de certos individuos!

Não que eu queira a liberdade do ensino só para mim, e para os que pensam como eu, e já o disse em palavras cláras, sinceras e francas, em outras paginas d'este livro; mas não quero que uma alma de creança a formar fique nas mãos da idiotice reforçada pela ignorancia.

E que moral se ensina e pratíca por essas taes casas!

A's educandas não se permittem certas lavagens, absolutamente necessarias á limpeza e he-

Digitized by Google

giene, porque isso é immoral! Ai da creança que fala em calças, que é castigada por praticar uma immoralidade, visto que as calças são «uma peça de vestuario pouco decente». O amor dos paes é considerado como amor mundano indigno de quem ama a Deus de todo o seu coração, e a creança, que n'um impeto de amisade correr a abraçar o pae ou a mãe sem licença da mestra, é castigada com severa penitencia, que vae desde a bestialização de repetir centenas de vezes uma oração, até fazer tres cruzes no chão com a lingua!

Horrorisa-se o leitor! Pois indague o veja se isto se não pratica n'este bello paiz!

Só não é crime nem coisa immoral consentir que as creanças se confessem cara a cara com certos padres, que *devotamente* as apertam entre os joelhos e lhes dão palmadinhas nas faces, para as fazerem corar... dos peccados.

E que peccado mofino é ter um espelho junto da cama, salvo se a mesada mensal da educanda é tal que não só pode ter espelho como tambem *toilette* pó d'arroz e perfumes. Receber uma carta sem a mostrar á mestra é um d'esses crimes para que o céu tem promptos todos os raios e o inferno todos os supplicios; emquanto seja coisa consentida que os confessores enviem ás suas confessadas registos dos santos com declarações d'amor mystico nas costas, e entre elles se permitta a troca de anneis... benzidos!

E' assim que se preparam victimas para o molinosismo.

Digitized by Google

Para que o leitor conheça a que ponto pode chegar a estupidez de taes educadoras contarei seguinte caso.

Uma vez foi a um dos taes collegios um prestidigitador dar espectaculo. Levava o rapazito que lhe servia de compadre. Uma das sortes era a do ovo, que elle empalmava e depois o compadrito tinha que pôr em plena assembléa. Indignam-se as madres, querem expulsar o homem; mas a assistencia das raparigas reclama, pede que as deixem ver pôr o ovo; o que o pequeno se apressa a fazer no meio da sala com o indispensavel cacarejar.

No meio dos applausos freneticos das educandas, as madres avançam para o prestidigitador e obrigam-o a pôr de joelhos e a pedir perdão d'aquelle acto ultrajante da moral!

Muda o homem de tactica, pretende fazer uma sorte de cartas. Faz uma pergunta a uma das presentes, e logo prohibição das madres de dirigirem a palavra a um homem que tem parte com o *Careca*, que é a alcunha por que lá dentro é conhecido o diabo. Algumas mais ousadas atreveram-se a responder, e nas costas d'uma d'ellas appareceu, como por encanto, uma das cartas. Terminou logo o espectaculo, e as creanças que tinham respondido as perguntas do prestidigitador foram obrigadas a uns poucos de dias de penitencia, e aquella em cujos vestidos tinha apparecido a carta privada de communhão e obrigada a confissão geral, por ter estado em

Digitized by Google

contacto com um homem que tinha parte com o *careca!*

Mas saiamos d'este inferno e voltemos ao paraiso das *Theresinhas* de Braga:

Recolhidas no seu cenobio, encommendam-se a Deus e oram pelos outros que cá por fóra labutam, estranhas á sociedade leiga e pedindo ao mesmo Deus que a sociedade se não lembre d'ellas, senão com alguma esmola. E' por isso que as concidero mais toleraveis do que aquellas que directamente influem na sociedade por meio da educação da mulher.

A sua egreja pequenina, simplesmente ornada é o retrato da sua devoção ingenua e sincera. Compare-se com a egreja do seminario, completamente nas mãos de jesuitas, e veja-se a differença. Aqui já entrou a devoção catita, a scenographia reles para actuar na imaginação das mulheres, pendurando sobre os retabulos setiaes de muitas cores berrantes, franjados de rendas, como loja de confeiteiro em Quinta feira santa; e para que estes effeitos tenham certo brilho, foi a egreja atravessada por arames em todos os sentidos, donde pendem lampadas electricas... *ad majorem Dei gloriam!*

Saiamos depressa... Tal culto enoja os homens, e por certo indigna a Deus!

Digitized by Google

XVII

S. João e o Auto pastoril

Uma das maiores festanças de Braga é a de S. João. Com antecedencia de meses, os jornaes publicam o programma dos divertimentos. Os embandeiramentos das casas, a abundancia de monstruosidades miseraveis e repellentes pelas ruas annunciam a vespera da festa. Os comboios, a preço reduzido, despejam quantidades enormes de forasteiros, que são victimas de verdadeiros assaltos dos pedintes, sob a vista indolente da policia.

Os festejos concentram-se no largo de S. João da Ponte; e mais especialmente na margem esquerda do ribeirão de Este, que atravessamos sobre duas pontes: uma alta, nova e espaçosa, e outra baixa, velha e estreita. Antes, porém, de lá chegarmos, temos seguido a rua d'Aguas, d'espaço a espaço cortada por festões de bucho, ou melhor direi, delgadas linguiças verdes, donde pendem saquinhos de papel brancos e vermelhos, nos fundos dos quaes se escondem lamparinas,

Digitized by Google

que accesas á noite, produzem bom effeito. E mais festões, arcos, balões e todo o tradicional apparato dos arraiaes enfeita o largo e a entrada da ermida. Mas o mais curioso são os *quadros* da beira do rio. A montante da ponte, S. Christovam, vestido de moiro com o Menino ao collo, atravessa o rio, em cujo fundo tem os pés amarrados. Na margem, cinco mulheres e dois moiros, de gesto parado e mão extendida, presenceiam a passagem. Varios garotos atravessam a agua, como quem quer mostrar ao santo que elles são capazes de fazerem outro tanto, as lavadeiras voltam-lhe irreverentes os quadris, e da agua que espirra da roupa batida alguma vai molhar a tunica do gigante.

A juzante, ao meio da agua, *S. João*, sobre um monte de erva, deita, de uma concha, fios d'ilhame de prata sobre os cabellos louros d'um Christo, de peito e formas espalmadas e chatas. No ar, pairam anginhos n'uma nuvem de papel, por baixo da qual está pendurada uma pombinha, com um molho de feno no bico. Em tudo isto deve haver uma intenção algo symbolica, que deixo á prespicacia e sciencia do leitor destrinçar.

N'uma barca, segura por uma figura, que tanto pode ser d'um homem como d'uma rã monstruosa, vai S. Pedro. Varios outros bonecos, progenitores ou descendentes dos antigos judeus do *Bom Jesus*, assistem ao baptismo. — O Apostolo olha de revez para esta scena, e extende a mão,

como quem convida as personagens principaes a darem um passeio, depois da solennidade lustral. E de um e outro lado da ponte, jardins artificiaes recortados na relva e cercados de ramos de platano!

Passemos a ponte.

A' entrada do adro, guerreiros de papelão, e coretos de musicos sobre os ramos das carvalheiras. Em frente da porta da ermida arcos ogivaes com pucarinhas. No altar, *S. João* traja pelle dourada — o que faz lembrar *Jason* depois de conquistado o vello d'ouro, — manto de seda escarlate, e cordeirinho tambem d'ouro. E' um S. João rico. Enfeitam o templo repuchos de loja de barbeiro!

E por fóra e á roda, barracas de comidas junto das pipas com o verdasco, protegidas do sol por toldos suspensos dos ramos frondosos dos platanos. Os carneiros esfollados pendem das arvores, e em fornos de barro assam-se anhos inteiros, e mal um está tostado já deixa logar a outro. Uma verdadeira folgança que mais parece em honra de Bacho do que na de um santo que pregou a penitencia, e viveu comendo gafanhotos. Grupos formados de pares, que se não encaram, escorrendo suor por todos os póros, dançam a chula até os dançantes cairem extenuados, e uma vozearia infernal, altercações ao pé de cada pipa, e calor e poeira de seccar as guelas.

Que dura vida teve o paganismo, que tão caracteristicamente tem atravessado os seculos,

Digitized by Google

mudando apenas o pretexto das festas, que são e continuam a ser para o bom português: comer e beber.

Mas se tudo isto é sensual e pagão, no dia seguinte, com a *Dança do rei David*, vamos ter um espectaculo comico e grotesco.

N'um tablado sobre rodas, cercado d'uma balaustrada com uma especie de arca n'uma das cabeceiras, formam os executantes da dança, vestidos pelos modelos dos antigos judeus do *Bom Jesus;* isto é, botas com rebuço de cores, calções tufados, véstias de bandas apertadas nos rins por um cinto, e na cabeça turbantes de cones truncados saindo d'uma orla de gomos. Uns tocam rebeca, outros flautas, violetas e cavaquinhos, e só o *Rei David*, é que não toca porque a harpa é de papelão com cordas de guita.

Ao som d'uma contradança archaica, fazem *passos* e mesuras ao *Rei*, tudo com modos pitorescos e gestos desastrados.

O *Rei* representa sempre a politica dominante. Houve tempos em que havia apenas dois pretendentes: um regenerador outro preguenista; mas com a scisão dos progressistas em novos e velhos, as pretenções subiram a tres. Os republicanos tambem teem tentado eleger um *Rei*. Ainda o não conseguiram; mas lá virá seu tempo obtemperam elles. Só uma vez o Sr. José Dias Ferreira esteve quasivae não vae a ter um *Rei* seu, mas não lhe deram tempo para isso.

Apoz d'este carro, um outro sobre que se

eleva uma montanha, com uma gruta aberta na parte inferior, e lá dentro um machinismo que faz com que no cimo, a seu tempo, se abra um alçapão e suba uma personagem entre nuvens d'algodão em rama. A montanha tem musgo, flores, ervas; e quando passa suscita um murmurio de admiração.

E' n'ella que se vae representar o auto pastoril, ou *drama* como lá o classificam, apagado éco dos velhos autos ao ar livre.

A representação é toda lyrica, e o drama assim dividido:

PRIMEIRA PARTE

Entram *Isabel* e *Zacharias*, mascarados de velhos d'entrudo e cantam o dueto:

Do throno de ouro onde estaes,
Jehovah, Senhor poderoso,
Olhae vossos pobres servos,
Compassivo e piedoso.

Isabel retira-se e *Zacharias* fica pensativo,

Não é só por mim, Senhor,
E' tambem por Izabel
De quem o povo murmura,
Por ser infecunda e esteril

Assustado com o tamanho d'este ultimo verso, o *Anjo* surge no alto do monte e dirige-se a *Zacharias*

Digitized by Google

ANJO

Deus acolheu tuas preces,
E um filho te será dado!

ZACHARIAS

Impossivel! não o creio,
Receio ser enganado!

ANJO

Homem sem fé, tua duvida
Será punida! Verás!

ZACHARIAS

Pois n'esta edade avançada...?

ANJO

Surdo e mudo ficarás!

O *Anjo* some-se, e *Zacharias* retira-se.

SEGUNDA PARTE

Dos flancos da montanha saem muito agitados pastores e camponezas.

PASTORES

Isabel e Zacharias
Sempre tristes. Que terão?
Vemos seus rostos cobertos
D'am arga consternação!

Digitized by Google

CAMPONEZES

Pobres velhos, sem alento,
Tão puros, tão virtuosos,
Deus se compadeça d'elles,
E lhes dê dias ditosos!

PASTORES

Será doença ou velhice
A causa do seu chorar?
Será castigo do ceu?
Ou qual será o seu penar?

TERCEIRA PARTE

ANJO

Uma santa alegre nova
Venho hoje annunciar-vos.
E' nascido o *Precursor*
Que para o ceu vem guiar-vos!

De Isabel o filho amado
Que lh'o concedeu o Senhor.
E João será chamado
Pois de Christo é Precursor!

O leitor não repare como as coisas vão depressa. Mas ahi é que está o milagre. As camponezas exultam com a noticia cantando, e vão levar as suas offertas ao recemnascido, que appareceu n'uma gruta:

CAMPONEZAS

Ao ceu rendamos louvores
De fervente gratidão,
Ao filho d'Isabel
Rspeitosa adoração!

Digitized by Google

As nossas offerendas
Symbolizam nosso amor,
São os humildes presentes
Que a vossos pés vamos depôr!

(E saem)

QUARTA PARTE

Começa a desfilada e offerecimentos dos pastores e pastoras.

Vosso apparecimento,
Oh! João sagrado,
Seja em todo o mundo
Sempre festejado!

Esta capellinha,
Que nós vos offerecemos,
Deixai-nos com ella
Nós vos coroaremos.

Oh! Santo Messias
Oh! Santo Precursor
Oh! maior dos reis
Grande embaixador!

Esta bandeirinha,
Em vossa mão, seja
Signal de triumpho
Que o mundo deseja,

Maior entre os homens
Nos vinde mostrar
A quem do peccado
Nos vem resgatar.

Este tão bonito
Mansinho cordeiro
Seja o nosso mimo,
Vosso companheiro!

Digitized by Google

Entram os camponezes e canta-se o

CORO FINAL

E digamos todos:
Que viva João!
Nos vem mostrar
A salvação! A salvação!

E toca para o largo seguinte a repetir a festa.

E, todos os annos, um novo maestro compõe nova musica para o auto cuja inspiração em geral, está sempre perfeitamente d'accordo com a lettra e até com o metro!

Digitized by Google

XVIII

A Montanha Santa

Depois que se fez um caminho de ferro para Jerusalem, um elevador para o Calvario, e que em vez de romaria de peregrinos vão á *Montanha Santa* caravanas de ingleses da companhia Cooks, não é para admirar que haja americano para o *Bom Jesus* e elevador para o santuario; nem deve causar espanto que Braga convertesse a sua montanha sagrada em casino, e centro de divertimentos aboborados a agua do Gerez! Enfim tudo está na logica da devoção dos graciosos bracarense que inventaram o dito: «Que a Senhora do Sameiro foi o *diabo* que appareceu ao Bom Jesus,» e da devoção interesseira que converteu a irmandade do mesmo Senhor n'um coio politico, onde se desenvolvem, tramam e polullam todas as intrigas e ambições mesquinhas do espirito partidario.

E para que não haja duvidas ácerca do mer-

cantilismo bracarense, no que toca a religião, baste citar o caso das ermidas de *Santa Martha de cima* e *Santa Martha de baixo*.

A primitiva ermida, concorrida de devotos, era no alto da serra, n'um morro abrupto e pedregoso. As promessas, o azeite, as esmolas grandes e pequenas que eram offerecidas á santa irmã de *Lazaro*, o resuscitado e hospitaleira de Jesus suscitaram a ambição d'uns pescadores de aguas turvas, que, aproveitando-se da ermida de *Santa Maria Magdalena*, edificada n'uma explanada deliciosa e pittoresca, e com uma estrada muito commoda, alli collocaram uma nova imagem de *Santa Martha*.

Depois espalharam-se annuncios dizendo que tanto importava á consciencia levar offerendas á imagem de cima como á debaixo, e um pregador recebeu duas moedas para pregar um sermão no qual affirmou: «que seria peccado mofento fazer distincção entre as duas irmãs». As esmolas começaram de afluir para a imagem que ficava em caminho mais á mão, em prejuizo da outra, que se viu entregue ao abandono; tanto mais que os empresarios da ermida de baixo não se contentavam em fazer propaganda theorica, mas reccorriam tambem á propaganda pelo facto, e muitas vezes saíam á estrada e empenhavam-se em verdadeiras batalhas, para obrigarem os devotos, que levavam os seus bois em promessa a *Santa Martha* de *cima*, a deixarem-os em *Santa Martha* de *baixo*.

Digitized by Google

A religião minhota tem d'estas manifestações, e de outras não menos singulares.

E' nesta mesma cidade que se venera como santo o egresso João de Neiva, porque nunca abandonou o seu habito de carmelita descalço, que se consentem os padres de batina, chapeu de côco, luneta, sapatos de pulimento com fivellas douradas, meia de calcanhar roto, capa á hispanhola com bandas de veludos de côr flamantes, bengalão e cigarro na bocca. Por este exterior de cabotino nomade, pode fazer-se ideia do que será o interior d'aquelles ministros do altar.

Mas não foi para isto que eu convidei o leitor n'este capitulo, mas para subir comigo á *Montanha Santa*, e ouvir que lhe conte o que alli fez a imbecilidade dos mesarios do Bom Jesus do Monte, sem que houvesse autoridade civil ou religiosa que lhes fosse á mão.

Arcades ambo.

Os antigos judeus do Bom Jesus, desappareceram. Aquelles histriões ao divino, que na sua imobilidade contrafeita, durante mais de um seculo fizeram as delicias d'uns e o horror de outros, viram os seus dias contados. Ha annos que começaram a ser expulsos das capellinhas e vendidos em haste publica, sendo a base da licitação uma quantia muito superior áquella porque Judas vendeu o divino Mestre.

No prurido de modernisar o Bom Jesus, de fazer da montanha sagrada, da *Jerusalem Restaurada* uma montanha russa, do templo um ca-

sino e da matta um *bois* consagrado á voluptuosidade, a irmandade do Bom Jesus resolveu desfazer-se dos grotescos personagens, em cujas physionomias a crença e o odio christão dos oleiros do seculo XVIII tinham accumulado quantas fealdades e quantas deformações podiam tornar torpe o rosto humano.

Fez bem?

Para que o sentimento artistico e o bom senso possam dar uma resposta affirmativa é preciso que a substituição que se fez, correspondesse ao sentimento e tradição da Egreja, ou realisasse uma forma elevada da arte, no que ella tem de seriamente realísta e esmiuçadora dos typos, caracteres e condições historicas. Não sendo assim, melhor fôra deixar subsistir o que lá estava.

Os antigos *passos*, com os seus Christos chagados, as suas Virgens lacrimosas, os seus judeus horrendos, os seus regatos correndo por entre penedias de cimento, ou repuchos esguichando de vazos de heras, não seriam obras d'arte, mas eram coisas talvez superiores, porque eram obras da fé e da crença inspiradas na tradição popular do catholicismo.

A esthetica christã, que com a transformação lenta e constante do typo de Christo e do caracter da sua missão, foi convertendo em perfeições physicas as excellencias divinas da sua alma, ia, pelo inverso d'esta comprehensão afeiando, amesquinhando, pervertendo até o grotesco as phy-

Digitized by Google

sionomias d'aquelles que o perseguiram, accusavam e crucificaram Isto comprehende-se. Tinha a sua razão de ser na logica d'um sentimento affectivo modificado pelo horror do deicidio e que, influindo na obra dos oleiros do *Bom Jesus*, dava caracter ao quadros da Paixão, que iàm do sopé ao alto do monte bracarense.

E se os scepticos escarneciam da caricatura, e riam das caras vermelhas de bigodes arrebitados, narizes abertos, olhos vesgos e boccas tortas dos pobres diabos vestidos de fatos multicolores, o povo, o ingenuo povo, que não tem outro criterio d'arte senão o seu amor ou o seu odio, o povo das cercanias de Braga que não sabe em que seculo Christo foi crucificado, e quaes os vestuarios que então se usavam, o povo do Minho, catholico até a medula dos ossos, não ria dos judeus do *Bom Jesus*. Os seus rostos miseraveis não lhe provocavam risos, mas invectivas, e da porta, por entre as grades dos postigos, não lhes atirava *piadas*, como o *touriste* sceptico, mas palavras de desprezo e pedradas vingadoras.

E a obra do oleiro tinha produzido o effeito da obra d'arte, tinha emocionado, suscitando um sentimento, satisfazendo a uma esthetica inconsciente, em que o critério era formado pela tradição secular aprendida no cathecismo, nos sermões d'aldeia, e nos contos ao serão.

Mas a administração do Bom Jesus quiz quebrar essa cadeia tradicional, e determinou acabar de vez com o grotesco. O que devia fazer? Trans-

Digitized by Google

portar para o *Bom Jesus* quadros bysantinos de figuras hieraticas, seria o que mais directamente corresponderia ao sentimento christão dos povos peninsulares, mas ficariam deslocados n'aquelle monte cheio de luz, de ar e de verdura.

A reproducção das obras dos mestres da Renascença não actuaria sobre os rudes e não satisfaria os illustrados, porque não teriam para resalvar os anachronismos a virtuosidade d'um Veroneso. Precisava procurar um esculptor que compusesse os diversos quadros da Paixão dispondo as figuras com movimento, que as modelasse imprimindo-lhes o caracter de raça, que as vestisse como ensinam os ducumentos d'essa epoca, e que tivesse o dom de saber dar ás phisionomias a expressão conveniente ao papel que cada uma das personagens representou no drama da Redempção.

A substituição dos velhos *passos* devia ser uma reconstituição historica e um estudo de epoca; e se não pudesse ser tambem uma grande obra d'arte, devia ser, pelo menos, um aggregado de typos reproduzidos com grandeza de invenção e sciencia de execução.

Podia muito bem ser que faltasse a emoção religiosa a cada uma das scenas, mas o que em todas ellas se devia exigir era que os homens e as coisas fossem como no tempo em que imperava Caligula em Roma e Kaipha accusava Christo de amotinador da Judéa.

Esta comprehensão da obra do *Bom Jesus* te-

Digitized by Google

ria talvez uma ponta do raccionalismo de Renan, mas nada impedia que, como elle fez, a composição do quadro idealisasse o assumpto, e eu não seria tão puritano que não permittisse ao artista dar ás feições de Christo, não a vulgaridade das de qualquer vendedor de tamaras, mas esse tom suavissimo, que já lá vem do tempo das catacumbas, e em que o bello oval do rosto alveja entre as longas madeixas de cabellos escuros, apartados ao meio da cabeça, onde os olhos grandes muito abertos, reflectem a limpidez da sua alma, onde o nariz é comprido e delgado, a bocca meiga e bôa, a barba fina como a d'um adolescente.

Mas nada d'isto se fez, nem tentou fazer. Em vez dos antigos *judeus* mandaram-se enformar bonecos sem caracter, manequins sem vida, typos sem expressão, modelados molles de linhas amaneiradas, vestidos e pintados pelos figurinos lambidos da moderna iconographia das egrejas romanticas de Paris. O que alli, hoje, se vê é banal e mesquinho; não tem a sincera ingenuidade do antigo nem a comprehensão séria da arte moderna. Não tem sentimento religioso, nem qualidade alguma artistica que o recommende.

Os crentes que apedrejaram os antigos *judeus*, depois de terem rezado um *Pater* a Nosso Senhor, e uma *Ave Maria* a Nossa Senhora, dizem agora sorrindo uns para os outros: «como é *chic!*» «Está muito catita!» como se assistissem a uma exposição de figuras de cera E os outros,

Digitized by Google

os *scepticos* que riam das figuras grotescas, e que, se não teem crenças, teem o amor da arte, a comprehensão historica, a possibilidade de emoção pela acção do bello, olhando para os novos *passos*, dizem: «como tudo isto é chinfrim!» Quanto não eram preferiveis os *judeus* horrorosos e feios, vestidos com uma phantasia grotesca, aos actuaes bonecos burnidos e luzidios, mais proprios para exhibições de barracas de feira do que para significarem os actores ou comparsas do grande drama que terminou pela resurreição do Homem-Deus!

Os *passos*, pois, estão ignobilmente reformados, e, em nome da seriedade da arte e do respeito á religião, peço que se mandem fechar e os reformadores mettidos em processo, ou n'um hospicio de idiotas.

Foi d'elles que S. Matheus escreveu: «ai! d'aquelles por quem o escandalo ao mundo vem!»

Digitized by Google

XIX

Os Finados em Vianna do Castello

A 15 d'outubro de 1900, no convento de carmelitas desçalças de Vianna do Castello, sob a invocação de *Jesus, Maria, José no seu Desterro,* falleceu a ultima freira professa a Sr.ª D. Josepha Maria do Sacramento.

Deseseis annos que tivesse quando lhe lançaram o véo preto, devia de contar oitenta e dois no momento da morte. Tal longevidade n'aquelles claustros tristes, sombrios, tão humidos que a agua estilla pelo granito negro, se não é um milagre, é, pelo menos, um documento de como a vida teem resistencias extraordinarias, em quem ardentemente suspira por outra menos transitoria e mais consoladora.

Tenho pensado muitas vezes nos transes d'alma d'essas senhoras chegadas á extrema velhice, que durante a longa vida foram vendo desapparecer primeiramente as ancians de quem recebe-

Digitized by Google

ram habito e regra, ensino e exemplos, depois as que as accompanharam nos annos viçosos, as companheiras amigas e parentas, e ellas a ficarem cada dia mais sós, errando nos claustros que vão emmudecendo, sentindo alongar-se o isolamento á sua beira, arrumado o baculo, por já não haver a quem pastorear, tendo de abrir a claúsura a mercenarias, para poderem continuar no exercio do culto.

Deve de ser dilacerante essa longa agonia, esse desespero final de não ter uma filha da mesma regra para lhe cerrar os olhos. E, para essas creaturas, sinceramente crentes, uma verdadeira tortura saberem que não deixam na terra quem lhes reze as orações, e celebre os oficios que tiram do purgatorio e abrem as portas do céu, anceio constante de toda a sua vida.

No convento de Vianna, os ultimos momentos da octogenaria prelada, deviam ser menos afflictivos, porque á roda do seu leito rezavam e choravam senhoras que, se não eram carmelitas perante a lei, eram por certo perante Deus e as consciencias.

Devo notar que em todos os conventos de carmelitas descalças, ora extinctos, era tal a disciplina e a constancia do espirito da Reformadora, que sempre encontrei n'elles em perfeita continuidade a observancia das constituições.

Tres seculos andados, e ellas ahi estão ainda de pé, sem necessidade de reforma, tão poderoso foi o impulso que lhes deu para a perfeição essa

Digitized by Google

extraordinaria mulher que o mundo respeita sob o nome de Santa Thereza.

Era o dia 1.º de novembro. A tarde formosissima convidava a andar, e, saindo do convento, deixei-me ir na onda de povo, que se dirigia, como depois verifiquei, em romaria para o cemiterio. No céu limpido nem uma nuvem, as arvores verdes, mas do verde murcho, sem vida dos ultimos dias do outomno, mal se mechiam, e o nordeste brando, n'um ou outro sopro mais forte, fazia cair d'ellas uma chuva de folhas mortas, ao som do chilrear alegre dos pardaes. Era curiosa a turba que eu ia acompanhando, pela mistura dos vestuarios pretos ou sombrios de grande numero, com os trajos garridos e fortes de côr das criadas minhotas, carregando taboleiros de flores, e trocando palavras de vida, sensualidade e amor com soldados que seguem a seu lado, sellando juramentos d'alma com pevides torradas, recebendo em testemunho da fé jurada algumas das flores destinadas aos mortos.

Ao longo da estrada desdobram-se em duas alas os classicos pedintes, mendigando com gritos irritantes, supplicas sem emoção e largas promessas de grandes recompensas no outro mundo, expondo quantas torpezas e miserias, verdadeiras ou falsas é possivel imaginar em aleijões e deformidades. N'um grupo de mulheres, que censuravam não correr a população em peso ao cemiterio, uma d'ellas, sinceramente piedosa, dizia para outra:

Digitized by Google

— Tantas milhares e milhares d'almas estão á espera do dia d'amanhã... mas muita gente não quer saber!

Chego e entro no cemiterio As estreitas ruelas estão apinhadas de povo, e muitas familias ainda se occupam na decoração das sepulturas.

O quadro é funebre, mas tem caracter, intenção e uma extranha tonalidade melancolica.

As loisas pretas, esguias, recortadas em cruz que indicam as cabeceiras dos covaes, saindo de entre moitas verdes de malmequeres em flor, os cyprestes immoveis e hirtos, a luz diffusa do crepusculo sem accentuar os planos nem valorisar as massas, davam á paisagem uma feição se não sinistra, pelo menos triste, fria, desconsoladora.

Crepes negros e amplos cortam ou envolvem a pedraria branca dos tumulos, as campas estão cobertas umas de corôas e ramos de flores, e outras de cenotaphios com pannos de veludo negro, no fundo dos jazigos luzem as banquetas accesas espalhando um clarão vermelho, e á volta dos covaes, em varios planos e alturas, brilham centenas de lanternas, cuja luz se vae avivando a maneira que a noite sobe.

Estes trouxeram para sobre as covas, ou penduram nas cruzes das campas, os retratos dos que pranteam mortos, e em frente das molduras envolvidas em crepes espalham flores e accendem velas de cera. O tumulo da madre Maria da Conceição, uma vidente que a Camara não con-

Digitized by Google

sentiu que repoisasse na casa do capitulo do seu mosteiro, e a quem ergueu monumental jazigo, tem orações, luzes, ex-votos de santa. Reza-se com fervor em frente do alto relevo que a representa, e no chão areoso rojam-se as frontes dos que esperam que ella do céu ainda lhes dispense os favores que prodigalizava na terra.

No ar perdem-se, espalham-se e confundem-se os sons dos sinos dobrando a finados, ao longe as grandes serras, envolvidas já na neblina nocturna, que se vae levantando do valle do Lima, semelham, com os seus contornos negros quasi fundidos na espessura do nevoeiro, longiquas camadas de nuvens que á ultima hora da tarde se extendem sobre o Oceano!

E no céu estrellado avança a lua, no seu crescente, illuminando uma das faces dos cyprestes e produzindo tal contraste de côr na ramaria, que os faz parecer laminas esverdinhadas erguendo-se para o alto.

Então, no meio d'aquella gente que ia e vinha, ao reparar no labyrinto das sombras das arvores e dos jazigos projectadas pela lua, desfazendo, onde caíam, as das grandes e pequenas loisas que a luz vermelha das lanternas extendia pelo chão, sentindo que houvesse muitas campas abandonadas sem luzes, sem flores, sem cruz, encontrei-me, sem saber como, a recordar um *Padre Nosso!*

E fui-me deixando ficar, preso d'aquelle espectaculo tão novo para mim, tão caracteristico

Digitized by Google

d'uma povoação crente e devotada ao culto dos mortos, e não sei que tempo assim estive, vendo, á maneira que a noite ia fechando, as luzes tomarem maior brilho, os vultos esvairem-se uns na escuridão das sombras, surgirem outros nos espaços illuminados, e no céu accentuar-se o scintilar vivido das estrellas ao redor do quarto crescente da lua.

Depois, muito tempo depois, noite fechada, achei-me quasi só, deixando ajoelhados no chão e curvados para a terra vultos escuros que murmuravam *Padre Nossos* e *Ave Marias*.

No dia seguinte visitei as egrejas, e em todas ellas entrava a multidão que piedosamente aspergia um panno preto com uma cruz dourada, que se extendia no chão do cruzeiro de todas ellas, cercado de luzes, e comprehendi que no coração de qualquer minhoto ha mais crença na immortalidade da alma do que em certos parochos que, engroladas as missas, vão conversar para as lojas do sitio, ou saber de politica.

E, já agora, não sairei de Vianna do Castello, sem protestar contra o desacato de estar a cella de Fr. Bartholomeu dos Martyres, convertida irreverentemente em dependencia da repartição de fazenda. O fisco na cella do Arcebispo só por ironia e insulto.

Digitized by Google

XX

Caminha

No correr veloz do comboio, deparam-se-nos, principalmente no outomno, aspectos phantasticos da paisagem. Quando nas arvores resaltam e ferem grandes manchas vermelhas, entremeando com outras d'amarello vivo sobre verdes mortos, raro é não lembrarem logo as invenções de certos astronomos sobre o que poderá ser, nos planetas onde se suppõe uma vida de affenidades com a da Terra, a vegetação d'elles illuminada por luz extranha. Outras vezes os extendues das parreiras, com os pampanos totalmente incarnados, lembram campos de liça de festas medievas, onde se tenham desdobrado, para gosar os torneios ou pistas, grantes tapetes do Oriente ao redor de arenas atapetadas de musgo.

Mas se o espectaculo que vae fóra, fugindo da nossa vista nos encanta, ha outros, dentro nos tampos da carruagem, que não são menos curiosos.

Digitized by Google

Por exemplo: ha coisa mais peregrinamente risonha do que certos majores ou outro qualquer official superior em viagem? O camarada traz-lhes malas, embrulhos, caixinha com o capacete, e n'um pacote, em fraternal promiscuidade d'entrapamento, a bengalla, o chapeu de chuva, a sombrinha da senhora e a espada. Ninguem dirá que vae de companhia com um guerreiro, mas de sociedade com um ferro velho. Imagino-os logo em casa almoçando fava rica, por uso e costume, e discutindo a grossura do fio d'azeite; suspirando que se acabe o serviço para metterem os pés n'umas folgadas chinellas de trancinha rotas, e dormindo com barrete branco de laço côr de rosa na testa. Pode ser que não seja assim, mas é o que faz suppor a espada entrapada e a barretina na caixinha. E levo na frente, com meia passagem, um exemplar typico do genero, que acaba de se pôr á vontade descalçando meia bota, e expectorando para todos os lados.

E' pouco mais de meio dia quando chego a Caminha, e o coração dilata-se satisfeito e tranquillo. E' esta uma das mais alegres e airosas povoações do Alto Minho.

Por um lado verduras em terrenos planos e baixos, do outro o rio dando entrada no Oceano, e refrescando com as suas brisas humidas, o que de aspero lhe poderia dar o sol illuminando-a de chapa. Se a natureza a fez louçã e formosa, a arte edificou-lhe um monumento, que é por certo o

Digitized by Google

mais importante d'aquella região, considerado sob o ponto de vista architectonico.

Refiro-me á sua egreja matriz, curioso exemplar de transição, que é de costume chamar-se manuelino, comquanto a sua traça seja de D. João II, e lançados o alicerces em 4 d'abril de 1488. Sete annos depois, D. Manuel concorreu com farto subsidio para o seu acabamento. E' uma composição hybrida, cuja decoração participa simultaneamente do gotico florído e de reminiscencias classicas, sem que no seu arcaboiço, do systema architectonico, pelo que se vê, já nada exista de ogival. Interiormente é dividida em tres naves, formadas por dois renques de columnas cylindricas, coroadas por capiteis pouco espessos formados por um friso figurado que assenta sobre o astragalo, e se cobrem com um ábaco octogono, de lados concavos. De um a outro capitel, no sentido longitudinal, arranca um arco de volta inteira, com os tympanos cheios, servindo de assento a um frechal em que descança o vigamento do tecto, ricamente ornamentado com caixotões emmoldurados, de cujo fundo saem florões pendentes. São egualmente de madeira e d'uma só folha os tectos das naves baixas.

Na capella-mór, d'abobada de laçaria, prevaleceu o systema da construcção gotica, que desapparece quasi por completo no resto do edificio, embora ainda exteriormente avultem pequenos gigantes, alli encostados mais por costumeira tradicional, como elemento decorativo,

Digitized by Google

do que por necessidade de se contraporem a empuxos do interior, visto que o pezo da cobertura se distribue gradualmente por toda a parede, fazendo os arcos das naves o effeito de madres.

Nas columnas já passou a escoda das obras publicas; escoda terrivel, que pretende *alindar*, destruindo a severidade, e fazendo desapparecer esse *quid* de grandeza existente no tom que os seculos imprimem a toda a obra d'arte que consegue atravessa-los de pé.

Entrando-se na capella do Senhor Jesus dos Mareantes, sente-se, apalpa-se por assim dizer, vê-se arfar e viver a religião catholica, com o seu culto dos santos, e mede-se a que profundidade vão as suas raizes no coração do povo.

Ao embate da porcella o pobre barco vae corrido sem governo, perdido o leme, rasgadas as velas, quebrados os mastros e vergas, o convez varrido de lez a lez pelas ondas, e agarrada a um resto de borda a tripulação extenuada, semimorta pela lucta do homem contra os elementos, espera o momento em que uma vaga mais temerosa lhe acabe com a tortura e com a vida. Então um d'elles, filho de Caminha, lembra-se do lar, da familia, da sua egreja, e aos labios gretados pela febre da agonia assoma a prece afflictiva: «Valha-me o Senhor Jesus dos Mareantes!» Os outros ouvem-o e repetem: «Valha-nos o Senhor Jesus dos Mareantes!». E logo como por emquanto — elles o affirmam com todas as

Digitized by Google

veras d'uma convicção inabalavel, certa, segura—veem que as nuvens até alli temerosas se adelgaçam, que abranda o vento, e as ondas se tornam mais largas e vagarosas. E' o pronuncio da bonança, é a morte que foge, a esperança que revive, o milagre que se manifesta, e que hade ser perpetuado n'uma offerenda ao *Senhor Jesus*. Uns, os ricos, mandam reproduzir em vulto o navio em perigo, com tal perfeição d'acabamento que chega a lembrar um modelo artistico; outros dão a unica vela que o vento não despedaçou; e os que perderam barco e velas, e só salvaram a vida em bordo alheio, levam toscos dezenhos. Mas, qualquer que seja a differença no agradecimento, é incontestavel que a fé é a mesma em todos elles.

E, emquanto contemplava os *milagres*, um velho padre, que saía, e parára por ver um *extranho* na egreja, e que pareceu adivinhar o que me ia no espirito, disse-me:

—Não sei porque a sciencia moderna, que não pode evitar as tempestades, embora deite azeite nas ondas, nem impedir os naufragios, apezar de fundir os navios em aço, tanto se esforça por acabar com a fé, a unica consoladora dos que soffrem!

E foi-me indicando ex-votos de factos, a existencia dos quaes não podia ser negada, e a realização determinada por forças cujo conhecimento as sciencias ainda não sabem explicar.

Era o velho um caturra, um crente e ao mesmo

Digitized by Google

tempo um erudito. Devia ter sido em novo um orador fluente e caloroso, e n'aquella edade, — setenta annos ou mais—ainda a voz se lhe animava, e os olhos brilhavam vivos atravez dos vidros dos oculos de miope.

Foi d'elle que soube a historia da grande imagem, que, por um verdadeiro milagre, alli viera parar.

Perseguidos os catholicos ingleses pelos protestantes no seculo XVI (1539) procuraram todos os meios de subtrairem as imagens dos santos ao furor iconoclasta dos adherentes da nova seita. Para que uma do *Senhor Jesus* no passo do *Ecce homo* não caisse em mãos de lutheranos, fecharam-a n'um caixão, e confiaram o seu destino ás ondas do Oceano.

Veio o caixão desde as costas da Inglaterra até o mar de Caminha, onde uns pescadores o colheram nas redes. Escusado será dizer o espanto que produziu o achado; tanto mais que a imagem vinha acondiccionada com ricos paramentos de seda bordada a prata e a ouro, junto dos quaes se encontraram dois preciosos calices de prata dourada, e tudo em perfeito estado de conservação, como se durante tanto tempo não estivessem expostos á humidade e infiltrações.

Foi assim que alli foi parar a imagem? Não ha nada que a isso se opponha, e chega mesmo a não ser precisa a hypothese do milagre para o explicar.

Não sei a que proposito, vim applicar á minha pessoa o epitheto de liberal.

Digitized by Google

— Folgo que o seja, retorquiu o velhinho. E olhe que ninguem foi mais *liberal* n'este mundo do que os frades; se muito receberam muito deram. E creio que é n'esse sentido que se diz *liberal*.

— Eu digo liberal, derivado de *libertas*, a liberdade.

— Pois ha-de perdoar que lhe diga que é errada etymologia. *Liberal* vem de *liberalitas* a liberalidade, virtude moral que designa munificencia, generosidade, franqueza, e colloca o *liberal* entre o prodigo e o mesquinho. De *libertas* podia vir livre, e isso todos o somos, desde que Christo nos remiu.

Pareceu-me que tinha razão o velhinho, e para não me desdizer de liberal e provar que tinha aproveitado e agradecido a licção deixei cair, quanto pude, na caixa das esmolas do Senhor Jesus!

«Na parte occidental da villa, como diz o chronista franciscano, em logar eminente, que faz a costa de um monte na sua estacada, apparece» o convento de Santa Clara, sob a invocação de N. S.ª da Misericordia. Como obra d'arte nada representa, como testemunho de religião, piedade e sacrificio é um dos mais eloquentes das claristas da provincia de Portugal. Alli, nos primitivos tempos da fundação, e ainda pelos annos que se lhe seguiram «o trabalho era continuo, o silenlencio perpetuo, o seguimento do coro infallivel,

Digitized by Google

a oração mental todos os dias indispensavel. Todas dormiam vestidas nos proprios habitos. Nenhuma faltava a matinas á meia noute; e se as enfermas voltavam para os seus leitos, depois que as recitavam, as que logravam saude continuavam até o amanhecer no exercicio da contemplação.»

Não tem um travo tão simples como delicioso esta prosa sem arrebiques nem subtilezas?

Não é meu intento fazer aqui a chronica do mosteiro; mas não quero perder occasião de narrar um facto que se prende com a historia geral.

A maioria dos franciscanos, por morte do cardeal D. Henrique, tomaram o partido de D. Antonio. Acclamado D. Filippe rei, o geral Fr. Francisco de Tolosa tratou de lisonjear o monarcha e começou a perseguir aquelles dos frades que mais excessivos tinham sido nas manifestações ao pretendente nacional. Era tal o rigor com que os castigava, «que muitos d'elles deixaram a religião por alguns tempos e se escondiam pelos montes e logares desertos, aonde lhes parecia que podiam achar segurança em defesa dos raios que aquelle R. Padre fulminava contra os seus subditos, ajudado já e muito assistido das forças reaes».

Se algum dia as ordens religiosas puderem vir a ter existencia legal em Portugal, será preciso evitar que ellas fiquem sob a dependencia d'um geral estranjeiro.

Digitized by Google

Na barra do rio Minho existia uma insua, e n'ella um oratorio, servido pelo padre Fr. Estevam dos Martyres, religioso da provincia de Santo Antonio. Appareceu alli um menino que se dizia filho de D. Antonio, e Fr. Estevam instou com as religiosas de Caminha qara que lhes dessem agasalho; o que ellas concederam, hospedando-o em casa do confessor.

«Revellou-se brevemente este segredo, e os seculares, que já seguiam voz de Castella, querendo tambem fazer merecimentos, lançaram mão do menino, e quizeram prender o frade, o qual tratando do seu remedio buscou a madre abbadessa soror Leonor da Paixão, pedindo-lhe que o recolhesse na clausura, emquanto não serenava aquella tempestade. Seis meses assistiu dentro no mosteiro, em uma casa que hoje serve de refeitorio.

«Gastava o tempo em rezar, e muitas vezes fazia praticas ás freiras com tanto espirito e devoção, que todas se compungiam e banhavam de lagrimas. Aos domingos e dias santos ia com as religiosas ouvir missa ao coro, e muitas vezes rezava em sua companhia o officio divino.

«Em todo o tempo declarado, guardaram todas tal segredo, que nem ainda o confessor da casa teve noticia do successo, nem lhe chegaria tão brevemente, se não fôra o caso seguinte: Em dia de Santa Clara, estando este religioso no coro com as freiras, no tempo em que se cantava a missa, estalou uma trave d'este com tal estrondo, que o

Digitized by Google

confessor no altar se perturbou de maneira, que não se atreveu a continuar por um largo espaço. Concluida a solennidade, inquiriu o motivo, e não só lhe contaram o do estrepito que ouvira, mas julgando-o aviso do céu, lhe propuzeram escrupulosas tudo que havemos declarado. Reprehendeu-as o confessor pelo quebramento da clausura, e depois de lhes ordenar que o lançassem fóra, avisou o ministro provincial para que acudisse com o remedio. Mas entretanto as religiosas, que por caridade o haviam recolhido, com a mesma o quizeram despedir, sem que lhe occorresse algum perigo, nem caisse nas mãos dos prelados, aonde tinha certo o rigor. Vestido de secular o lançaram fóra da casa e por uma informação que nos deram, achamos que este religioso, depois de correr diversas fortunas, foi a Castella, aonde já mitigada a furia, teve castigo mais suave, e viveu com grande exemplo.»

E' curioso apontar como o rei catholico tratava os padres e regulares que tinham tomado voz por D. Antonio. Creaesbeck de Mello, no supplemento aos *Dialogos de Varia Historia* de Pedro Mariz, escreve: «...cada noite se faziam justiças lançando ao mar muitos sacerdotes e religiosos pela porta da Torre de S. Gião, formando-lhes crime de haverem desejado e aconselhado a defensão da sua patria, e até na insensibilidade do mar se conheceu publicamente o sentimento de tão exhorbitante atrocidade, por muito tempo não deu peixe, antes tiravam nas redes os

Digitized by Google

pescadores pedaços de corpos humanos mortos, com tão espantosa confusão dos moradores, que foi necessario ir o arcebispo D. Jorge d'Almeida a exorcismar o mar com as santas cerimonias da Egreja, com o que cessou o horror com que o mar tinha assombrado a todos.»

Caminha evoca a memoria de dois reis, um grande e outro menos que mediocre, D. João II e D. João IV.

Em 1486, o Grande recebeu denuncia que D. Alvaro Souto Maior, conde de Caminha conspirava contra elle. Foi denunciante um tal João Dalguada ou d'Alguava, d'onde resultou que D. João mandasse fazer justiça summaria, como era de uso em casos taes. Ora o accusado conseguiu provar que estava innocente, o que valeu ao denunciante ser esquartejado como calumniador.

Com o outro, o menos que mediocre, o caso foi mais serio e indigno. Refiro-me á conspiração do arcebispo de Braga, muito conhecido na historia dos primeiros annos da restauração.

O marquez de Villa Real pretendeu alliciar o filho, o duque de Caminha, para cumplice da conspiração tramada contra D. João IV. Regeitou o moço, repelliu todas as supplicas do pae, instou com este para que não se arriscasse a tal crime, e como não conseguisse demove-lo do intento, nada mais pôde fazer do que calar-se. D. João, sabedor do que o ameaçava, fez prender os conspiradores, mandou degolar alguns d'elles, entre os quaes o duque de Caminha pelo

Digitized by Google

crime horrivel de não ter querido denunciar o pae!

N'este drama, que tantas cabeças cortou para segurar uma que não valia a mais infima das que o algoz decepou, ha uma scena d'uma hediondez atrocissima, da qual foi protagonista essa ambiçiosa Luiza de Gusmão, a tal que preferia «ser uma hora rainha a toda a vida duqueza de Bragança» e que mimoseou o throno portuguez com dois filhos um idiota e o outro infame, mas ambos egualmente perversos.

Na generosa intenção de livrar da morte o moço duque, o arcebispo de Lisboa lançou-se aos pés de D. Luiza, pedindo-lhe perdão para o filho que não teve a infamia de denunciar o pae. Pois a real matrona, a rainha de pouco mais de um anno, sem commiseração pelos infortunios, sem respeito pelos annos e serviços do reverendo prelado, respondeu-lhe: «que a maior prova que lhe podia dar de quanto respeitava a sua dignidade era guardar segredo de tão indigna supplica.»

Tacito nem Seutonio nunca attribuiram aos Neros e Claudios resposta tão profundamente cynica.

E fica a gente com pena que os conspiradores sejam por vezes denunciados.

Digitized by Google

XXI

Monção

A entrada em Monção — ao trote largo dos cavallos da diligencia, que até alli vieram lerdos e ronceirões, por debaixo de um longo corredor aberto na cantaria das antigas e espessas muralhas — dá calefrios; faz lembrar uma scena de inquisição, e obriga a olhar para traz instinctivamente, com receio de que as portas se tenham fechado para sempre sobre nós, ou haja baixado a corredoura.

Felizmente, as ultimas portas que alli existiram foram aproveitadas pela visinhança pobre, para se aquecer com a lenha em as noutes longas do inverno.

Lá dentro, esta sombria impressão desfaz-se, ao chegarmos a uma praça, lavada de ar, banhada de sol e marginada de lingustriums, que o jardineiro municipal tem arte de conservar aparadas em fórma de mangericão redondo. *Le Notre* fazia o mesmo nos jardins de Versailles, mas obedecia a outra esthetica.

Digitized by Google

A primeira egreja que se me depara é a da Misericordia; e logo ao attentar no quadro do retabulo da capella-mór, não pude conter um involuntario sorriso. Representa elle, como a maioria dos de outras Misericordias, a *Visitação de Nossa Senhora;* mas pintada com intenção realista e familiar. A *Virgem* chega de jornada, com o seu chapellinho de palha amarella, como qualquer collegial vinda a ferias, muito garrida e contente; e corre ao encontro da boa velha *Isabel* que vem recebel-a, emquanto S. Joaquim comprimenta o seu compadre José, e um cãosinho de algodão em rama fareja os recemvindos.

O pintor, quem quer que elle fosse, tinha este ponto de semelhança, mas só este, com os grandes artistas da Renascença e seus mestres, para os quaes o meio em que se passava a acção era aquelle em que viviam, e as personagens biblicas ou evangelicas, os homens e as mulheres do seu convivio e da sua raça. O pintor do quadro de Monção contentou-se em reproduzir a visita d'uma afilhada provinciana á sua madrinha, em qualquer canto d'uma aldeia.

Infelizmente reproduziu mal.

Ao sair da egreja, vejo caminhar pela rua lateral da praça o prestito do viatico. Na frente, um garotito andrajoso toca desesperadamente uma campainha, seguido d'um homem de opa encarnada levando a cruz, e outro de casaco amarello, com canhões de pelle de coelho, so-

Digitized by Google

braçando o baldaquino, caldeira de agua benta e outros utensilios necessarios para a administração do Sacramento; outro homem cobre o sacerdote com uma umbrella e no couce o mulherio berrando um desentoado *Bemdito*.

Por maiores esforços que fizesse e sinceramente, para achar em todo aquelle conjuncto uma nota, já não digo commovida, mas ao menos séria e digna do acto, uma impressão devota, um d'esses retrahimentos de respeito que se impõe á multidão, nada, nada encontrei. Aquella menos que semcerimonia com as cousas da religião causava tedio.

O prestito caminhava rapidamente, os rapasitos que na sua maioria o compunham davam pontapés uns nos outros, ou aggrediam-se com os coutos das tochas.

Era mais que grotesco; era irreverente.

Entretanto uma especie de marujo inglez, arreda-se para deixar passar aquella turba-multa, sem bem saber o que vae desfilando na sua frente, na descompostura d'um cortejo carnavalesco, e não tira o pesado gorro de pelles. Então d'uma loja de barbeiro sae uma mulher, e invectiva-o com um vocabulario ignobil, de que elle não percebe uma unica palavra, e dando-lhe com a mão no gorro atira-lhe com elle ao chão.

O inglez continua a não perceber; mede a energumena d'alto a baixo, apanha o gorro, põe-o na cabeça, encolhe os hombros e segue o seu caminho.

Digitized by Google

Ao longe vae-se perdendo a vozearia dos *Bemditos*, e ainda da porta da loja a barbeira vocifera injurias contra o hereje.

Na matriz, de velho estylo romão, ou ainda influenciado por elle, vemos á entrada, do lado direito, uma capella com o inevitavel S. Christovam, tão commum no Norte como o S. Jorge no Sul. O Santo Gigante veste tunica de damasco vermelho, camisa de renda, que por certo deve ser de onze varas, e pé no chão. Faz lembrar os gigantones dos carnavaes hespanhoes. N'uma capella medieva (1421) ha no fundo o tumulo do bispo Mariano, cuja estatua grosseiramente desbastada repousa sobre a campa.

A capella do Santissimo encerra dois tumulos de mau gosto, fabricados no seculo XVII. No do lado do Evangelho jaz o marechal de campo Alvaro d'Azevedo Barreto Velho; e no da Epistola a varonil defensora da praça, Deu-la-deu, a quem hoje chamariamos, em menos português e mais latim, Deodata.

A historia d'esta heroina é bem conhecida, por se lhe attribuir um facto que, se lhe exalta o engenho, depõe muito pouco contra a perspicacia dos hespanhoes,

A praça estava cercada pelo exercito de Henrique II de Castella, que marchára contra D. Fernando I. Commandava o pequeno, mas valoroso numero dos defensores, o capitão-mór Vasco Gomes d'Abreu, auxiliado por sua mulher Deusa-Deu Martins, a qual não só animava os solda-

Digitized by Google

dos com as suas palavras, mas lhes incutia novos alentos com o exemplo; sendo sempre á primeira nas muralhas repellindo o inimigo. Mas se o valor não diminuia na alma dos nossos, ia escasseando o cereal nos celleiros, a ponto de não haver em toda a povoação mais do que uma maquia, se tanto, de farinha em casa do capitão-mór. Então, Deus-a-Deu mandou amassar com ella uma boroa e subindo a uma das torres da muralha chamou a attenção do exercito sitiante, e gritou-lhe:

— A vós que não podeis conquistar-nos pela força das armas, nos haveis querido render pela fome; nós, mais humanos e porque, graças a Deus, nos achamos bem providos, vendo que não estaes fartos, vos enviamos esse soccorro, e vos daremos mais se o pedirdes.

E atirou-lhes com a boroa, que os castelhanos enguliram com a peta, e levantaram o cêrco.

Quanto ao leitor, que a engula tambem, se lhe parecer degistivel.

Um caso parecido com este celebra a chronica de Nossa Senhora de la Almudena, Padroeira de Madrid. Estava a povoação cercada pelos arabes commandados por Aben-Juseph-Maremuto, os quaes como não podessem abrir brecha nas muralhas, apertaram o cerco a fim de reduzirem os madrilenses a entregarem-se pela fome. Exaustos de recursos, famintos e chegados á ultima miseria não restava aos christãos outra esperança senão no soccorro que lhes viesse do céo. Para o alcançar

Digitized by Google

jaziam em supplicas e lagrimas, na egreja de Nossa Senhora de la Almudena «que queria dizer o mesmo que Bethelem, e Bethelem significava casa de pão, e casa de Guerra.» Entre os fieis em preces estavam umas creanças, senão verdadeiros anjos, que esgravatando uma parede recentemente levantada, com o reboco caiu d'ella copioso trigo. Causou extranheza o acontecimento, e pesquisando os pedreiros o local descobriram que por debaixo do corpo da egreja, havia um farto celeiro, com que se abasteceram. Depois subiram os sitiados ás muralhas e começaram de espargir trigo sobre os sitiantes, que reconhecendo que os sitiados tinham trigo para dar e comer levantaram o cerco, e voltaram o furor das suas armas contra outras povoações destruindo, arrazando e incendiando Alcalá de Henares, Guadalaxara, Ocaña e dezenas d'outras.

Sem duvidar dos dois estratagemas guerreiros, não será arriscado avançar que nem os hespanhoes nem os arabes d'hoje se deixariam por tal forma engrolar.

Se Monção hoje apenas se torna notavel no mundo pelo seu vinho verde... quando é vinho e verde, teve logar na historia por um dito de D. João II.

D. João I, em 1423, deu o senhorio da terra a Lopo Fernandes Pacheco; mas logo depois o comprou, encorporando-o nos bens da corôa. Veio Affonso V e tornou a da-lo ao primogenito do primeiro duque de Bragança, depois marquez de Valença.

Digitized by Google

Os habitantes de Monção, que não estiveram pelos ajustes de serem dados como simples semoventes, não consentiram na doação; e por tal forma se oppozeram que o marquez, ainda então conde de Ourem, não conseguiu tomar posse do apanagio. Já o mesmo não aconteceu em Valença, que lhe abriu as portas e prestou homenagem.

Ora subindo D. João II ao throno, e tendo-se-lhe alguem queixado da desobediencia de Monção que tanto contrastava com a docilidade de Valença, o rei, que já tencionava dar um golpe mortal na soberania local da nobreza, exclamou:

—Não admira, Valença é femea e Monção é macho.

E desde então nunca mais foi alienada da corôa.

Digitized by Google

XXII

A caminho de Villa Real

O caminho de ferro, se pela velocidade com que nos transporta, nos rouba o prazer da observação minuciosa, em compensação transforma com grande rapidez um panorama n'outro panorama, como se a vara magica d'uma fada fosse traçando no ar os seus riscos cabalisticos para encanto d'um principe protejido. A vista não consegue fixar-se; as transições não se pódem apreciar, e o espirito está constantemente suscitado pelo emprevisto da novidade. Assim na passagem do Minho para o Douro, da região do granito, onde a vinha cresce naturalmente enrolando-se com vigor de serpente pelas carvalheiras acima, onde a oliveira é enfezada e de grão miudo, e os milhos abundam exuberantes de folha, para a região do schisto onde se espande a oliveira, onde amendoeiras, cerejeiras e sabugueiros embalsamam o ar, e onde a vinha rasteja á força de podas, contrafeita pelas empas, onde florescem batataes alternando com os fenos, não

Digitized by Google

podemos observar culturas intermedias que nos preparem para a transição, tal é a velocidade com que o comboio passa silvando.

O caminho de ferro avança. O arfar ruidoso da machina parece denunciar por vezes, n'umas bufadas repetidas, os esforços d'um cavallo com pulmoeira, para vencer certas rampas; mas a nossa vista é que se não fatiga de ver uma variedade infinita d'aspectos, dentro d'um typo geral de paisagem abrupta. As meias encostas vão subindo em socalcos, similhando gigantescos amphitheatros cujos derradeiros degraus, lá em cima, são coroados pelas ramarias dos pinheiros ou copa das oliveiras, fundindo-se alguns, nos dias tristes, na negrura das nuvens, ou desenhando com nitidez o seu variado recorte, no azul celeste, nos dias puros e limpidos. E sempre para alem d'uma serra outra serra, dando-nos a suggestão que de sobre a ultima que avistamos, não veriamos desenvolver-se em a nossa frente, aos lados, em torno de nós, senão um oceano de serras, cujas vagas monstruosas se detiveram ao mando d'um poder sobrenatural.

A' minha direita corre o Douro, no fundo d'um valle pedregoso, em leito cavado na penedia pelas suas aguas, umas vezes precipitando-se com furia rugidora, outras deslisando com murmurios brandos; mas sempre e incessantemente no seu trabalho gastador. Aqui vejo o saltar em caxoeira espumante por sobre rochas ennegrecidas,

Digitized by Google

ali ladeando enormes pedregulhos e deixando-lhe a descoberto as cabeças musgosas.

De repente espraia-se sobre uma areia alva e finissima, para logo em seguida passar turvo em estreita e funda garganta. E sempre em voltas, em curvas e zig-zagues, vae procurando o seu fatal destino, como se fosse a mais constante e caprichosa negação da linha recta. Os barcos sobem-no vagarosamente, impellidos pelo vento que lhes enfuna as velas quadradas, largas e de bojo enorme, que uma adriça vinca ao meio; e, emquanto o vento os vae ajudando a subir até á Regoa, n'esse demorado trajecto de quinze dias, sobre a ponte cinco ou seis homens robustos, empregando esforços herculeos pesam com todo o corpo, na ponta d'uma longa vara que, á maneira d'esparrella, dirige o barco.

Esta subida accidentada e difficil, não é para romances gemidos ao luar, nem para sentimentaes endeixas de acompanhamentos melancolicos; é uma aspera e constante labutação, cheia de perigos e de surprezas, onde não pode haver descantes descuidosos; mas receios da morte que pode vir n'um repente na lufada imprevista, ou n'uma guinada desprevenida e violenta.

Um incidente.

A meio caminho da viagem, e já quando eu descia, presenciei uma d'essas scenas que será difficil de esquecer. Do amago das verduras aquecidas que revestem a meia encosta, surdia alvejando uma casinha illuminada de chapa pelo sol,

Digitized by Google

e das suas pequenas janellas lenços brancos acenavam adeuses, dirigidos a um rapaz forte e espadaúdo, que acabava de embarcar n'uma carruagem de terceira classe. Era um desequilibrado da aldeia a quem o pesadello funesto do milhão-commenda, faria abandonar — como depois soube pelo revisor — a mãe enferma, e quatro irmãos mais novos do que elle, para ir ao Porto munir-se d'um passaporte falso, com que podesse embarcar para o Brazil! O comboio affastou-se com rapidez, e pouco tempo se avistaram os lenços fluctuando em rajadas de luz, lá no meio dos verdes da abrupta serra.

Choraria o rapaz? E' de crer que não; porque varias vezes teem lagrimas os cobardes que fogem ás luctas da vida; mas por certo chorava n'aquelle momento o abandono da mãe.

A Regoa deve ser considerada como uma succursal da Africa. O calor é de suffocar; e raras vezes uma briza fresca vem mitigar o mormaço enervante das noutes. A unica cousa que ha a fazer, mal lá se chegue, é sahir d'ali para fóra, e foi o que eu fiz, partindo para Villa-Real.

O caminho para a capital transmontana é montanhoso, ingreme, accidentado. Pela estrada branca e larga, bois pequenos, tendo entre os chavelhos almofadas franjadas, que se prolongam até o cachaço, servindo de apoio a um cabeçalho delgado e leve sem os arrendados e lavores das grandes taboas do baixo Douro, parecem cabeças de negros numidas a quem tivessem nascido chi-

Digitized by Google

fres, o que não seria para admirar, acarretando materiaes para a construcção das pyramides do Egypto. Aquelles bois, porém, jungidos a um carro pequeno acarretam simplesmente pipas d'um liquido que ainda é vinho maduro ou verde, e caixotes com garrafas d'agua de Vidago, que os felizes empresarios vendem pelo preço de vinho... generoso. Mulheres e homens d'aspecto miserando, sem belleza, cobertos com grandes chapeus de palha, cavando as terras, fazem-me lembrar negros cafurizando o cafezal. N'alguma cousa os negros se hão de parecer com os brancos. Socalcos da surriba ha onde nasce uma cevada rachitica, ondeando ao sabor do vento; verdejando por entre as suas espigas uma ou outra cepa mais resistente ao philoxera; e lá em baixo, nos fundões frescos, sabugueiros em flor expandindo o seu perfume adocicado. O tempo fui-o passando de conversa com o cocheiro, e sem querer, sem ter o mais leve espirito de bisbilhotice, fiquei ao facto da importancia e do valor das propriedades que marginam a estrada, oú d'ellas se avistam; das aventuras familiares ou politicas dos seus donos; ao mesmo tempo que, leigo em viticultura ia aprendendo que o *moscatel* deve ser apanhado sobre o verde para conservar o aroma no vinho; e que ao *bastardo* se deve deixar a casca no mosto, para a boa qualidade do vinho... e corpo da côr.

Pela estrada poeirenta, e nem sempre bem conservada, caminha-se, esperando com anciedade

Digitized by Google

attingir a portella que se avista lá ao longe, n'uma garganta da montanha para se ter a consolação de descer: mas lá chegados continuamos a subir, sustentada a nossa coragem pela esperança, quem sabe se mais uma vez illudida, de que da quebrada alem, a estrada continua, mas em declive.

No meio d'aquellas ravinas e despenhadeiros, um dos sitios que mais me impressionaram pela belleza de sua grandiosidade agreste, foi o valle dos *Fieis de Deus*, que eu invejei para lá encurralar todos os nossos *fieis alliados*, e, por qualquer processo, obrigal-os a transitar em linha recta para o Inferno. Que alivio para a humanidade!

Os pequenos incommodos da subida, que se vae cingindo ao curso do *Corgo*, ao arrepio das suas aguas, dão-se por bem empregados, quando do alto da *Cumieira* se avista Villa Real, quasi escondida entre o arvoredo, no meio d'uma quebrada que tem por fundo os contrafortes azulados e de recorte caprichoso da Serra do Marão. E lá em baixo, no sopé dos desfiladeiros as aguas limpidas dos riachos e os telhados esverdeados das cabanas, cujas paredes se somem entre relvas, musgos e trepadeiras. E toda a paisagem é ainda portugueza; ainda feita com as nossas arvores, ainda livre na sua quasi totalidade do funebre eucalypto, tão funebre como o cypreste dos cemiterios, mas sem ter como este a rigidez severa d'um guarda de mortos.

Mais oito kilometros de caminho, e entramos em Villa Real de Traz-os-Montes.

Digitized by Google

XXIII

Um santo anonymo

Não digo que valha a pena fazer propositalmente uma viagem a Traz-os-Montes, se não houver necessidade de Vidago ou Pedras Salgadas, só para visitar Villa Real; mas seria injustiça calar que a grandiosidade do panorama do Marão, as suas ramificações e contrafortes, são trechos para admirar, e que vistos compensam muitos incommodos até lá sofiridos. Depois qual é a povoação, por mais pequena que seja, que não mereça ver-se uma vez ao menos? E Villa Real ainda tem com que satisfazer a curiosidade com alguns edificios dignos d'estudo, taes como: a egreja de S. Domingos, do seculo XV, e a capella de S. Diniz, no cemiterio, construcção do seculo XIII, seculo que deixou entre nós uma architectura caracteristica.

Junto d'esta capella jaz ao abandono a ermida de S. Braz, seguramente do seculo XIV, que mostra a sua certidão no friso que corre a volta da beirada, assente em medalhões figurados com

Digitized by Google

esculpturas que representam animaes e folhagens, um frade com um cofre, uma creança com uma cabeça entre as coxas, um pelicano, uma concha, e outros relevos de extraordinaria phantasia; mas nenhuma tão desregrada como a que encontrei na egreja visinha representando o *Amor Divino*. Imagine-se um menino armado d'aljava tripudiando sobre um coração lanceado, donde saem chammas douradas! Mas alli a crença é tão rija que resiste a esta iconographia, que me abstenho de qualificar.

N'esta egreja venera-se hoje, crismada em *Nossa Senhora do Soccorro*, uma antiga imagem de pedra de *Nossa Senhora da Conceição*, que outr'ora encimava o arco d'uma das portas de entrada da villa, creio que da que estava junto ao hospital da Misericordia. Quando alli estive, esta casa estava tão caiada que nem casa alemtejana. Foi assim que certo presidente da Camara Municipal pretendeu mostrar a el-rei D. Luiz I, quando este alli foi de visita, como a municipalidade curava dos monumentos. Affiançam-me que aquelle monarcha não o fez official de S. Thiago.

Outros o tem sido por peor.

Da eminencia em que está situado o cemiterio goza-se um panorama unico no seu genero. D'um lado confluem lá em baixo o Cabril e o Corgo, no meio de arvores collossaes, saltando as aguas por entre pedras musgosas, espumando bravas, para se perderem por entre arbustos com

Digitized by Google

todas as tonalidades do verde; do lado opposto, d'uma altura a perder-se de vista despenha-se uma levada que faz mover um sem numero de azenhas, collocadas a cavalleiro uma das outras. D'um e outro lado paisagem verde e silvestre, mas singular, original e para sempre inolvidavel. Ha na Suissa logares visitados pelo seu caracter alpestre, que são cousa insignificante comparados com o pittoresco que se desfructa do cemiterio de Villa Real.

Na egreja da Misericordia venera-se um santo anonymo.

Ao *ignoto Deo* consagra S. Paulo um altar, para aproveitar a crença existente, vaga e indefinida de um povo em adeantada civilisação, já sem crenças no paganismo, e reduzil-o á religião que elle, depois da visão da estrada de Damasco, se dedicou a prégar e por fim confessar com o seu sangue. N'esta egreja, como acima disse, encontrei um santo desconhecido, que para a devoção popular, tanto faz como um *ignoto Deo*. A lenda do santo está constituida, os seus milagres authenticados pelas offerendas dos favorecidos com prodigios, o seu culto organisado, embora ainda não approvado pela Santa Sé; sómente d'esse santo se não sabe o nome, o que não importa para os seus devotos se rojarem humildes, confiados e supplicantes, no chão granitico da egreja, junto da sepultura que lhe encerra os ossos.

Ao entrar na egreja, do lado do evangelho existe um altar commemorando o momento da paixão,

Digitized by Google

no qual os soldados lançam sobre os hombros de Christo um manto de purpura, cingem-lhe a cabeça com uma corôa de silvas, e o saudam no meio de torpissimas injurias e algazarra de populares, com o titulo de *Rei dos Judeus*.

A imaginaria christã usa collocar sobre os hombros da imagem uma capinha de *mignon*. Ora é de crer que a soldadesca deitasse sobre os hombros da victima um manto militar, e estes eram de um feitio differente e mais compridos do que a capinha do seculo XVI. Renan escreve, que os soldados vestiram a Jesus *une casaque*, o que faz pensar n'uma tunica judia; mas, ou tunica ou manto nunca o miseravel capinó com que se torna burlesco um passo serio. Por baixo do retabulo d'este passo existe um vão fundo, especie de machinetta, e n'ella uma enorme cabeça, com os olhos arregalados, barbas e cabellos hirsutos. Não julguem que é uma das varias cabeças de S. João Baptista que ha por esse mundo, umas de quando elle ainda era creança, e outras já depois de homem feito; é a cabeça de S. Christovam, cujo corpo gigantesco, feito de roca, tem por pianha uma zorra de quatro rodas, guardada todo o anno a um canto da velha egreja de S. Diniz, á espera do dia da festa, que é para a imagem o da reunião da cabeça ao corpo. Então vestido de encarnado e azul, arrimado a um pinheiro verde, com o Menino Jesus no braço, sae processionalmente pela cidade. E' elle que, como S. Jorge, não é carregado a hombros humanos. Fin-

Digitized by Google

da a procissão a cabeça volta para o nicho, e o corpo, despojado dos vestidos, volta para o canto da egreja. E' aos pés d'este altar, onde ha tanto que observar e lamentar, que se lê o seguinte epitaphio:

Aqui jaz o soldado de caçadores, arcabuzado em 16 de maio de 1813

A' volta da campa corre um gradeamento, e ex-votos por todos os lados, velas accesas, tal qual como se se tratasse de Fr. José da Neiva, o fradinho de Braga, outro santo sem canonisação, apesar dos seus milagres serem como os da Senhora d'Agrella.

Custa a crer como, havendo tanto santo authentico, tanto bemaventurado com os seus papeis em regra, pagos e satisfeitos os direitos de mercê, — que sem isso não despacha Roma nenhuma canonisação — os devotos villarealenses, ou *rialenses* como opinam os republicanos, preferem para seu advogado junto do throno do Altissimo a simples praça de prét, que, o mais que se sabe da sua pessoa é que foi de caçadores 3.

O que, porém, o levou ao quadrado o ser fuzilado, e depois ao céo, e talvez aos altares, foram, segundo me informou o sacristão, os falsos testemunhos que lhe levantaram.

Se tal motivo fosse ponderavel, que de gente não invadiria a celeste morada.

A historia é simples.

Digitized by Google

Uma noute appareceu roubada certa egreja — ignora-se tambem qual. Mãos sacrilegas tinham-se apoderado dos vazos sagrados, que foram encontrados na caixa do pobre infante. D'ahi processo summario e seis ballas na cabeça do ladrão.

Tempos depois descobre-se o verdadeiro criminoso, o ardil de que se servira para desgraçar a sua victima, e a consagração d'esta na memoria do povo, que julgou que innocencia valia por santidade, e talvez não julgasse mal.

Digitized by Google

XXIV

Paisagem alemtejana

A faixa branca da estrada, reenviando-nos reflexos quentes, desdobra-se sobre um tapete de rosmaninho, ladeada das moutas rijas do cardo amarello.

Lá ao fundo recorta-se, n'um céo d'esmeralda, a curva azulada da serra, cujo ponto culminante é o cubo branco do castello de Evora Monte. Em frente, mas em baixo, a casaria alvissima d'Arrayolos. Ao longe, no valle, sobre o verde claro dos trigos, as copas dos azinheiros simulando manadas enormes de monstruosos carneiros verde escuros.

O pouzio, onde em liberdade crescem e desabrocham as papoulas vermelhas, os malmequeres brancos d'envolta com os amarellos, os chupamel-roxo e a borragem azulada, forma vasta alcatifa oriental, deliciosa e vivamente matizada, que não perde em ser examinada de perto. Então vê-se que, rastejantes e modestas, brilham mil florinhas minusculas, aqui vermelhas, lá

Digitized by Google

brancas, algumas amarellas, sobresaindo entre todas o singelo myosotis campezino.

Aqui e ali raros juncaes annunciam — dizem — a proximidade de agua, assim como a *bocca de lobo*, affirma a existencia de granitos. E lá pelas serras fora, em vez do cippo romano marcando o caminho da conquista, mas simelhando-se a elle, a pyramide geodesica ensinando-nos a quantas dezenas de metros estamos acima do Terreiro do Paço.

O aroma das larangeiras em flor e o do farrejal humedecido pelos orvalhos da noute, as exhalações doces da madre-silva e dos sabugueiros de envolta com a emanação acre das estevas, concentram-se n'um perfume intenso mas delicioso.

Estão cheias de vida e exhuberantes as giestas, os carapetos amarellos. As roseiras bravas estendem as suas hastes quasi desfolhadas mas floridas, e as cebollas albarrãns expandem-se, annunciando a proxima florescencia do seu bordão perfumado.

Os lagartos veem gosar as delicias do sol sobre os montes de pedra da estrada, n'um somno abandonado e descuidoso, de que muitas vezes só accordam quando fendem os ares nas garras do milhafre. Ao cimo das pedras musgosas, que surgem á flor dos riachos, vem espreguiçar-se o kagado, prompto a mergulhar ao mais pequeno ruido.

Pulam as cegonhas alvas, tão desengraçadas

Digitized by Google

em terra como elegantes nos ares, procurando o palheiro onde, sem medo de serem incommodadas, irão fazer a incubação annual.

Vôa em tiro recto o cortiçáo, o zorzal de peito azul, azas amarellas e lombo encarnado, que só vive d'abelhas e se aninha nos buracos das barrancas saibrosas. O milheiro pequenino occupa-se na faina benefica de destruir a formiga das arvores, essa maldita que vive e procria espantosamente por debaixo da cortiça do sobreiro, e que na epoca propria, se torna o flagello sangrento do extractor.

Por entre as ramagens e trigos chilream, gorgeam, cantam cotovias, calandras e cartaxos.

E como mancha triste e melancolica d'estas extensões perfumadas, coloridas e silenciosas, a flor da esteva, pallida como face de virgem resfriada pelo sopro mortal da tisica, nos momentos calmos em que a febre lhe não cobre as faces.

E sempre essas longas estradas a perder de vista—fitas brancas desenroladas por meio dos farrejaes, ora escondidas no chaparral, ora tornando a alvejar, em largos zig-zags, pela encosta acima.

.....

.....

O sol tem descido. A athmosphera está limpida. O crescente da lua recorta-se no esbatido afogueado do pôr do sol. A prespectiva alonga-se, os fundos vão desapparecendo, o colorido torna-

Digitized by Google

se intenso e uma branda aragem agita as comas ponteagudas dos eucalyptos.

Começam as mulheres a voltar da monda em grandes grupos, numerosos, unidos, processionaes, caminhando ao rythmo pausado e som triste do adufe, em passo grave, entoando melancolicas cantilenas devotas.

O que ellas dizem não sei, mas sinto-me compenetrado em presença d'esse recolhimento religioso, com que, n'uma harmonia singela e primitiva, esquecidas das fadigas do dia, das ardencias do sol, do repouso que as espera, se encaminham vagarosamente para casa.

A toada lenta, cortada por uns compassos em que só se escuta a pancada rythmica e abafada d'essa grade de madeira forrada de pelle de um e outro lado, enfeitada de fitas multicolores, coadunava-se perfeitamente com a vastidão monotona, mas solemne, da paisagem alemtejana.

Os arabes deviam voltar assim, n'aquella compostura grave e religiosa, da labutação do dia.

E quem sabe se aquelle mesmo adufe não foi o companheiro das voltas do trabalho tangendo hymnos ao sol poente, das gerações que vão perdidas por esses seculos fóra? Quem sabe se o nome da Virgem e dos santos que ouvimos na monotona canção não são simples substituições de nomes olvidados de divindades, simples expressões, hoje sem sentido, de mythos que se perderam?

Digitized by Google

XXV

Os ossos de Ruy de Gran

A demolição do mosteiro do Paraizo, em Evora, permittiu que se verificasse um caso que até hoje ainda não teve sufficiente explicação.

Aos pés do altar do corpo da egreja, á esquerda da porta d'entrada, estendia-se uma campa de pesada lage, cujo levantamento deu origem ao seguinte auto:

Auto da exhumação dos ossos encontrados na campa do chanceller-mór Ruy da Gram existente na egreja em demolição do extincto convento do Paraizo desta cidade de Evora junto á primeira capella da parte do Evangelho.

Aos sete dias do mez de abril do anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil e nove centos e nesta cidade de Evora e egreja do extincto convento do Paraizo, estando presentes os excellentissimos senhores governador civil do districto, Henrique de Sá Nogueira, o conservador da Bibliotheca Publica de Evora, Doutor José Maria de Queiroz Vellozo, e o amanuense da

Digitized by Google

mesma, Antonio Francisco Barata, o adjuncto technico do commissariado d'instrucção primaria d'este districto, Henrique Freire, o conductor auxiliar de obras publicas, Francisco Maria Telles da Silveira e Menezes e o engenheiro encarregado da demolição d'aquelle convento Henrique Telles Massano da Silva Amorim, servindo actualmente de director das obras publicas do districto, se procedeu á exhumação dos ossos encontrados n'uma campa, que tinha a seguinte inscripção:

AQUI JAZ
RUI DA GRAM DO CÕ-
CELHO DELLREY DE PORTUGAL E CHÃCELER MÓR
EM SEUS REI-
NOS E VARÃ DE JUSTO VIVER
E DE GRÃDE AUTORIDADE E FALECEO A DOZE DIAS
DE NOVEBRO DE b e XX

A' profundidade de um metro e cincoenta centimetros, entre dois pequenos muros de alvenaria, encontrarão-se dois esqueletos, um d'elles com o craneo voltado para o nascente, e o outro com o craneo voltado para o poente, esqueletos que depois de convenientemente verificados pelo acima mencionado conservador da bibliotheca publica de Evora, medico cirurgião pela Escola Medica Cirurgica do Porto se reconheceu serem, o primeiro de mulher, e de homem o segundo. Todos estes ossos foram recolhidos, na presença dos acima citados individuos, pelo cabo de cantoneiros, José Silvestre Safara, para serem de-

Digitized by Google

pois encerrados n'uma urna e depositados em logar adequado, á excepção da parte do osso maxillar inferior, que será depositado no museu annexo á bibliotheca publica d'esta cidade. Nada mais foi encontrado na referida sepultura, a não ser um pequeno ornato metallico, que naturalmente pertenceria ao caixão, e uma pequena moeda de cobre contemporanea, objectos que egualmente serão depositados no alludido museu. E para constar se lavrou este auto que depois de lido, vae assignado por todas as pessoas presentes. Eu Manuel Joaquim de Brito Fragoso Amado, apontador de terceira classe d'obras publicas, servindo de secretario, que o escrevi, subscrevi e assigno.

(a) *Henrique de Sá Nogueira.*
José Maria de Queiroz Velloso
Antonio Francisco Barata.
Henrique Freire
Francisco Maria Telles da Silveira Menezes.
Henrique Telles Massano da Silva Amorim.
José Silvestre Safara.
Manuel Joaquim de Brito Fragoso Amado.

Ora dizia a tradição local que o mesmo Ruy fôra enterrado no côro debaixo do convento, dentro da clausura, e explicava-se o singular caso da seguinte maneira. Como se sabe Ruy da Gran foi chanceller-mór d'el-rei D. João II, e portanto

Digitized by Google

quem assignou, senão tambem quem redigiu a sentença que condemnou á morte, como traidor ao seu rei, o duque de Bragança D. Fernando, decapitado no rocio de Evora em virtude d'essa condemnação. Subindo ao throno D. Manuel, dizem os que reproduzem a tradição, Ruy da Gran andou foragido, e, recolhendo-se ao mosteiro dominicano do Paraizo, onde era prioreza sua cunhada D. Joanna Correia, irmã de sua mulher, e grande reformadora d'aquella caza, lá dentro morrera e lá ficou sepultado. Effectivamente, n'uma capella do côro de baixo, do lado do Evangelho encontrou-se, occupando todo o pavimento da mesma, outra grossa e pesada lagea, tendo ao meio as armas dos Grãns e Correias, e em volta, em letras gothicas a seguinte inscripção:

«Esta sepultura he de Ruy da Grã | do cõcelho delrei de portugal e chanceler mor de seus | reinos e senhorios faleceu a doze dias de novebro era de b e xx annos | e de sua molher inez corea e seus herdeiros.»

Levantada a muito custo a enorme campa, apenas se encontrou misturado na terra negra e ligeira um fragmento de illiaco.

Estamos, pois, em presença de duas sepulturas de Ruy da Gran e de nenhum cadaver.

Como explicar o caso, que ainda mais se complica com o encontro de que dá fé o seguinte novo auto, que em vez de esclarecer a questão ainda mais a embrulha?

Digitized by Google

Auto de descobrimento de uma urna de pedra que existia entaipada na parede lateral da capella de Ruy da Gram e da exhumação dos ossos n'ella encontrados.

Aos vinte e quatro dias do mez de Abril do anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo, de mil e nove centos, pelas onze horas da manhã, na ex-egreja do extincto mosteiro de freiras do Paraizo, actualmente em demolição, n'esta cidade d'Evora, foram presentes os Ex.mos Srs. Governador Civil d'este districto, Henrique de Sá Nogueira, o Conservador da Bibliotheca Publica d'esta cidade, doutor José Maria de Queiroz Velloso, o empregado do mesmo estabelecimento, Antonio Francisco Barata, o adjuncto technico do commissariado de Instrucção Primaria, d'este districto, Henrique Freire, o conductor auxiliar de obras publicas do districto, Francisco Maria Telles da Silveira e Menezes, e o engenheiro encarregado da demolição do supra citado mosteiro, Henrique Telles Massano da Silva Amorim, e por este foi dito que tendo, no dia vinte e trez do corrente pelas cinco horas da tarde, mandado tirar os azulejos que forravam interiormente a capella de Ruy da Gram e de sua mulher D. Ignez Correa, situada em seguida á

Digitized by Google

capella-mór, da parte do Evangelho, afim de deslocar dois escudos pequenos de marmore, um com as armas de Ruy da Gram e outro com as da referida sua mulher, escudos, que, parallelamente um ao outro se achavam collocados na parede interior do lado direito da capella, depois de arrancados os azulejos que a revestiam e a referida pedra com os escudos, em vez da parede espessa que deveria encontrar-se, o operario deparára com um pouco de tijolo de $0^m,86$ de largura sobre $1^m,12$ de alto, o qual fora por elle engenheiro mandado cautelosamente derrubar; Que demolidos os tijolos apparecera um ediculo ou nicho de $0^m,83$ de comprido, e de $0^m,4$ de espessura, e dentro d'elle, na parte inferior uma urna de pedra, com a tampa chanfrada; Que levantada esta na presença dos excellentissimos senhores: governador civil; doutor Camara Manuel, director das obras publicas do districto; Augusto de Calça e Pina, secretario do Lyceu Central; Henrique Freire, escriptor publico, e José Safara, encarregado da obra, por todos foram vistos á profundidade de $0^m,83$ os ossos de um esqueleto, e que de accordo com sua excellencia o senhor Governador Civil, fôra deliberado fazer-se hoje a exhumação dos referidos ossos. Seguidamente, depois de verificados por todos os presentes a veracidade da narração feita pelo engenheiro supra mencionado, procedeu-se á exhumação do esqueleto sendo os ossos tirados por um operario e immediatamente classificados, os que o pu-

Digitized by Google

deram ser, pelo doutor Queiroz Velloso, na sua qualidade de medico-cirurgião pela Escola Medico-Cirurgica do Porto, que declarou serem de um individuo do sexo masculino, e acharem-se em tal estado que attestavam a sua muita antiguidade. E por todos os presentes foi declarado que, apesar de no auto do dia sete do corrente se haver julgado que seriam os ossos do chanceller mór, Ruy da Gram, os encontrados na campa rasa, collocada á entrada d'esta mesma capella, onde agora appareceu a urna occulta na espessura da parede, comtudo se inclinavam a crêr, pelas circumstancias especiaes de que este apparecimento se achava revestido que estes seriam verdadeiramente os ossos do alludido chanceller-mór; mas que não tendo nem encontrando bases seguras para justificar por completo o assento, aqui deixavam exarada a sua opinião. E de tudo para constar se lavrou este auto, que depois de lido, vae ser assignado por todos os presentes e por mim Manuel Joaquim de Brito Fragoso Amado, apontador de 3.ª classe em serviço na direcção das obras publicas do districto de Evora que o escrevi e subscrevo. (a) *Henrique de Sá Nogueira.* = *José Maria de Queiroz Velloso.* = *Antonio Francisco Barata.* = *Henrique Freire.* = *Francisco Maria Telles da Silveira e Menezes.* = *Henrique Telles Massano da Silva Amorim.* = *Manuel Joaquim de Brito Fragoso Amado.*

Digitized by Google

O que parece fora de duvida, é que sob a campa da capella da egreja, ou no ediculo da mesma estavam os ossos do chanceler, sua mulher ou parentes; mas o que significa a campa no interior do claustro? evidentemente foi alli collocada ainda no tempo de sua cunhada, a prioreza cuja lapide collocada no meio do coro assim reza:

«Aqui jaz a mui virtuosa srã Joa | na covea prioreza q̃. foi muitos anos nesta casa a qual | ela fez e reformou ẽ a sãta observãcia e fez nela sãta vida | e acabou cõ groriosa morte a XXII dagosto era de mil b XXXII anos.»

Vamos primeiro afastar a historieta da perseguição manuelina.

Nas genealogias dos Grans diz-se que elle foi desembargador e chanceler mór do reino, que andou com amplos poderes fazendo alçada no Alemtejo, e que foi quem, em 2 de Junho de 1483, condemnou D. Fernando duque de Bragança.

Cita-se depois, seu filho, Diogo da Gran desembargador dos aggravos, e casado com D. Catharina de Bivas, dama castelhana, que acompanhou a Portugal D. Leonor, mulher d'el-rei D. Manuel; e o neto, Affonso Alvares da Gran, vedor da casa do cardeal, casado com Brites Figueira d'Almeida, filha d'uma dama da Excellente Senhora.

Temos pois que pôr de parte a lenda da perseguição, visto que tão intimamente ficaram liga-

Digitized by Google

dos á côrte em cargos e relações de familia os filhos e netos de Ruy. E quando D. Manuel era feito de molde a beijar a mão que lhe assassinara o irmão, não era muito extraordinario que não perseguisse um juiz legalmente condemnando e sentenciando com um processo á vista.

Porque é conveniente recordar,— pondo de parte o sentimentalismo doentio com que é de costume avaliar os actos da grande politica dos grandes homens — que o duque D. Fernando, se foi condemnado conforme os *desejos* de D. João II, o não foi por imposição directa da *vontade* d'este; e tanto assim que, os juizes antes de proferirem a sentença, passaram em discussão dois dias e duas noutes, o que não teria acontecido se o rei tivesse imposto a sua vontade.

Serão justas estas considerações, mas não esclarecem o problema. Convem pois recorrer a Fr. Luiz de Sousa, que na sua *Historia de S. Domingos, Particular do Reino e conquistas de Portugal*, referindo-se a este convento, diz:

«Pouco depois que as religiosas professaram (1516), quiz Deus começar a verificar as palavras com que a Prioreza as persuadia ao Santo rigor, trazendo-lhe a casa uma grossa herança. Era chanceler mór do reino o dr. Ruy da Grãn, a quem alem do cargo e boas lettras dava authoridade o valor da sua pessoa. Vindo a fallecer no anno de 1519 determinou-se sua mulher Ignez Corrêa em deixar o mundo, e sem esperar mais que fazer partilhas, e cerrar contas com os her-

Digitized by Google

deiros de seu marido, entrou neste mosteiro no mesmo anno, com tudo o que lhe coube á sua parte que era muito; fazendo doação perpetua ás religiosas, e da mão da prioreza, que era sua irmã. recebeu o santo habito, e nelle professou e acabou santamente dois annos depois.»

Passemos d'alto sobre o pequeno engano de data, visto que as lapides dão a morte em 1520 e fr. Luiz data-a de 1519; o facto era a tradicção corrente, no tempo do auctor (1622) da authoridade e valor do chanceler, destruindo a lenda moderna da perseguição.

N'estas circumstancias o que nos parece conciliar a existencia das duas campas, é o seguinte:

Quando Ruy da Grã morreu, sua mulher fez com que elle recebesse sepultura na egreja.

Terminados os negocios mundanos, e recolhida ao mosteiro, d'accordo com sua irmã D. Joanna, mandou lavrar a campa para si e seu marido, e pediu a esta que lhes juntasse os ossos na morte.

Cumpriu a irmã o que promettera? Ninguem o poderá affirmar, mas o que parece plausivel, é que se visse em serios embaraços de consciencia sem saber se havia de deixar sair o cadaver d'uma freira da clausura, se n'esta introduzir o de um homem.

O cadaver da mulher, na sepultura da egreja, parece indicar a primeira hypothese; mas o illiaco sob a campa do coro?

O problema ahi está; quem souber que o resolva.

Digitized by Google

XXVI

Um ninho de judeus

Pagina triste da historia de Souzel

Conta a lenda que achando-se o condestavel D. Nuno Alvares Pereira, em oração, preparando-se para dar batalha aos castelhanos, que sempre lhe saiam pela frente em numero superior aos das suas hostes, alguns dos seus capitães o vieram interromper, avisando-o de que o inimigo se aproximava.

O devoto guerreiro, sentindo já em si o conforto do céo, ergueu-se e, como resposta apenas disse: «Ora, sus! a el! O que em voz de hoje quereria dizer:» Vamos a elles!

E com tal impeto cahiram os portuguezes sobre os soldados do genro de D. Leonor Telles, taes proezas de tactica e de montante fez o capitão portuguez, que mais uma vez a victoria foi dos que clamavam por S. Jorge, contra os que

Digitized by Google

se recommendavam a S. Thiago. Em reconhecimento d'este favor, Nun'Alvares ergueu alli uma ermida, que dedicou a Nossa Senhora da Orada, e que ficou sendo mais conhecida pela de *Sus-a-el*, designação que mais tarde se estendeu á povoação, que á beira se foi levantando, e que hoje se chama Souzel.

Um parenthesis: — Se applicassemos a etymologia a Souzellas, quereria dizer que outro guerreiro exclamaria: «Vamos a ellas! o que era bastante plausivel se tivesse na frente um exercito de hespanholas.

E' possivel que o caso de Souzel não fosse assim, mas tambem é possivel que o fosse; o certo é que a lenda assim resa; e, grande numero de vezes, na lenda é que está a verdadeira historia, muito embora os documentos digam cousas differentes, porque, emfim, documentos sempre são peças artificiaes e a lenda é a alma do povo.

Aconteceu o milagre que deu a victoria aos portuguezes, ahi por 1387; pois tresentos e setenta e dois annos passados, terra de tão devota origem estava convertida n'um verdadeiro cortiço de judeus, alguns dos quaes aggravavam a situação e deitavam mais uns cavaquinhos na fogueira que os esperava com amisades, relações e accordos com o Diabo, que em troca lhes dava varios graus na feiticeria e bruxedos.

Proventos que d'aqui resultassem não seriam muitos; pelo menos duravam pouco, porque tomando a Inquisição conta do caso, os desgraça-

dos se não partiam d'esta vida desappareciam de entre os seus na flor da edade, como se verá do seguinte rol do auto-de-fé publico, que se realisou em Evora, a 6 de maio de 1759. N'esse desfilar da intolerancia que tinha tanto de terrivel como de grotesco e ignobil, figuraram deseseis homens, vinte e sete mulheres, e mais um homem relaxado em carne, e dois outros em estatua; porque a Inquisição, apesar da sua bandeira de misericordia era inclemente. e nem a mortos perdoava. Se elles morriam em terra extrangeira queimava-os em estatua; se na patria desenterrava-lhes os ossos e lançava-os ao fogo.

Hoje só a leitura d'uma lista de suppliciados nos causa arrepios, pela enormidade da pena; e horror se considerarmos que essa pena tinha sido anteriormente aggravada pela tortura.

E que vida rija teve esta fórma de instaurar processos para ainda hoje existir nas sociedades que se pretendem de cultas, para se praticar todos os dias e a toda a hora. Já se não apertam os pés em burzeguins, não se comprimem os tornosellos ou as mãos entre taboas apertadas a cunhas; não se applica o supplicio da roldana ou o do cavallete; mas fecha-se um desgraçado n'um quarto, e, alta noute, demora-se longas horas um interrogatorio capcioso, cruel, com promessas vis muitas vezes mais vis do que o crime que se pretende punir, como se a sociedade tivesse tal direito; e não unica e exclusivamente o de simples defesa. Indaga-se todo o passado

do infeliz até á mais remota geração conhecida, expõe-se-lhe em phrase baixa e faz-se de cada crime alheio que se descobre um acto de que o tornam responsavel, não para o favorecerem com a fatalidade hereditaria, mas para o tornarem mais hediondo. Vão-se buscar mulher, filhos, parentes e amigos, privam-se da liberdade durante horas, dias e ás vezes semanas, para lhes arrancarem segredos, que serão explorados, como prova da habilidade dos instructores de processos, e toda esta gente é solicitada por todas as formas, onde ha de tudo, menos lealdade, a contar aos juizes o que elles pretendem para os seus intentos. E quando todas estas torturas falham, fazem das conjecturas provas e atiram com um desgraçado para a cadeia, e quem soffreu soffreu!

Não sei se algures e em alguma epocha existiu um juiz que empregasse todo o seu saber, influencia e auctoridade de situação para descobrir a innocencia n'um accusado, para lhe dar meios de a provar!

E' curiosa a instituição d'essa funcção social que por uma cruel ironia se chama *Justiça*.

Pode levar ao banco dos reus, quem quizer, que nunca, embora o reu seja absolvido ou pelo jury, ou pelos tribunaes superiores, nunca ella é responsavel por esse erro d'officio. Se a sociedade privasse da sua toga e expulsasse do seu assento no tribunal, os juizes que a elle levassem individuos que só são réus para elles, essa gente

Digitized by Google

teria mais cuidado na applicação de torturas moraes, com que consegue arrancar confissões de culpas que muitas vezes não existiram.

No limiar do seculo XX a jurisprudencia dos lettrados das escolas continua a ser uma cousa anti-scientifica, irracional e exploradora dos instinctos perversos do homem. Em tempo foi a *vindicta* social; hoje quer ser a *punição* do crime, como se o crime fosse cousa punivel, ou como se existisse isso a que é de uso chamar crime.

Ha tempos dizia-me um jurisconsulto, com grande pratica de tribunaes que nunca um *escroc*, sirvo-me da technologia d'elle, é um falsificador nem vice-versa. E este homem que tão simplesmente indicava a fatalidade de duas constituições differentes, ia accusar e condemnar qualquer d'aquelles desgraçados como criminosos.

Mas não é só a jurisprudencia que estacionou, que emprega todos os meios, até os mais atrozes, não para conhecer da existencia real, innegavel d'um acto classificado como crime, e do seu auctor, mas para obter d'este uma confissão; mas até se tem perdido o respeito pela liberdade pessoal; um farçante que se lembre de dizer a um policia que eu sou um assassino; uma colareja que me accuse de lhe ter palmado uma laranja são sufficientes para me fazerem recolher a um calabouço, ser interrogado, e formar-se-me essa cousa abaixo de infame que se chama o cadastro policial, peor mil vezes do que a tortura

Digitized by Google

que me tivesse esmigalhado os ossos, porque representa uma grilheta de galé que hei-de arrastar toda a vida, como outr'ora se vivia com a marca do ferro nas costas. Antigamente havia cousas parecidas.

Um fanatico ou um malvado accusava um desafeiçoado d'uma blasphemia; de ter pacto com o demonio; de ter atravessado os ares, montado n'uma vassoura para ir a um sabbath, de ter por meio de esconjuros desencadeado uma tempestade ou por meio de sortes ou sortilegios posto uma vida em perigo; o primeiro cuidado do juiz d'então, era como os de hoje, fazer com que eu confessasse e declarasse os cumplices.

Submettido o paciente á tortura, que o tornava quasi inconsciente, soffrendo dôres atrozes, deixava sair dos labios o primeiro nome que a elles lhe accudia, e, em geral, esse nome era o d'um parente, amigo, visinho ou conhecido, que aquella hora mal pensava, que no auge de agudissimas dôres, lhe estava sendo lavrada uma sentença de morte, prisão ou exilio.

Ha exemplos na historia de se terem suspenso as inquirições, por serem tantas as accusações arrancadas, por aquelle processo, que até já eram indicados os proprios juizes e seus mais intimos parentes.

E' de crer que nos condemnados de Souzel alguns fossem victimas d'essa maneira de inquirir de crimes e instaurar processos.

Os primeiros que figuraram no rol é um Ma-

Digitized by Google

nuel Curuja, moleiro de quarenta e oito annos e Jeronymo Barrão, almocreve, de dezoito annos, ambos condemnados a carcere, a arbitrio e habito que se tirará no auto.

Temos depois, condemnados a carcere e habito perpetuo: João Barrão, trabalhador de vinte e oito annos, Manuel Martins, castelhano, trabalhador da mesma edade e Manuel Gonçalves Perdigão, trabalhador de trinta e cinco annos.

Segue-se depois com pena mais pesada João Martins Leitão, barbeiro, de quarenta e trez annos, condemnado a carcere e habito perpetuo, sem remissão, com insignias de fogo e quatro annos de galés. Parece que o mestre deu á lingua em assumpto de religião, mais do que é permittido a um barbeiro; ou levou couro e deixou o cabello a algum familiar do Santo Officio, no exercicio da sua profissão e o terrivel tribunal deu-lhe a paga que acabamos de lêr.

Guiomar Luiza da Silva, solteira, de trinta e dois annos, condemnada por judaismo e feiticeria a carcere a arbitrio. A mesma pena coube a Josepha Thereza, solteira, de vinte annos.

A carcere e habito a arbitrio Francisca Xavier, solteira, de vinte e sete annos; Anna Maria, solteira, de vinte e seis annos.

A carcere e habito perpetuo sem remissão, Maria Gonçalves, cazada, de quarenta e tres annos.

A carcere e habito perpetuo, mas com a esperança d'uma remissão, que raras vezes se con-

Digitized by Google

cedia: Antonia Maria, de trinta e dois annos, cazada com outro condemnado Manuel Gonçalves Perdigão; Isabel Maria, de trinta e um annos, casada; Maria Corujo, casada, de vinte e oito annos; Maria Eugenia Coutinho, de trinta e sete annos, casada com o alcaide Manuel Fernandes; Thereza Joaquina Coutinho, de trinta e quatro annos; Maria Joaquina de desenove annos; Izabel Rodrigues de vinte e sete, e Maria Roza, viuva, de cincoenta e trez.

E os inquisidores estavam convencidos que faziam com estas crueldades um grande serviço a Deus e á religião?

E' de crer que sim, como os juizes d'hoje julgam defender a sociedade vendo só em cada accusado um criminoso.

Digitized by Google

XXVII

Estremoz

A casaria alva de Extremoz como que se semeia por sobre um comoro, coroado por uma torre de linhas simples e severas, que se avista a grande distancia, cortando o azul do horizonte com as suas arestas vivas e perfeitamente aprumadas.

E' ella o primeiro ponto que se pretende visitar, e que nos attrae, mal nos apeamos á porta da locanda, onde o velho Gradil nos recebia, accendendo pela centesima vez a ponta requeimada d'um charuto forte, a causar tonteiras aos mais irreductiveis fumadores. Para chegar até ella, temos que entrar por uma das antigas portas fortificadas, datada de 1646, e, subindo pela ingreme ladeira de Frandina, deixando á esquerda a cadeia, d'onde sae um unisono de vozes lamurientas, pedindo esmola, e um cheiro de cousas sujas, entramos logo no largo, onde se ergue

Digitized by Google

a famosa torre de menagem, fronteira á egreja de Santa Maria d'Aviz, e aos restos profanados do paço dos reis da primeira dynastia.

O palacio chama-lhe o vulgo de D. Diniz; mas é mais antigo, e tanto elle como o castello são preciosos e mal conservados documentos da elegante, sobria e forte architectura do meado do seculo XIII; e chamam-lhe de D. Diniz provavelmente por ter servido de moradia a este rei e a sua mulher D. Izabel d'Aragão, que depois ali veiu a morrer a 4 de julho de 1336. Encostada á torre ha uma ermida que se diz edificada no local em que aquella rainha falleceu, e que era um dos aposentos do castello. E' possivel; mas tambem convém ponderar que em geral as torres de menagem eram corpos isolados do resto das construcções.

Fr. Diogo do Rosario, no seu *Flos Sanctorum*, inspirando-se do breviario dos conegos regrantes de Santa Cruz de Coimbra e da historia que escreveu o R. M. Fr. Martinho de Ledesma, descreve a morte d'esta rainha, que hoje orna os nossos altares como santa, com uma simplicidade que faz lembrar a das linhas do palacio em que aquella princeza se finou.

Escreve elle:

«Nasceu esta gloriosa rainha fazendo pazes entre seu avô el-rei D. Jaime e seu pae o infante D. Pedro; e morreu fazendo as mesmas entre seu filho D. Affonso de Portugal e seu neto el-rei de Castella, que entre si tinham principio de

Digitized by Google

grandes guerras. E, sendo esta gloriosa rainha já quebrada de muitos trabalhos e da edade, esforçada do espirito e zelo santo, determinou de os ir apaziguar. E, na força da calma, no mez de junho, partiu de Coimbra para Estremoz, onde el-rei D. Affonso estava, e, chegando, adoeceu, e foi da rainha D. Beatriz, sua nora, muito servida. E, jazendo na cama muito acompanhada, disse a santa rainha a sua nora: Filha; dai logar a essa dona que ahi vem.

Respondeu ella:

—Que dona é essa?

Disse a santa rainha:

—Essa das vestiduras brancas, que não foi vista de nenhuma pessoa!

Affirmam todos ser a Santissima Virgem Maria Mãe de Deus, por Elle enviada para sua consolação. E, recebendo com muita devoção todos os sacramentos da Egreja, chamava por Nosso Senhor e Nossa Senhora, e por todos os santos, devotissimamente. Entre as palavras notaveis que disse muitas vezes, foram: *Maria Mater gratia, Mater misericordiæ, tu me ab hoste protege, et hora mortis suscipe.* E depois o *Credo*, e o *Pater noster* e outras orações. E assim rezando, acabou, com tanta composição dos olhos, boca e membros como se não fallecera, no anno do Senhor de mil trezentos e trinta e dois.»

O padre Ledesma enganou-se no anno, que está verificado ter sido o que acima deixámos

Digitized by Google

escripto. Tinha então approximadamente 65 annos; e ha todos os indicios de que falleceu d'uma pustula maligna que lhe appareceu n'um braço.

A torre de menagem é o que resta bem conservado d'esses tempos; tem ella tres andares, com grandes salas, serpeando por entre as grossas muralhas a escada que a ellas conduz, illuminada por grandes setteiras, dando serventia para as varandas dos mata-cães e para o terraço, d'onde se gosa um tão vasto como formoso panorama.

No sopé, a casaria branca da villa, com as chaminés esguias e quadradas; o rocío espaçoso, cercado de egrejas, flanqueado por um enorme lago, reflectindo como espelho a luz vibrante do sol. Depois os campos, subindo vagarosamente, suavemente, até os azinhaes negros, d'entre os quaes surge a torre da Atalaya, coroando com o seu perfil aprumado o outeiro da Forca.

Mais para o norte, os fortes avançados das fortificações do seculo XVII, um dos quaes está actualmente servindo de matadouro municipal, e o outro já foi cemiterio.

Do lado opposto, estende-se o bairro de Santiago, como que separado do resto da villa, antigo nucleo de povoação e que se veiu abrigar á sombra protectora das muralhas realengas. E por todo o cabeço, onde não ha edificações, a terra, aqui azulada pelas hortas, lá verdejando com as searas que ondulam á mercê do vento, e os longes formando cêrca com as sinuosidades

Digitized by Google

apagadas das montanhas, esbatendo-se no azul intenso do horizonte.

Do velho palacio resta apenas um barracão, onde a camara faz, ao que nos disseram, arrecadação de cereaes, e o portico coberto, com o seu envasamento corrido, e columnellos emparelhados sustentando arcos de ponto subido. Pena é que esteja este caracteristico trecho architectonico tão caiado por dentro, tão musgoso por fóra, e todo elle tão abandonado.

Paralellamente corre-lhe a egreja matriz. E' ella um exemplar, embora abrutado, bastante curioso da influencia da Renascença entre nós. O architecto não teve gosto nem engenho, mas conheceu Vitruvio e os canons classicos e preoccupou-se com as proporções e as aliquotas dos intervallos. Dividiu o recinto em tres naves por grossas columnas jonicas, sustentando uma abobada de arco inteiro, não lhe dando arco cruzeiro. O portal é classico e por acabar, e n'algumas pedras leem-se as datas de 1745-1750, epochas em que se executaram varias modificações no exterior do edificio.

Ha n'esta egreja, que outr'ora foi da ordem d'Aviz, um *S. Jorge*, o sancto predilecto do sul, como *S. Christovam* é o do norte, vestido de guerreiro com couraça e capacete... que em monstruosidade nada inveja aos gigantes nortistas.

Digitized by Google

XXVIII

Instantaneos de bordo

Nunca estive senão uma vez em Londres, e de passagem, apenas quatro ou cinco dias; não posso, pois, ter opinião sobre o que sejam os inglezes na sua terra. Aquelles com quem lidei, — á excepção d'um cocheiro de *cab* que me quiz explorar como qualquer *sereno* a horas mortas, e ao que se oppoz um policia sem me levar para a esquadra nem me bater, — esses poucos foram d'uma extrema amabilidade e gentileza; e se pelo *home* de cada um d'elles se podem julgar os dos outros, como creio, a vida de familia na Inglaterra deve de ser uma cousa encantadora.

Mas os inglezes e inglezas que andam nos paquetes para a America do Sul? Esses conheço-os á legoa, pelas repetidas vezes que os tenho tido como companheiros de viagem. Calcule-se: doze idas e vindas ao Brasil, na media de quinze dias por caminho, e teremos seis mezes de convivem-

Digitized by Google

cia, o que me parece bastante para se travar um ligeiro conhecimento com a especie ingleza, tanto com a que sae, como com a que volta. Por isso posso affirmar que é uma racinha de gente d'um orgulho desmesurado, d'um egoismo affrontoso, por vezes d'uma moralidade pouco consistente, com diversões de *clown* e sem nenhuma das qualidades que são typicas e caracteristicas do temperamento bretão.

Quem sabe se não será por isso mesmo que elles andam cá por fóra?

*
* *

—Já reparou, dizia-me um companheiro de bordo, á hora dormente do sol enervante, que cada qual tem a sua maneira particular de comer, e ainda uma maneira especial de descascar laranjas?

E indicava-me um grupo de inglezes assaltando e devastando uma cabazada dos louros pomos. Uns, descascavam-os com a unha e comiam logo tres ou quatro gomos juntos; outros tiravam-lhes até as mais tenues peliculas, com a perfeição com que o faria a mais dextra negra bahiana, e saboreavam gomo por gomo. Havia uns terceiros que os descacavam a canivete; outros que os partiam em talhadas e enguliam o miolo, emquanto que dois só lhes enguliam o sumo, depois

Digitized by Google

de os terem espremido dentro d'um copo com cognac, e finalmente, umas velhas *miss* cortavam-os em pedaços á faca e devoravam-os com casca e tudo!

E o maldizente do meu companheiro continuava dirigindo-se-me:

— Para engurgitar cascas, sebo e pimenta não conheço outros. Cada uma d'aquellas laranjas, mastigadas, comidas, chupadas ou engulidas é uma synthese psychologica. Metta-se em negocios com as velhotas e verá se o não devoram... com casca e tudo.

Toca a sineta para o jantar. Desçamos.

As inglezas novas fizeram *toilettes* espaventosas; as velhas, mais comedidas, isto é, as que passavam dos 50, mudaram de toucas. Os homens acham de bom tom apresentarem-se de casaca. Muitos d'elles estão acostumados a isso... desde que serviram em casas ricas. Homens e mulheres enfrascam a atmosphera com essencias varias, que espalham sobre si.

Vem a sopa. Os cozinheiros de bordo entendem que o melhor meio de contentarem a todos os paladares é não deitarem sal nas comidas. Esta combinação permitte aos commissarios responderem-nos, quando de tal nos queixamos:

— Os cozinheiros sabem muito bem que na copa ha sal para as mezas.

Digitized by Google

E, satisfeitos com está graciosa resposta, despejam metade do saleiro no caldo delambido, onde nadam pedacinhos amarellados de cenouras e fios verdes de hortaliças.

Esta sopa, porém, não é do agrado britannico. O ideal é o forte e substancioso caldo de *ox tail*, espertado com quantos picantes se possam imaginar, e no qual se encontrem, por esburgar, restos das ultimas vertebras do animal sacrificado.

E' o sal o primeiro tempero obrigado da meza ingleza de bordo. Depois succedem-se outros, qual d'elles mais extraordinario, aproximando-se muitos do repugnante. As conservas negras e asperas annullam o gosto proprio de qualquer manjar, já de si adubado com noz muscada; o peixe é condimentado com môlhos de varias côres e substancias, nos quaes o vinagre se ajunta á nata do leite, e o assucar ás *echalotes*. Gallinhas e outras aves são saboreadas com anchovas, e as carnes sangrentas desapparecem debaixo d'um verdadeiro sinapismo. No sebo branco do carneiro enterram, com voracidade, dentes agudos, e o caril indiano parece ter para elles as doçuras d'um suave e doce pastel de Tentugal. E, como se tudo isto não bastasse, promovem no queijo putrefacções que empestam a atmosphera, enojam a vista e causam nauseas aos estomagos. E quando pelo Natal nos mimoseiam com uma talhada de *plum puding*, lançam a semente d'uma dyspepsia incuravel.

Digitized by Google

Onde a cozinha de bordo exgota toda a sua phantasia inventiva é na preparação das batatas. Não ha prato em que ellas não appareçam, cozidas com casca ou sem ella, assadas no forno, fritas com variados recortes e feitios, raladas, moídas com leite ou manteiga, em salada com azeite e vinagre e outros môlhos. Só o que não lhes agrada muito é a invenção franceza. Até ali, e ao oriente, vae o odio britannico; até a esse petisco, que é uma manifestação de raça, a essas *pommes soufleés*, que enchem o olho e deixam a barriga vazia!

Verdade é, que cada qual tem a sua maneira de comer, desde os chinezes, que comem arroz com dois pausinhos, aos finos *gourmets*, que pegam nos espargos com os dedos para lhes trincarem as pontas; e em gostos não ha que discutir; mas a maneira ingleza a bordo é a que serve de transição entre o selvagem e o homem civilisado.

Tirem-lhes as toalhas, os pratos e deixem-os sentar no chão, e verão como aquelles homens de casaca, aquellas mulheres vestidas de sedas, e as velhas de touca se convertem, sem esforço, n'um bando de cannibaes, saboreando com deleite nacos sangrentos de carne crua.

Será a preoccupação do feitio das saias e do talhe dos casacos a mais constante do povo inglez? Ao ver o afan com que modistas e alfaiates parisienses adoptam as modas londrinas, que passando o estreito se convertem em caricaturas,

Digitized by Google

pârece que sim; examinando os passageiros dos paquetes que desembarcam e veem a passeio pelas ruas extranjeiras, com a mesma semcerimonia com que iriam para o banho, parece que não.

Os ranchos que põem pé em terra são apontados como verdadeiras mascaradas, dignas das chufas e dos risos que provocam. Se é no verão, *elles* saltam para os caes de casaquinhos leves, bonés, e quantas vezes sem manta no pescoço; *ellas* de barretes de marujo ou desengraçado chapeu de palha e roupinhas de xadrez. Do diccionario saxonio desapparece então a palavra *shoking*, e ei-los por ahi vão depenicando cachos d'uvas, no meio d'uma algazarra de conquistadores insolentes. Se é no inverno, convertem-se em cabides de longos casacos de borracha, e vão farejar se nos mercados ainda ha fructas.

A bordo, porém, toda esta semcerimonia desapparece á hora do jantar para *elles*, e a toda a hora para *ellas*. Vestem-se, estas, para o almoço, para o *lunch* e para o jantar, passando em revista um variado guarda roupa, a que nunca são extranhas as combinações diversas das mesmas peças. Simples questão de calculo de permutações. Os mathematicos que digam quantos resultados se podem obter com as permutações dos casacos, corpetes e saias de seis ou sete *toilettes* differentes, entrando em linha de conta os relevos de rendas brancas e pretas, que lhes podem fazer mudar a physionomia.

Uma dama gorda, córada e frescalhona vinha

sempre de manga curta. Um maldizente dizia-me que era para se não esquecer do tempo em que fôra salchicheira em Buenos-Ayres.

As velhas, que dispõem de menos elementos d'adornos, soccorrem-se das toucas, onde a cada hora mudam as fitas, os laços e as rendas. Miss K... era mais radical, mudava tambem de chinó.

No meio d'esta sociedade especial e comica, ha typos ainda mais comicos que as salchicheiras de manga curta e a velha dos *chinós:* são uns sujeitos que se dizem da primeira nobreza da Grã-Bretanha, junto dos quaes o principe de Gal- é um *routurier*, e cujos avós passam para além da *Charta Magna*. E então que tom, que ares, e que sobrecasacas, com que impõem a grandeza e dignidade de duques... com casa de commissões na Bolivia, e de *baronets* com creação de carneiros em Montevideu!

Não duvido das suas grandezas heraldicas; mas não posso deixar de reconhecer que é *shoking* expôr em publico exemplares d'este feitio.

*

* *

N'alguma cousa se ha-de moer tempo em viagem. E' preciso passar uma rifa, correr uma loteria, angariar uma subscripção, ou fazer uma venda a quem mais der. Outras, é necessario organisar uma banca de *baccarat* ou encontrar par-

Digitized by Google

ceiros para o *écarté* ou para o *boston*. Na colonia ingleza, de bordo, ha sempre quem se incumbe d'essas emprezas, e d'ellas se sae com o louvor geral. Raro é o paquete onde se não encontre esse typo curioso. Parece um semovente d'uma raça especial, que as companhias contratam para tal fim. Pode divergir d'um navio para outro nos accidentes; mas é sempre identico nas linhas geraes. Alto, magro, nariz adunco, barba em ponta, cabello encarapinhado, reproduz, em louro, o typo syriaco. Não pensa senão em negocios, e mesmo, divertindo-se ou concorrendo para obras de caridade, trata de tirar directa ou indirectamente os proventos do seu trabalho.

E' o judeu londrino.

Para melhor e mais desenvolvidas noticias consulte-se Shakspeare, artigo *Schylock*.

Signal particular: com o mesmo fato com que embarcou, com esse desembarca. Não muda.

*

* *

E então a *phtisica?* E' tambem um dos typos curiosos dos paquetes inglezes. Quasi sempre formosa, olhar vivo, elegante no vestir, modesta nas maneiras, pouco dada á arte da musica, e enchendo de esboços um album com capa de linho. Faz, umas após outras, viagens redondas, como meio therapeutico. Os medicos aconselham-lhe os ares salinos e asperos do oceano como re-

Digitized by Google

medio para os seus pulmões debeis e ameaçados pela tuberculose... diz ella.

Umas são solteiras, e se não se curam da phtisica... que não teem, arranjam marido que se compadece do seu mal. Outras, e d'estas é o maior numero, são casadas e passam a vida longe do marido, a quem procuram para lhes comprarem as passagens e assignarem as cartas d'ordem.

Felizes homens! Custa-lhes cara a mulher, mas ao menos passam o melhor da sua vida livres, e sempre afagados pela doce esperança d'um bom naufragio... em que ninguem se salve. E, comtudo, quando naufragou o vapor *Douro,* vi no escriptorio da companhia um homem afflictissimo á espera da lista dos naufragos, e retirar-se como quem acaba de perder a ultima esperança. Sua mulher, uma phtisica, estava a bordo, e fôra salva.

Elle não me disse a causa do desalento, mas eu adivinhei-a, e estive á uma e ás duas para o consolar com a esperança de que uma pneumonia!...

*
* *

Não deixarei passar despercebida a *ex-dame de compagnie*, que illudiu, com modos simples e gestos infantis, o velho pae das crianças a quem devia servir de guarda. Alli vem pelo braço d'elle; porque d'outra sorte não se atreve a subir ao

Digitized by Google

convez. A' mesa não se serve d'um prato sem o consultar com os olhos. A humidade excita-lhe o systema nervoso. O fumo d'um charuto causa-lhe *migraines!* De manhã não se levanta sem que o velho marido lhe sirva o chocolate; sem que se vá informar se o banho já está morno e tépida a *robe-de-chambre* em que se ha-de envolver á saida. E depois, com medo que a luz a creste, o marido acompanha-a com o chapeu de sol aberto, e, sentada na cadeira, rodeada d'almofadas, é elle que lhe vae conchegar a manta aos pés. E senta-se-lhe ao lado, lendo romances sentimentaes, emquanto ella, envolvendo-o n'um meigo olhar, cheio d'amoravel volupia, vae cerrando os olhos e acaba por adormecer. Ao ve-la, parece uma d'essas mimosas flores d'estufa a que o menor sopro d'aragem murcha; bonina sensivel que fanaria ao mais leve toque.

E, comtudo, eu conheci-a fazendo parte do corpo de baile d'uma companhia de magicas que esteve no Rio de Janeiro, e pude avaliar-lhe o temperamento, quando, depois do espectaculo, peor ou melhor acompanhada, fazia pagar pesadas ceias de *roast-beef* e badegetes de escabeche, tudo regado com um certo vinho hungaro, capitoso como o diabo, que o *Stad-Coblens* vendia então.

A empresaria falliu; a companhia dispersou-se, e ella, farta de *entre-chats* e piruetas, deu um passo mais sério e entrou como aia de meninas para casa do negociante N ***

Digitized by Google

Dois mezes depois cásavam-se; e ella, timida e infantil, dirigia-se encostada ao braço de N*** para de novo ver... de longe, as abominações da Europa.

E as filhas do velho?

Assim que casou, elle, por conselho da madrasta, internou-as n'um collegio. E ainda é capaz de haver gente que chame má a esta mulher. Se o fosse conservava as pequenas comsigo.

*

* *

Que inferno, Santo Deus!

Como se não bastassem os baldões da sorte e os do navio, ainda ter que aturar a veia cantadora de mrs. P ***

Desde que raiava o sol até que se apagavam as luzes; com vento contrario ou de feição; enjoada e sempre enjoando os outros, o caso é que nunca se calava.

Todo o repertorio sentimental e monotono da melodia saxonia, quasi sempre tão clara como um céo londrino, lhe saiu dos compridos dedos para as amarelladas teclas do piano, e simultaneamente tambem pelos ainda mais compridos dentes... da côr das teclas. Accumulava, pois, cantando e acompanhando-se, emquanto os filhos, livres do jugo d'uma criada que passava o dia afogando saudades da Irlanda, bebendo copo sobre copo de *gin*, choravam, rojavam-se pelo con-

Digitized by Google

vez, trepavam pelas enxarcias, e vinham, como suprema amabilidade, esmurrar os livros em que liamos, ou dar-nos pisadelas nos calos.

A lyrica senhora ia ao Perú encontrar-se com o marido.

Pobre homem que nem no Perú se via livre d'ella!

Dizia um gracioso de mau gosto: que ella ia provavelmente mais á procura da afinação do que do conjuge.

Este é que por certo *afinaria* quando a visse.

Ora, n'esta viagem, era segundo commissario um loiraça alto, espadaudo, de andar pesado, mãos grossas e olhar torvo, que unia ao soprano *sfugato* da mrs. uma não menos *sfugata* voz de tenorino.

Então os dois, pelas horas dormentes do calor, embalavam-se com harmonias musicaes, e teciam corôas, que não eram de rosas, para o homem do Perú.

— E depois admiram-se, nas faldas dos Andes, que nasçam tantos inglezinhos fóra do tempo; dizia o mesmo gracioso de mau gosto.

All is well what end well.

*

* *

No mais pittoresco e grandioso dos portos do mundo. No Rio de Janeiro. O céo está azul, e os

Digitized by Google

morros negros cortados de nuvens alvacentas e baixas, que se condensam nas quebradas frondosas. O calor suffoca. As bandeiras pendem tristes, immoveis, no topo dos mastros, sem uma oscilação sequer. A pouco e pouco, detraz dos morros mais distantes começa o céo a ennegrecer e o mar a agitar-se. E' o vento que chega e com elle o movimento da vegetação, o espreguiçar da grande vaga, o agitar rijo das bandeiras e signaes e uma sensação deleitosa de bem estar, que n'um momento faz esquecer a oppressão que sobre nós pesava.

O paquete estava prestes a suspender ferro quando se avistou uma lancha a vapor carregada de gente, que para elle se dirige. Os inglezes correm á amurada e gritam uns para os outros, chamando os que estão distantes:

—*Is that the newly wedded couple!*

Suscita-se-me a curiosidade, e quero ver tambem os noivos, tão ruidosamente annunciados.

Soube que tinham acabado de se unir na *church* anglicana, embarcaram sem mais demora, e dirigiam-se para bordo, a fim de gosarem as delicias da lua de mel, embalados pelas ondas.

Sempre ha gostos!...

Ella era o typo classico e completo da ingleza genero girafa. Comprida, magra, esgalgada, sem uma saliencia elegante, e fazendo suppor que, ao nascer, ficara durante muito tempo entalada entre duas taboas rijas, que lhe atrophiaram o desenvolvimento, e cuja planura adquiriu. Tinha

Digitized by Google

cabellos d'um loiro deslavado, olhos azues, faces rosadas, e dentes brancos, como é dos livros.

Elle era mais pequeno, mais redondo, mais louro, mais vermelho e maior em dentes. Os amigos e patricios acompanharam-os á sala de jantar, d'onde, depois de rapidas, mas abundantes libações de *pale-ale,* fortes apertos de mão, sentidos abraços, se retiraram, deixando os noivos encostados á amurada, acenando-lhes com os lenços. Mas, ainda a lancha não havia deslisado duzentos metros, já os dois se tinham recolhido ao beliche, e o helice do paquete levantava as primeiras espumas á ré.

Ninguem extranhára este desapparecimento; porque dois noivos, mesmo inglezes, embora a bordo, sempre teem que dizer fóra das vistas importunas. O que todos extranhámos foi ve-los descer para a mesa do jantar, sem virem enjoados, comerem como se estivessem com jejum de tres dias, e como se não tivessem, duas horas antes, abeberado o amor com grande copia de meias garrafas de cerveja. O amor inglês tem d'estas excentricidades. A sua psychologia ainda tem muito que estudar. Vendo o apetite com que devoravam tudo que lhes ia aos pratos, notava-se logo que não era gente para se contentar com o *meu amor e uma cabana,* quando lhes não bastava: *amor* e *beliche.*

Acabado o jantar, quando esperavamos que, enleados, fossem cantar o seu hymno d'hymineu á pallida lua, que se levantava cheia e formosa

Digitized by Google

pela nossa prôa, desceram de novo, sérios, graves, como no primeiro momento em que tinham posto pé a bordo, e desappareceram.

A noite vae adeantada. Extinguiram-se as luzes. Tudo parece mergulhado no silencio e mysterio. Só aquelle é perturbado pelo marulhar das ondas roçando o casco d'aço, e pelo ruido compassado das machinas.

Ora estava eu vae não vae a pegar no somno, embalado pelos movimentos demorados do barco, e mal já ouvia a sineta batendo as quatro badaladas da meia noite, quando repentinamente ouço erguer um berreiro medonho, como se milheiros de vátuas invadissem o paquete.

Depois, seguiu-se uma dissonancia atroadora e dezenas de vozes entoaram, ou melhor direi desentoaram uma canção, que pelo movimento parecia bachica, com acompanhamento de... Mal imaginam de que era o acompanhamento! Dou-lhes uma, duas e tres, e não adivinham.

Era de pés, de pés ingleses, que cada um vale por dois! Era esse o instrumento dessa musica d'expressão, cantada á face da lua, que se reflectia nas aguas largamente ondeadas do oceano! Aquella irritante cacofonia de tenores, baixos e barytonos, acompanhada de sapateado, despertou-me; levantei-me e subi. Então verifiquei que o extranho concerto estava sendo executado no convez, exactamente sobre o camarote dos noivos... e em sua honra!

Almaviva e *Figaro* se não eram menos atre-

Digitized by Google

vidos nas suas serenatas, eram subidamente mais artistas.

Honny soit qui mal y pense!

*

* *

Historia breve d'uma inglesa que em 1883, voltava de Buenos Ayres a bordo do *Neva*.

Enviuvara em Londres, donde partira, deixando tres filhos menores, a cargo d'uma parenta. Passava um anno no Rio da Prata, e na vespera de embarcar para Londres casava com um argentino... que ficou em terra. O pretexto da viagem, que assim tão bruscamente interrompia uma lua de mel... em segunda mão, era ver os filhos!

Pertencia esta dama a uma especie viajante, que anda sempre a bordo sem maridos e sem filhos. Tanto um como outros são pretextos para se livrarem de um e outros. A natureza fel-as fecundas para castigo do egoismo innato; mas ellas por combinados artificios de aparente sensibilidade, conseguem satisfazer as ferozes exigencias dos seus commodos.

*

* *

Typo tradicional e classico. Alto, faces coradas e entre duas suissas brancas, curtas, sedosas, nariz adunco com pronunciadissimas tendencias para ficar côr de camarão cosido. Hombros lar-

Digitized by Google

gos, braços compridos, mãos vigorosas de pelle enrugada, pé de ampla praça.

Era casado com uma chilena, mestiça, e portanto trigueirinha, airosa, cabellos e olhos negros, irrequieta e nervosa. Voltavam ao Chili depois de dois annos de demora na Inglaterra. Sempre juntos. Pareciam um tutor e uma pupila. Ora esta união causava um verdadeiro martyrio ao velho marido, attenta a mobilidade irreductivel da mulher, para quem o convez, os salões e corredores eram pouco para dar campo ás suas constantes correrias. O frigorifero, onde ha um cheiro a bafio de carnes conservadas, mas não fresças, e para onde se desce por uma escada de ferro a prumo, merecia-lhe amiudadas visitas. Alçapão aberto, e ella logo por ali a baixo. O marido não a acompanhava, e contentava-se em lhe perguntar, cá de cima, se ainda havia muitos carneiros pendurados. Acompanhava-a, porém, um argentino que lhe fazia a corte, que o marido fingia não perceber e a que ella pouca attenção dava ou trazendo-o á corda.

Veremos, depois, como elle percebia; mas que apenas esperava uma occasião apropriada para tirar a desforra. Não era um temperamento precipitado que provocasse um escandalo, em que não teria o melhor papel, mas um prudente a quem a escola da vida tinha ensinado a domar os impetos, e a guardar as coleras para o momento opportuno. Era um homem dominado pelos caprichos da mulher, mas firmemente resolvido a

Digitized by Google

defender-se até á ultima. Se já alguma vez tinha succumbido na lucta, não sei; tudo é possivel n'este mundo, até que a chilena fosse a sua mais fiel alliada, como elles são os nossos.

Levava elle para Santiago, perto donde tinha uma lavoura importante, um casal bovino d'uma raça ingleza especial; raça que produz simultaneamente carne alta e gorda e leite natado; alguns carneiros de lã fina, um par de porcos e um *bull-dog* grande, feio como o peccado e bravo como uma fera. Todos estes animaes, destinados a reproduzirem-se nas costas do Pacifico, iam acommodados em gaiolas apropriadas, e todos os dias obtinham fartas rações e carinhosas festas, com uma regularidade chronometrica. O cão tinha um supplemento de regabofe de dois ou tres saltos fora da jaula; mas sempre preso a uma forte corrente que o dono não desacolchetava da gargalheira, senão depois de o ter dentro da gaiola, e esta fechada.

O argentino ia-se tornando impertinente e importuno.

Um dia que o inglez contava que a amizade de sua mulher por elle era tal que até consentia que fossem da sua escolha os nomes dos filhos, todos ouvimos o argentino dizer n'um grupo:

— Al caso de los hijos, es la unica cosa que le permite.

O inglez córou até á ponta das brancas orelhas; mas fingiu não ouvir, ou não comprehender o hespanhol.

Digitized by Google

Um dia, á hora da comida dos animaes, o argentino seguiu-os, com essa teimosia irritante que, ás vezes, no ultimo dos casos é a unica força que conquista uma mulher.

Passava o inglez a mão pela testa do enorme boi, e o argentino aventurou-se a dizer:

—*El bife se mira nel espejo!*

O offendido ouviu e percebeu distinctamente a afronta, e dando com a ponta da bengala no fecho da jaula do cão, á qual ainda não tinha posto o cadeado, fez com que a porta se abrisse, e o animal, n'um salto impetuoso de fera, como se lhe tivesse percebido a intenção, rapido como um relampago enterrou os dentes aguçados na perna do argentino.

Espirra o sangue, grita o homem, corremos todos e o inglez com esse flegma da raça invejavel, agarra pela coleira da fera, que larga a victima, faz-lhe uma festa e, recolhendo-o á jaula vae dizendo, n'um mixto de hespanhol e de inglez:

—Clever ataca ladrones nel campo.

Durante quatro dias que o mordido esteve de perninha estendida deixou a chilena em paz. Manda, porem, a verdade que se diga que foi ella a unica que ria ao ver os saltos e contorsões dolorosas do seu infeliz sigisbeo.

Clever, n'esse dia, teve dose dobrada de bolos, e o velho inglez só lamentava depois que *Clever* não estivesse damnado.

O argentino, por seu lado, não perdeu a es-

Digitized by Google

perança de envenenar o cão e dizia cantarolando:

Cada cosa en su tiempo, y los nabos en adviento!

Digitized by Google

XXIX

As Endoenças e a Paixão em Salamanca

I

Triste findou o mez de março, e triste e desagradaveis correram os primeiros dias d'abril. O céo pardacento, baixo e carrancudo não deixava passar o mais tenue raio de sol, e quando por acaso algum atravessava a massa negra das nuvens, vinha pallido e sem calor. Fustigava com força o vento frio, e rara era a hora em que as bategas d'agua não viessem transformar em inverno rigoroso o começo da primavera.

Foi talvez com o fim de me libertar d'essa obsessão de mau tempo, que resolvi sahir de Lisboa, para ver se n'outras regiões encontraria céo mais clemente, e ao mesmo tempo realisar uma tenção que de ha muito me vivia no espirito: — assistir a uma *Semana Santa* em Hespanha.

Digitized by Google

Sevilha nunca me seduziu. Semana Santa annunciada em cartazes lithographados a côres, em que as bandarilhas se entrelaçam com a cruz, e de par na mesma seducção caminham as *niñas* vestidas de negro e olhos humildes com as *manolas* de gesto afandangado, convidando umas para a cathedral, outras para a *féria*, e tudo isto com viagem de ida e volta a preços reduzidos, e diaria triplicada nas hospedarias, pode dizer muito como espectaculo insolito; mas deve de deixar o espirito vazio de qualquer d'essas impressões que o culto symbolico do catholicismo sabe suscitar. A grande concorrencia de *viajeros* é d'isso prova provada. Perante o cerimonial que magestosamente se desdobra nos templos, ou pausadamente percorre as ruas, não temos que pensar nem que discutir, porque nada diria á razão, e não resistiria ás mais elementares formulas da logica.

O melhor que ha a fazer, é abrir o coração ao ensino moral do culto e ver em Christo o martyr que vivificou com o seu sangue a doutrina até então desconhecida, e ainda pouco seguida nas sociedades modernas, do: *amae-vos uns aos outros,* e no rosto macerado, angustioso e pallido de Maria a mãe que chora a perda d'um filho. Basta o symbolismo moral d'estas duas figuras para que todas as nossas forças affectivas se sobresaltem, que tudo se transfigure a nossos olhos, e, penetrados da intenção moral do Christianismo, sentir que assistimos a alguma cousa

Digitized by Google

de grande e de extraordinaria. E, effectivamente, tão grande e extraordinaria foi essa cousa que, ha perto de vinte seculos, é d'ella que tem vivido, e, se quizer viver, d'ella se alimentará a seiva da humanidade progressiva. Mas como sujeitar o espirito a esta ordem d'idéas, no meio dos grupos inglezes e de inglezas de *ulsters*, bonnés, binoculos a tiracollo e guias em punho, empurrado e atropelado pelos viajantes ruidosos dos preços reduzidos, e assistindo a procissões onde predomina quasi que exclusivamente a tenção de deslumbrar o forasteiro? Foi por isso que tomei o caminho da velha Castella e me fui até Salamanca, essa Roma da Hespanha, que não contente com a crença sombria da Eda-de-Média, que vive ainda em cada uma das pedras da sua velha cathedral e nos porticos de muitas das suas egrejas, soube comprehender a Renascença como nenhuma outra, quer nos rendilhados das faustosas frontarias, quer até na perseguição a Ignacio de Loyola, cujos filhos são hoje alli dominadores, quer na guarida a Santa Thereza de Jesus, que lá morou n'um velho e humilde pardieiro, quando andava em peregrinação reformadora dos transvios claustraes. Estes dois grandes mysticos dos tempos modernos n'ella deixaram bem impressos os vestigios da sua passagem no mundo.

A Salamanca, pois, com o coração limpo e sensibilisado para todas as impressões seja qual fôr a luz que as illumine.

Digitized by Google

*

* *

Em Portugal, ainda se não viaja bem. As concordancias dos horarios não são taes que se possa aproveitar o tempo todo, porque grande parte d'este se perde em demoras, e as cousas estão por tal maneira dispostas que, para menores incommodos, se é obrigado a tomar os comboios de marcha mais lenta! E depois, mal nos accommodamos ao canto d'uma carruagem para conciliar o somno, logo nos desperta um revisor, para verificar se levamos o nosso bilhete em ordem. De Lisboa á Pampilhosa não sei quantas revisões se fazem; só sei que quasi sempre se effectuam nos momentos mais inopportunos. Quando me lembro que vamos de Bordeos a Paris sem uma unica revisão, não posso deixar de pedir ao sr. Chapuy; — a quem se devem verdadeiros e importantes melhoramentos na exploração d'esta linha, que introduza mais este. E não será com isso que as receitas diminuirão.

Duas horas de espera, n'aquella pouco odorifera Pampilhosa, perturbam o mais robusto bom humor, principalmente quando o dia amanheceu carregado e carregado se conservou por longas horas, durante as quaes o comboio foi galgando as rampas, atravessando tunneis e viaductos para ganhar as alturas da Serra da Estrella. Mas quando chegados á Guarda e como por encanto se desfez o nevoeiro, baixaram as nuvens aos

Digitized by Google

valles e o sol brilhou claro e bello, então nova alma nos entrou no corpo. O sol! O sol! depois de tantos dias escuros e de luz diffusa! Era a vida que resurgia; era a côr, as sombras que fazem resaltar os planos; a serra com os cimos cortados pelos laivões da neve branca; os seus contrafortes verdejantes, innundados de luz; os bois lavrando os campos; os homens atraz seguindo o rego da charrua ou do arado, semeando; os rapazes retouçando na relva; as roupas brancas nos extendaes volteando á mercê d'uma briza mansinha; e as aguas limpidas do Côa deixando vêr a areia brilhante do seu fundo, nos sitios onde não salta espumante por cima das penedias negras das cachoeiras.

As arvores como que abriam a olho nú os seus botões pujantes da seiva, a que o sol estava dando a força para o desabrochar rapido; os centeios espertos e erectos parecia que zombavam da briza, que os não curvava; o tojo alegrando as moutas com o amarello vivo das suas flôres petulantes; a relva dos prados matizada como alcatifas persas, e pairando no ar a poeira dourada da mica que o comboio vae triturando.

Sabia bem viver, aspirando a longos haustos o ar perfumado e puro da serra!

Sol! sol! amoroso sol! Sol consolador, sol que não queima nem cresta, mas acaricia e afaga; pois se até a felicidade da terra te é comparada, e quando finda, tristemente dizemos: «Foi sol de pouca dura.»

Digitized by Google

O comboio atravessa mais algumas leguas de formação pedregosa e entramos em Hespanha.

Fuentes-de-Oñor convida-me para um pouco appetecido jantar, no qual, por tres pesetas, a custo mastigo o que quer que seja de carne, ensopado em molho avermelhado, e rejeito o bacalhau frito em azeite, que deve deixar lembranças duradouras na garganta e no estomago de quem o ingerir.

Emquanto como, ouço a toada dolente, primitiva, de rythmo dançante, d'uma musica em que predomina um trombone acompanhado de castanholas, de pandeiro e das pancadas abafadas de um adufe. Vi depois uma mulher cercada de cinco ou seis creanças rôtas, trigueiras, olhos negros e fundos, magras, que tocavam e dançavam para conseguirem a esmola d'algumas *perras*, com que matassem a fome d'aquelle dia. Eram porcerto os restos miserandos d'alguma miseravel tribu de ciganos, dispersa por esse mundo sabe Deus quando e como. Foi menos que insignificante a colheita; e os pequenos vendo a bandeja vazia... choraram. Ainda d'aquella vez não tinha soado para elles a hora de comerem, e eram já quatro da tarde!

A mulher arrojou-se para um canto; as creanças aconchegaram-se-lhe e ficaram... esperando.

O comboio ia partir, e com elle provavelmente a esperança d'aquella gente errante; mas um dos passageiros, condoído de tanta miseria, atirou para o grupo com uma *peseta*, que a mulher

Digitized by Google

agarrou com a soffreguidão de quem tem fome a saciar, e ao mesmo tempo com a desconfiança de que tanta felicidade não se esvahisse... se a moeda fosse falsa.

Creio que não era; porque tal ludibrio, em taes circumstancias, seria peor do que malvadez.

.....

O sol desce para o seu poente; mas com que amor d'artista elle vae espalhando uma luz dourada sobre a troncaria ainda núa, cujas sombras longas se projectam sobre os verdes mimosos das cearas. Depois afunda se, deixando o horizonte afogueado, onde se estampam com delicada nitidez os mais pequenos recortes das serras.

Já fumegam os casaes, que na côr amarellada se confundem com a terra por lavrar; o fumo ennovela-se, achata-se, foge dissolvendo-se por fim levado pela briza do norte.

Ha momentos em que as nuvens parecem colossaes franjões d'ouro e purpura, contrastando com os tons frios e azulados do nascente. A planura torna-se triste e melancholica, deserta, extensa a perder de vista; e só de longas em longas distancias ha signaes de vida e movimento nos rebanhos d'ovelhas que se agrupam sem recalcitrarem, nas redes dos curraes nocturnos; ou n'um bando de bois negros de chifres alvos de mistura com potros assustadiços, que abalam em carreira doida aos silvos da locomotiva.

As nuvens dissolvem-se com o crepusculo, e apenas compridos laivos negros limitam o hori-

Digitized by Google

zonte. Brilham as estrellas n'um céo d'azul profundo, e a lua espalha sobre a campina luz bastante para determinar os contornos escuros das arvores, de formas mil vezes caprichosas, mas insufficiente para nos deixar distinguir minucias de desenho ou côr.

N'uma estação, vindos da linha do Douro, embarcam francezes alegres e uma franceza impertinente, que não faz senão queixar-se que *vient d'attraper des puces par tout!*

Evidentemente o mostrengo era de tal ordem que só pulgas, e esfaimadas, teriam a coragem precisa para investir com elle.

Ao longe brilham luzes á nossa direita, que ao ruido da passagem d'um viaducto nos passam para a esquerda.

E' Salamanca.

Ao desembarque pouco nos falta para sermos feitos pedaços por uma chusma de cocheiros e moços, que, com uma algazarra de ensurdecer, nos querem levar para os seus respectivos churriões.

Entro no carroção do hotel a que me destino, que parte com um ruido de trovoada, e, aos tombos e solavancos, me leva a descançar ao fim de vinte e cinco horas de viagem.

II

E' manhã. Formoso o ceu; agradavel ao sol; fresca a sombra. Dia que convida a andar estu-

Digitized by Google

gando o passo. Nas egrejas começou cedo a cerimonia religiosa, e nas ruas nota-se um certo movimento, dos homens vestidos de preto que foram ou vão commungar, e das damas que os acompanham. Os *charros* e as *charras* já começam a apparecer, vindos das mil pequenas aldeias dos arredores até... dez leguas; e de minuto a minuto somos apoquentados pelo tradicional mendigo de capa tão remendada e convertida n'um acolchoado, de que não será facil distinguir o primitivo tecido. Não sei se por extravagancia espertalhona, se por devoção, entre elles ainda vi um de romeira e chapeo taxeados de conchas, bordão com cabacinha, tal qual como era de uso vir de Roma ou de Compostela. Emfim não desharmonisava no quadro geral que começava a desenrolar-se a meus olhos.

Já se não ouvem sinos, e apenas nos ensurdece a inferneira de enormes cegarregas com que os rapazes andam correndo pelas ruas, e com que alli substituem as nossas matracas.

E' curioso notar — á maneira que as ruas se vão povoando — como o traje nacional tende a desapparecer, principalmente nas raparigas de 15 a 20 annos. Vae-se a mantilha graciosa, para dar logar a descommunaes chapeus, cuja moda representa, a meu vêr, um avatar do tempo em que se usavam... cocares. Lembro-me de que, quando se decretou a abolição da escravatura no Brazil, a primeira cousa que as negras libertas fizeram, mal abandonaram as fazendas, foi em-

Digitized by Google

pregarem todas as economias ganhas, quem sabe com que martyrios d'azorrague, na compra de chapéos com que se enfeitaram. Foi ou não uma reversão ás selvas?

Deixemos considerações e comecemos a visita das egrejas.

Os *monumentos* não teem nem a grandeza nem a magestade dos nossos. São pequenos thronos com poucas luzes, no meio d'um scenario pintado em papelão com bastidores, repregos e panno de fundo! A impressão geral é a que poderiam causar os antigos thronos d'amendoas dos nossos confeiteiros, mas um pouco maiores e mais extravagantemente decorados.

No mosteiro da Madre de Deus, o monumento é enfeitado com varias imagens do Menino Jesus sustentando cada uma d'ellas um passo da Paixão. No seminario, onde talvez quinhentos seminaristas entôam um cantochão modificado do ritual romano, o monumento é feito de madeira recortada, no genero d'umas torres de gesso que ás vezes por ahi se vendem com uma luz dentro, para fazer sobresahir o papel de côr com que são fingidas as vidraças, e do tecto pendem lamparinas transparentes de quarto de cama ou patamar d'escada!

Ia esperançado em encontrar cousa mais séria na cathedral; mas imagine-se o effeito que póde causar no meio d'aquella grandiosa architectura, dos feixes de columnas que vão a perder de vista sustentar as abobadas de ponto subido, artesoa-

Digitized by Google

das e com florões dourados nos encruzamentos; das pilastras tão cinzeladas como se fossem de metal precioso; d'essas capellas fundas, cujas memorias do passado, como o *Christo dos Milagres*, do Cid, tornam maiores e mais imponentes; imagine-se no meio de tudo isto, que é incontestavelmente grande, vêr, ao fundo da nave central do lado do evangelho, uma fachada pintada em lona, simulando architectura ogival flamejante mascarando a abertura d'uma capella e fazendo a entrada d'uma especie de sala d'espera, cujos repregos representam uma fuga de columnas de malachite em perspectiva, a maior das quaes não tem 2 metros! Além d'este proscenio o pequeno throno!

E' para indignar, e perguntar onde está o gosto artistico do hespanhol, que não se peja de macular aquelle magnificente conjuncto do ogival que finda, da renascença que desabrocha e do plateresco de inexgotavel phantasia, aquelle recinto de tanta grandeza, altivez, ousadia, elegancia e riqueza, com aquelle scenario reles, indecente do logar e do fim, e quando muito acceitavel n'um theatro de feira!

As naves estão desertas, e o grande quadro da cathedral pareceu-me grandioso de mais para a realisação d'uma liturgia subordinada a um pessoal reduzido.

Emquanto o bispo benzia os Santos oleos, e cada um dos cleros presentes vinha beijar o boccal das grandes bilhas de prata que continham

Digitized by Google

os oleos da chrisma e da extrema-uncção, entoando o: *Ave Sanctam chrisma! Ave Sanctum oleum!* cerimonia que se torna monotona, e principalmente incómmoda para quem tem de estar quedo n'um meio frigidissimo, fui dar uma volta pela sacristia. A porta estava meia cerrada, mas um dos muitos *monaguillos*, revestido de dalmatica, convidou-me a entrar, e foi-me mostrar varias peças de prata, verdadeiramente bem lavradas. Juntamente com elle estavam mais oito ou dez meninos do côro e cada qual mais pressuroso em me responder ou dar uma explicação.

Quando sahi, dei uma moeda de cobre ao que me tinha aberto a porta. Antes nada lhe desse; porque, perguntando-me um d'elles para quem era o dinheiro, respondi, sem ver o alcance da resposta, nem que as *perras* eram poucas para tantos:

— Para vocês.

Se querem ver o que foi engalfinharem-se uns nos outros, travarem tal briga, que dentro em pouco o chão da sacristia era um montão de batinas pretas, roquetes brancos, gualdrapas encarnadas, dalmaticas de damasco e ouro, collarinas, tudo n'um turbilhão de qual de baixo qual de cima, praguejando cousas horriveis, até que um mestre de cerimonias a quem já faltavam de dar dalmaticas com os thuribulos, pôz fim á peleja, da unica maneira possivel... applicando um bom puxão d'orelhas ao primeiro que no monte lhe veiu á mão.

Digitized by Google

Estar alli, ter só que atravessar uma porta e não descer á cathedral velha, seria um verdadeiro crime, e tanto mais grave, que não ha palavras para exprimir o extranho e singular sentimento que nos domina ao passar e sem transição d'esse meio esbelto, onde as columnas em feixes delgados sobem a supportar abobadas de finas nervuras, para a obra tão forte que o correr de mais de dez seculos tem deixado intacta e firme nas suas columnas romãs, de capiteis historiados e animalisados, sustentando pesada arcaria. Por nenhuma outra parte da Europa se muda tão rapidamente de scenario.

Se na cathedral nova a vista, de encanto em encanto, se vae deleitando nas graciosidades variadas e polychromas do ousado zimborio greco-romano, onde á côr se junta o brilho das profusas douraduras, não deixa de soffrer mais profunda e severa impressão elevando a vista ao zimborio da velha Sé, onde não é menor a ousadia e a arte tem reminiscencias orientaes. No outro adivinham-se discussões lettradas entre humanistas, ou quando muito combates á ordem de *condottieri;* n'este ha o que quer que seja do relampejar das lanças e dos silvos das béstas, o que quer que seja das luctas épicas da cruz contra o crescente, dos embates dos troços do Cid, contra as hostes agarenas.

Não chegava alli nenhum écho do rito que se estava realisando na grande cathedral; as naves estavam desertas, e nem sequer no ar se espa-

Digitized by Google

lhava o perfume do incenso; e comtudo achava-me aqui mais proximo das primitivas eras das crenças vivas do Christianismo, asperas, sombrias e intolerantes, e a grossa parede que ampara e divide as duas basilicas era sufficiente para marcar os cinco seculos que as dividem.

Segui depois para o convento de Santo Estevam, de frades dominicos, os unicos que, creio, existem em Hespanha, não sei se por necessidade da catechese nas antigas possessões ultramarinas, se por homenagem ao seu fundador Domingos de Gusmão.

Outro *monumento* d'aspecto theatral.

Ao fundo um calvario com tres cruzes de um palmo cada uma, se tanto, e por cima, n'uma gloria alaranjada, o olho da Providencia, cortado, sem luz e estrabico. Em oração constante, dois frades com o seu manto preto, e duas irmãs servitas da perenne adoração.

Aqui, como em todas as outras egrejas, aos pés do throno, no chão, sobre almofadas, um crucifixo, e ao lado a bandeja das esmolas.

Noto que todas as egrejas estão claras, e faz-me saudade não aspirar em nenhuma d'ellas o perfume acre do rosmaninho e matto odorifero, que tanto caracterisa as nossas egrejas durante a Semana Santa.

Como em parte do convento está estabelecido o museu archeologico e provincial, subi para o visitar, mas não o consegui, porque as chaves não estão em poder dos frades, e contentei-me em

Digitized by Google

dar uma volta pela galeria superior do claustro vendo as pinturas enviadas de Roma pelos pensionistas da provincia; e em todos elles, velhos e novos, classicos e romanticos se verifica a indole colorista, intensa e harmonica do hespanhol, quer elle visse a luz sob o ceu ardente da Andaluzia, quer nascesse nas margens aridas e seccas do Tormes.

O murmurio das vesperas, entoadas no côro cessou, e a communidade atravessou a galeria, dirigindo-se do côro para o interior do convento; e á maneira que os dominicanos passavam na minha frente, cada um d'elles levava a mão ao capuz preto forrado de branco, que trazia lançado pela cabeça até á testa, e levantava-lhe ligeiramente o bordo. E eu, vendo passar estes frades, talvez uns cincoenta ou sessenta e encarando uma grande tela onde está pintado S. Francisco, evidentemente inspirado por qualquer reminiscencia de pintura mural do seculo XV, não pude deixar de sentir a differença que vae do patriarcha dos *menores*, aos modernos filhos de S. Domingos.

Na egreja de S. João Baptista, a cuja porta já prégou um grande dominicano, S. Vicente Ferrer, erguia-se um menos que modesto throno, no meio d'uma pequena abside romanica. Nada de scenographia no monumento, e apenas de cada lado dois anjos pintados em papelão, sustentando algumas delgadas velas, e pelos degraus, entre os castiçaes, em vez de flôres... Adivinhem o quê?!

Digitized by Google

Não adivinham, por certo. Entre os castiçaes, como decoração, tinham sido espalhadas a granel algumas duzias de laranjas, como que atiradas para alli á tôa, e que fossem ficando onde cairam.

Não soube se depois de servirem como ornato cultural, teriam alguma virtude mezinheira, como acontece aos cotos do candelabro do officio de trevas.

São horas d'almoço. A vida na Castella Velha está por tal fórma dividida que se almoça á uma da tarde e janta ás oito da noite. Em compensação os almoços são fartos, apimentados e variados, embora todos elles e as outras refeições obrigadas a bacalhau.

Depois de dar uma vista d'olhos ao *monumento* de Santa Thereza, um verdadeiro proscenio onde está pintada uma architectura classica e polychroma, volto de novo á cathedral, que me prende e attrae como iman poderoso, e demoro-me na admiração—ia dizer beatifica e ainda não dizia tudo—d'essa renascença abundantissima, imaginosa, magnifica, profusa e simultaneamente delicada, que dá um cunho seductor á decoração da frontaria, onde a pedra é cinzelada com finura tal, que faz parecer filigrana trabalhada em metal precioso.

A arte pela arte, pelo encanto intimo do trabalho, pela expansão livre da phantasia, pela seducção das linhas graciosas que se desenvolvem em voluptas folhagens, animaes extraordinarios,

Digitized by Google

anjos de longas tunicas, molduras que encerram bustos recortados em alto relevo, tropheos, armas, escudos e tudo quanto o capricho da forma póde inventar.

Tanto aqui, como nas frontarias da Universidade ou de Santo Estevam, os olhos não se fartam de seguir esses caprichosos, embora ordenados desenhos, e longas horas passaria em admiração tranquilla, serena, feliz, d'essas esculpturas e lavores d'uma invenção que se não fatiga nem exhaure, e que com tal arte e mestria sabe tirar da pedra bruta os animaes ora grotescos, ora horriveis ou graciosos, os complicados brazões heraldicos, os quadros em alto relevo com acções biblicas — presepios e calvarios —; as caveiras d'orbitas sem luz, das quaes os nossos olhos se desviam para se fixarem nas cabecinhas aladas dos anjos risonhos, ou nos baldaquinos finamente arrendados, que resguardam prophetas, evangelistas, apostolos, papas, martyres, virgens e confessores, envoltos nos seus trajos agiologicos; outras tantas testemunhas mudas que do alto e durante o correr de muitos seculos olham com indifferença, senão com desdem, para as nossas luctas de verdadeiros pygmeus, comparadas com as que elles sustentaram na defensão d'um credo, que era uno como a essencia da propria vida.

A comparação é justa e fatal, e vem suggerida por ver nos espaços planos das paredes os nomes dos candidatos aos cargos d'eleição popular, pintados a grandes lettras de zarcão vermelho.

Digitized by Google

Confessemos que por baixo d'um Athanasio, Agostinho, Jeronymo ou Paulo é indigno e faz triste figura o nome de qualquer D. Juan da Falperra!

III

Desprendo-me a custo da contemplação silenciosa e entro na capella da Universidade. Encontro, emfim, uma egreja séria, onde não teve guarida a scenographia avariada de tantas outras. Evidentemente, seria um crime de lesa-arte encobrir aquelle riquissimo throno, onde brilham os mais preciosos e coloridos marmores, realçados com cinzeladuras de bronze dourado. As paredes forradas d'alto a baixo de velludo carmezim, sobre que se destacam as bandeiras das antigas e actuaes faculdades, brilhando em todas ellas, em levantado bordado de ouro, a thiara pontificia, infundem ao recinto silencioso um grande ar nobre e distincto. Ajoelhados em frente de grandes genuflexorios, que fazem lembrar os dos doadores nos grandes quadros votivos do seculo XVI, fazem a *hora* os lentes das diversas faculdades, com as suas vestes universitarias. Todos elles commungaram pela manhã, e se revezam na adoração perenne, sem que haja livre-pensador que se recuse áquella obrigação do estatuto. Todos elles sabem que prestaram, já homens e em plena liberdade de consciencia, um

Digitized by Google

juramento, que timbram em manter; o que não acontece n'outra universidade que eu conheço.

A luz do claustro está velada por pannos d'Arrás, que tornam aquellas galerias mysteriosas e com o que quer que seja de agradavelmente mystico.

N'estas mesmas columnas, já contei as impressões que senti, n'uma outra visita, feita ha annos, a este estabelecimento de instrucção; não mudaram d'então para cá, e, digo mais, foi com intimo prazer que refiz toda a visita, principalmente á aula onde se fez ouvir a voz de fr. Luiz de Leão.

Os salamantinos teem finalmente acabado de almoçar, e nas ruas começa a accentuar-se um grande movimento. E' a hora da visita ás egrejas, que tomam um caracter novo para mim, quando as vejo feitas pela guarda civil de grande uniforme, com as fardas de abas dobradas, peitilhos vermelhos e o caracteristico chapéo bicorne; os officiaes da guarnição, em grandes grupos; os orphelinatos, os asylos e os collegios dirigidos tanto por leigos como por professores religiosos d'ambos os sexos, e os seminaristas, cujas samarras negras são cortadas pelo escarlate vivo dos grandes estolões.

E' já grande e pittoresca a concorrencia dos *charros;* elles com as pantorrilhas com mil atacadores soltos, os calções modelando-lhe as pernas, as largas cintas de couro cingindo-lhes os rins e subindo até o peito, e as historiadas e curtas jaquetas, sobre colletes onde brilham botões

Digitized by Google

de prata. Ellas quasi todas embrulhadas em felpudos cobertores, sendo para notar o contraste que ha entre os penteados altos e frisados das mulheres da cidade, e os cabellos lizos, empastados e escorridos das lavradeiras dos campos.

E' a hora do *Lava-pés*.

O bispo é esperado á porta do seu paço pelos treze pobres a quem tem de ministrar. Vestem estes umas tunicas pretas, apertadas na cintura, prendendo-lhes o cinto uma toalha de riscadinho azul; compõem o pescoço com um largo cabeção branco, e cobrem-se com chapéos pretos de grandes abas. Parecem outras tantas personagens sahidas d'uma tela de Rembrant, ou d'outro qualquer flamengo do seculo XVII. E não destôam ainda hoje, porque grande parte dos castelhanos ainda pertencem áquelle seculo.

Estavam já collocados os pobres no estrado que corre á frente dos cancelões do coro, e onde o bispo vae subir, quando de traz de mim ouço uma voz indignada clamar:

—*Que escandalo! Que escandalo! Abajo! Abajo!*

E desorientado, abrindo com os cotovellos e a murro alas por entre o povo, vejo um sacristão correr e dirigir-se para o pulpito.

Era o caso que a rapaziada, para melhor ver a cerimonia, tinha invadido o pulpito do cruzeiro e as suas escadas, com verdadeira sem cerimonia de hespanhol; e entre ella começavam pequenas luctas para a conquista de mais alta e melhor posição. Cedo começam! Então o *sacristan*

pretende desalojar os rapazes, mas elles não obedecem ás intimações verbaes, e é preciso empregar a força e obrigal-os a sahir a ponta-pé!

E á entrada do pulpito, como á porta do paraiso, foi posto um *monaguillo* de guarda, que houve por bem subir e installar-se no local onde, meia hora depois, veremos o prégador.

O povo concorre a este e outros actos como quem vae a uma festa: sem cerimonia, não com desrespeito, mas com familiaridade. Só aquelle a quem já roçou a aza inquieta da duvida é que tem medo das cousas de Deus. Pascal viveu sempre aterrorisado. A fé que o castelhano confessa, converteu-se n'uma como que faculdade innata, n'um acto habitual de vida, a que não presta uma attenção especial, nem concentração intima. Homens e mulheres, são como os rapazes no pulpito, sobem acima dos bancos, trepam aos embasamentos das columnas, para verem a entrada dos pobres; sorriem d'um que mal se arrasta, alegram-se á vista de outro que coxeia arrumado a um bordão; todos falam, todos se empurram, e o sussurro echôa nas abobadas das grandes naves, como o quebrar longinquo das ondas. Mas quando o bispo, vestido d'alva, cingido com uma toalha, lavou, limpou e beijou o pé ao primeiro pobre, cessaram todos os ruidos, e o silencio foi tal, que se ouviram as palavras murmuradas pelo representante de Christo n'aquelle acto solemne. Vi que em todas aquellas almas havia lá no fundo um sentimento christão, que

Digitized by Google

não posso analysar, mas que me penetra e me diz que ha muita crença n'aquelle povo; e que se elle se não eleva criticamente ao symbolismo da grande scena a que está assistindo, reproducção de um dos actos mais elevados do drama de Jerusalem, o sente pelo instincto de raça, o comprehende pelo lado do amor, pelo dó aos pequenos, pela humildade que tão grande torna n'aquelle momento o prelado despojado das vestes preciosas recamadas de ouro.

Não se demorou o prégador. Esperava que me dissesse alguma coisa que tambem me fosse direita ao coração; mas, seguindo as formas classicas apprendidas de Cicero através de Quintilliano, começou por me falar em Atila, em gregos e romanos, Seneca e não sei que outros philosophos antigos. Lembrei-me que sermões d'aquelle genero fazia eu ha bons trinta annos, a quinze tostões a peça, rapsodiados de quantas rhetoricas encontrava a geito, e fui-me embora a continuar a visita das egrejas.

Em S. Thomaz de Cantuaria encontrei de novo as laranjas como elemento decorativo, mas dispostas com certa intenção.

Noto em toda a parte a falta de flores; prova de que o inverno foi por lá rigoroso e a primavera vae em começo.

Entre as extravagancias, uma das mais curiosas foi que as Carmelitas descalças enfeitavam o S. José e seu Menino do nicho que corôa a porta da egreja fazendo-os empunhar ramos de louro!

Digitized by Google

Perdoem-me a irreverencia da approximação, que involuntariamente me veiu á lembrança.

O throno completamente armado á franceza, á moda dos santeiros da rua de Saint-Sulpice.

IV

A multidão, que sigo, leva-me á egreja da Vera Cruz d'onde na sexta-feira sairá a procissão do Enterro.

Os andores com figuras de tamanho natural, e de esculpturas, que, se não são maravilhas d'arte, não são irrisorias, á excepção das imagens *vestidas* do andor do Calvario, attraem as vistas da multidão. Os homens levantam as creanças nos braços, e indicam-lhes qual dentre as personagens de cada *passo* é *Nuestro señor*, e as mulheres não resistem ao impeto de dizerem qualquer coisa desagradavel aos phariseus, nos quaes os esculptores timbraram pondo em relevo o que encontraram de mais grutesco para as feições humanas.

Junto á urna de vidraça que encerra o Senhor morto, estão dois homens de cruzes na mão, e ora um ora outro fazem ouvir, no meio do sussurro da tuba que entra e sae as vozes de:

— *Para alumbrar Jesus;* e incessantemente as *perras* vão caindo na bandeja.

E, cousa para notar, nem aqui, nem em ne

Digitized by Google

nhuma outra egreja, um unico policia, o mais leve indicio da intervenção da força ou da auctoridade civil, no exercicio do culto e da devoção d'um povo. Como estamos longe da guarda municipal, fazendo guarda d'honra aos *Calvarios!!*

Ha dias, realisou-se em Lisboa a procissão da saude; e eram tantos os policias que enchiam as ruas, que d'ellas era excluido o povo; e formavam taes alas, que iam até á cadeira do patriarcha na capella-mór da Sé! Lisboa tinha tomado o aspecto d'uma cidade selvagem, onde o culto já se não pode exercer se não com a protecção da força armada!

Tambem para alguma cousa hão de servir os mil homens policiaes de Lisboa.

Não são elles os sustentaculos das instituições?

Saindo de Vera-Cruz, atravessei e entrei n'uma egreja escura, longa, e tendo ao fundo, n'um altar com espaldar preto a imagem da Senhora da Soledade, alumiada pela luz mortiça de duas velas. Sem saber porque senti n'aquelle momento a soledade d'aquella Mãe. A multidão entrava e sahia sem ruido. A escuridão, a imagem vestida de negro com uma toalha branca nas mãos, as duas pequenas luzes, tudo era de molde a dar uma grandeza commovedora, a uma figuração d'uma simplicidade infantil.

Em todos os conventos, as freiras estavam cantando o officio de Trevas. Ouvi sempre narrar maravilhas das vozes das freiras nos tempos

Digitized by Google

d'outr'ora; mas hoje, ou as historias me enganam, ou as coisas mudaram muito de então para cá. As vozes psalmodiando, entoando as lamentações, ou cantando os responsorios, eram murmurios apagados, sem timbre nem vibração. Dir-se-hia que eram os ultimos sons d'um moribundo, que a custo repetia as orações da agonia.

Na Sé, os officios são a cantochão; mas um cantochão cantado como o nosso; sem intenção, nem expressão, despido de toda a poesia rude mas sincera dos tempos primitivos dos Gregorios e dos Ambrosios. A cantilena ritual, desde que se não dê o devido valor expressivo a cada uma das palavras que ella nota, torna-se uma coisa insupportavel. Ora, é n'essa união da forma musical com a intenção das palavras que reside toda a belleza do cantochão, que o padre castelhano e o portuguez não querem ou não sabem conhecer. As notas e portanto as syllabas são todas emittidas d'uma maneira aspera, independentes umas das outras, sem accentuação, sem sentimento de nenhuma especie, quer poetico, christão ou mesmo catholico. As vozes saem cá para fóra como que a socco, o que nos dá vontade de os correr tambem a socco d'alli para fóra.

No Seminario, os responsorios eram a musica; musica theatral, sem temperamento religioso, feita por um auctor lido em operas italianas. Deixem-se de cousas; na egreja ha só uma musica acceitavel: é o cantochão; um unico instrumento, o orgão, cujos sons se espalham por tal

Digitized by Google

forma que parece que descem das abobadas, para nos mergulharem n'uma atmosphera de ineffavel mysticismo. Tudo o que não seja isto, é odioso. A mais completa orchestra, no recinto d'uma egreja, quanto maior e mais severa fôr ésta, tanto mais aquella será uma cousa quasi réles. E tanto assim é, que, quando terminou a musica, e a psalmodia se ergueu n'um unisono vibrante, profundo, de tresentas a quatrocentas vozes de rapazes, no vigor da mocidade, de timbres e qualidades differentes, quando essa melodia pausada, solemne, imponente, encheu a grande nave da egreja, então, sim, então senti esse calafrio que durante todo o dia debalde procurara; e no fim d'uma capella escura, só, evoquei os tempos distantes em que tambem psalmodiava, e tive saudades d'elles.

Percorri ainda algumas egrejas e notei um caso novo, para mim: grande numero de padres as visitavam... e rezavam.

Bem se vê que não estava em Lisboa.

A' hora em que entro para jantar é enorme o movimento na Praça Maior. *Charros* e *charras* assentam-se em grupos e mastigam com appetite o seu pão escuro e as suas sardinhas assadas; e a povoação enche as galerias, em passo rythmico, apertando-se uns contra outros, falaçando alegremente em tom levantado, como nas melhores noutes de festa ou concerto.

Quando voltei de jantar — nove horas dadas — achei as egrejas fechadas, as ruas quasi desertas

Digitized by Google

e abandonada a Praça Maior como a Jerusalem de Jeremias.

A's 10 horas, a solidão era completa, embora a noute estivesse amorosa, e a lua espalhasse a sua magica luz sobre toda a rainha do Tormes.

Os ruidos teem-se extinguido gradualmente, os salamantinos digerem com o primeiro somno o pesado jantar de magro; e só ouço a voz do tradicional sereno:

—*Son las onze en punto! Sereno!*

V

Batiam cinco horas da manhã, quando o creado me foi chamar, como eu lhe recommendara, receoso de que a fadiga do dia me prolongasse o somno pela manhã adeante. Infelizmente, pouco dormi, porque de curto em curto espaço me sobresaltava o pregão dolente do sereno annunciando as horas e meias horas.

Queixando-me ao creado de tal insistencia debaixo da janella do meu quarto, d'elle ouvi a seguinte historia:

Ha tempos, um *alcade-mayor* entendeu que devia acabar com a tradicional instituição substituindo-a por um corpo de policia municipal, guerreiramente armado de terçado e rewolver, e que desde logo absorveu o dobro do que até alli ganhavam os guardas do espeto e lanterna. Boa

Digitized by Google

seria a reforma se a nova policia não tivesse a especialidade caracteristica de não apparecer em parte nenhuma nem de dia nem de noite, chegando essa falta a ser de tal ordem que, ainda hoje meia Salamanca duvida da existencia da sua policia, embora saiba quanto lhe custa. Desertas e abandonadas as ruas á *boa* vontade dos varios *ratas,* os moradores das principaes zonas viram-se obrigados a cotisarem-se afim de pagarem do bolso aos serenos, que, á semelhança dos nossos guardas nocturnos, vigiam certos e determinados pontos. Ora, como o proprietario do Hotel do Commercio é um dos maiores contribuintes, d'ahi a persistencia do sereno debaixo das janellas; o que será muito util para a segurança do sitio, porém altamente incommodo para o socego dos hospedes. Mas, emfim, ha a certeza de que nos podemos revolver na cama, sem receio de ver entrar pela janella a ponta d'uma *cochilla;* emtanto que nas outras ruas, em que não ha quem pague aos serenos... Pelo menos, é esta a opinião do creado.

— E *usted,* perguntou-me elle, visitou hontem muitas egrejas?

— Creio que todas, respondi.

— N'esse caso foram sessenta e tres!

Vesti-me e sahi.

As cerimonias religiosas estavam já começadas em grande parte das egrejas.

Os lentes da Universidade assistiam a ellas na sua capella, e tomavam parte na Adoração, como

Digitized by Google

corpo cathedratico. Em Santo Estevam, os dominicos imprimiam ao acto severa magestade, encaminhando-se dois a dois, descalços, para ao fim de tres profundas genuflexões, oscularem os pés ensanguentados do crucifixo. E na cathedral o bispo e seus acolytos realisavam o humilde rito, se não com devoção communicativa, pelo menos com grande gravidade sacerdotal.

A' sahida um mendigo andrajoso extende a mão e pede-me:

— Uma esmola para um infeliz meio cego.

Reparo, e effectivamente o pedinte era apenas cego d'um olho!

E como o hespanhol nunca perde a originalidade do exaggero do epitheto, uma mulherzinha, indignando-se com um rapazinho, que levava pela mão, e que lambia o pingo d'um defluxo, que o ar fresco da manhã tinha aggravado, não encontrou outra coisa para chamar ao pequeno, dando-lhe um esticão ao bracinho, senão: — *Asqueroso!*

Os *charros* começam de invadir as ruas da cidade, e, para melhor os ver, desço ás *orillas* do Tormes, que vae largo e turvo; e na entrada da ponte demoro-me a presenciar esse espectaculo verdadeiramente pittoresco.

Os *charros* e as *charras* entram, uns agglomerados em carros e carroças de todos os feitios e dimensões, e tantos são em cada um d'estes vehiculos que se fica admirado como em tão pouco espaço podia caber tanta gente; outros escarran-

Digitized by Google

cham-se em enormes burros russos, tristes, de pêlo hirsuto; e grande numero montam, aos tres e quatro, o mesmo cavallo ossudo, magro e desferrado, que parece descender em linha recta do afamado *Rocinante* do heroe manchego.

Mal se apeiam, espalham-se em grupos pela cidade, mas em direcção á Cathedral; e quando saem e se encontram com os que entram, raro é deixarem de perguntar em alta voz:

— *Que tal te ha gustao?*

E os outros, em côro, quasi sempre lhes respondem:

— *Ha estao bien.*

Depois invadem as lojas de fanqueiro, as mercearias, os logares dos mercados, admirando, examinando, apreçando, regateando e alguns até comprando. Como o dia é longo e a procisão só sahirá lá para perto das cinco da tarde, e se levantaram cedo, e estão moídos da viagem, e atordoados com tudo quanto teem visto, assentam-se, aos grupos, onde o cançaço os colhe e ahi dão a primeira avançada ao farnel, amiudados goles á borracha, e se calhar adormecem, na paz do Senhor, banhados em cheio pela luz do sol.

Ao voltar uma esquina, encontro-me com a *viacrucis* dos nazarenos. E' meio dia. O sol cae a pino, e duas longas alas de homens, que devem ser da alta e média burguezia da terra, com as cabeças descobertas, ao peito uma cruz preta com crucifixo de metal, vão, acompanhados d'um padre, meditando os *passos* da via-sacra, com uma

Digitized by Google

devoção, um recolhimento e uma sinceridade, que em publico nunca presenciei em parte nenhuma. Acabada a meditação do *passo,* seguem seu caminho rezando o rosario em alta voz, até que entram na egreja de S. Julião, onde termina o exercicio. Aqui, rojam-se por terra, e o clamor de *Misericordia!* é unisono, grave, profundo. Sente-se passar em todas aquellas almas a visão do inferno, com todos os seus tormentos; e eu encontro, emfim, o verdadeiro castelhano dos tempos de Isabel, e de Filippe II, devoto, penitente, humilhando aos pés da cruz toda a orgulhosa altivez do seu temperamento.

Os andores, que devem de figurar na procissão, nem todos estão na ermida de Vera-Cruz, d'onde ella sae. Alguns vão para alli pelo meio da tarde, vindos d'outras egrejas, onde estiveram em exposição durante o dia. Os homens que os carregam, ás vezes doze ou quatorze, envolvidos em tunicas rôxas apertadas na cintura por uma corda, que já deu volta ao pescoço, e uma especie de gorro na cabeça, egualmente rôxo, caminham a passo accelerado, marcando a andadura, batendo com as pontas ferradas das forquilhas de descanço nas pedras das calçadas. Na sua frente vae-os guiando, andando de recuo, um homem que com um martello descarrega tres pancadas no andor, quando quer que elle ande ou pare, afim de que os movimentos se façam ao mesmo tempo e com a maxima precisão; aliás, d'um passo em falso, podia resultar um desastre pe-

Digitized by Google

rigoso. E' de ver como este *meneur du jeu* se esfalfa, em gestos e gritos, para animar os carregadores. Os braços erguem-se marcando o rythmo da marcha, ao mesmo tempo que vae gritando:

—Vá! Coragem! Não esmoreças, Paco! Anda certo, Pepe! Avança tudo! Assim! Assim! Assim! E sempre com a mesma furia, o mesmo enthusiasmo ruidoso, como se estivesse n'uma praça de touros incitando um novilho malesso ou vituperando um espada infeliz.

Uma onda de povo precipita-se por entre as alas dos que estão formados nas ruas; ouço o som d'uma corneta e vejo despontar quatro guardas civis a cavallo.

E' a procissão que se approxima.

VI

Se, nos seus elementos, uma procissão se assemelha a outra procissão, na sua maneira de ser ha differenças importantes, e nada menos parecido com a procissão portugueza do que a procissão castelhana. Os nossos prestitos são compostos de irmãos catitas, luzidiamente bem penteados, ostentando luvas pretas, pavoneando-se dentro das opas, dardejando olhares seductores para as janellas, marchando compassadamente, escoltados por policias civis e soldados da guarda municipal de grande uniforme. Tal prestito é

com tal acompanhamento é coisa desconhecida em Castella.

Lá, o prestito é o povo, é o crente que vem agradecer um favor recebido, levando nas mãos as velas das offerendas votivas, que indicam no tamanho o alcance da intervenção sobrenatural nas miserias e afflicções da vida; qualquer cousa como o que vimos na ultima procissão da Saude, com a differença de que n'esta iam as velas apagadas, emtanto que n'aquella vão todas accesas, o que produz outro effeito e manifesta outra intenção.

Como já disse, os andores marcham a passo accelerado; mas como são pesadissimos, ao fim de vinte ou trinta metros de caminho corrido, são obrigados a parar, para que os que os carregam possam respirar, limpar o suor que lhes escorre em bagas pelas caras rapadas e trigueiras, ou revezarem-se.

Para se fazer idéa do tempo de paragens basta que diga que, para se vencer um espaço de tresentos metros, que era quanto occupava a procissão, se gastava meia hora.

A concorrencia tinha affluido toda para as ruas; e em geral poucas janellas tinham gente, a não ser na Praça Mayor, onde os balcões do primeiro pavimento se achavam quasi por completo cheios.

Os andores seguiam-se a pouca distancia uns dos outros, começando pela «Oração no Horto» seguindo-se a «Flagellação», o «Ecce Homo»,

Digitized by Google

vestido de velludo, e atraz uns trinta ou quarenta penitentes dentro n'uma tunica roxa, corda ao pescoço que vae dar uma volta á cintura, e por sobre o capuz que encobre a cara, com dois buracos para os olhos, corôa de espinhos, e ás costas pequenas cruzes. E' de crêr que as corôas tenham só espinhos por fóra; e as cruzes são tão delgadas que não precisam de Cyrineu.

Em Lisboa, se assistisse a tal espectaculo, talvez me risse; em Salamanca, nem sequer me passou pela cabeça a mais afastada idéa folgasã.

Notara, porém, que no Largo das Agostinhas, onde tinha elegido logar para ver a procissão, e, emquanto ella não passava, deleitar a vista com o originalissimo palacio Virey, todos os andores paravam em certo sitio, e que, depois, ora avançavam um passo, para recuarem dois ou tres, para tornarem a avançar, chegando-se umas vezes para a direita, outras para a esquerda, atrainelando-se quasi sempre com a linha da rua. Attentei mais reflectidamente no caso, e com grande espanto meu verifiquei que taes movimentos eram destinados a pôr os andores em foco, para que um photographo collocado n'uma janella os retratasse!

Sujeitar Jesus flagellado, Sua Mãe angustiosa, a alta Cruz do Calvario e todos as mais figuras da *Paixão* a uma objectiva, que nem sequer tinha a desculpa de ser instantanea, pareceu-me que foi abusar um pouco da paciencia catholica dos salmanticenses e inflingir ao Martyr do Gol-

Digitized by Google

gotha um novo martyrio desconhecido na Synagoga e dos legionarios romanos. Mas a idéa de troça não passa pela cabeça d'um castelhano, quando ella possa recochetar sobre um acto do culto; e por isso o photographo suava, deslocava a machina, procurava melhor luz para as imagens, buscava mil expedientes para evitar que o Sol, descaindo para o poente, lhe não batesse na objectiva; podia fazer tudo isto, tirar e metter chapas, dar um encontrão no tripé com a precipitação de impellir o obturador, sem que um dito atravessasse o silencio da multidão, como protesto contra a indecencia de tal acto, e tão desastrosamente praticado.

E quanto nos dariam para conservarmos o sério, vendo as nossas *Maria do E-u!* substituidas por cantores de levita, capa hespanhola, que acompanhados por um tocador de fagote, de gravatinha azul, cantavam os sentidos motetos, lançando para o espaço, como quem lança uma fumaça, o bello threno de Jeremias: «*O vos omnes qui transitis per viam, attendite, e videte si est dolor sicut dolor meus...*»

Passa o andor do Encontro, o da Veronica, e após uns rapazinhos, substituindo os nossos anjos, com os emblemas da Paixão, entre duas alas de penitentes, cada um dos quaes levava uma bandeira preta enrolada na haste, e esta com a ponta para o chão.

O andor do Calvario é magestoso; e atraz segue-se o da Soledade, acompanhado d'uma mu-

Digitized by Google

sica á paizana, e depois o esquife envidraçado do Senhor Morto, cercado de padres, trazendo atravessadas sobre as alvas estolões pretos, de frades dominicanos, e fazendo-lhe guarda d'honra uma força da guarda civil com as armas em funeral.

A Mãe lacrimosa seguia o cadaver do Filho, e atraz d'ella uma outra philarmonica tocava uma marcha funebre, ao fundo da qual havia um não sei que de tendencias reprimidas para *pasacalle*.

O pallio era levado pelos seminaristas; e no couce as auctoridades civis e militares, a officialidade dos corpos da guarnição, levando cada qual uma delgada e longa cruz na mão; e por fim um esquadrão de lanceiros, esbeltos, garbosos, fazendo relampejar aos ultimos raios do sol no occaso os adornos prateados assentes sobre fardas d'azul celeste.

E como cá, a multidão correndo d'um largo para tornar a ver a procissão n'outro largo, de uma rua para outra rua; e isto até depois das oito da noite!

Quando voltei a dar outro passeio, perto das dez, já notei o mesmo deserto da vespera. Nem uma loja aberta a não ser os cafés, as tendas e estabelecimentos d'artigos funebres.

Os *charros* e *charras* aos milhares, já a essa hora iam em direitura ás suas aldeias; e Salamanca estava de novo erma e inundada de luz.

E, nota final: em ambos estes dias não vi um

unico estudánte, ou não usam por lá distinctivo academico.

E quando no dia seguinte os sinos repicavam um jubiloso *Alleluia*, silvava o comboio, que vinte e quatro horas depois me devia trazer a Lisboa.

FIM

Digitized by Google

Digitized by Google

INDICE

I — O Comboio..... 1
II — Uma paragem em Santarem..... 9
III — As Terceiras de S. Domingos..... 21
IV — Em companhia d'um cadaver..... 39
V — O mosteiro d'Almoster..... 45
VI — Coimbra de relance..... 53
VII — A caminho do Porto..... 55
VIII — No Porto..... 59
IX — Em Villa do Conde..... 69
X — Natal mystico..... 81
XI — Azurara..... 93
XII — Do Porto a Braga..... 97
XIII — Braga moderna..... 106
XIV — A romaria de S. Sebastião..... 115
XV — Braga no carnaval..... 118
XVI — Santinhas..... 122
XVII — S. João e o Auto pastoril..... 128
XVIII — A Montanha Santa..... 137
XIX — Os finados em Vianna do Castello..... 145
XX — Caminha..... 151
XXI — Monção..... 163
XXII — A caminho de Villa Real..... 170
XXIII — Um santo anonymo..... 176
XXIV — Paisagem alemtejana..... 182
XXV — Os ossos de Ruy de Gran..... 186
XXVI — Um ninho de judeus..... 196
XXVII — Estremoz..... 204
XXVIII — Instantaneos de bordo..... 209
XXIX — As endoenças e a paixão em Salamanca. 229

Digitized by Google

Digitized by Google

Collecção ANTONIO MARIA PEREIRA

VULGARISAÇÃO DOS MELHORES LIVROS

DAS

LITTERATURAS PORTUGUEZA E ESTRANGEIRAS

Romances, Contos, Viagens, Historia, etc., etc.

Volumes publicados

1 — Tristezas á beira-mar, por Pinheiro Chagas.
2 — Contos ao luar, por Julio Cesar Machado.
3 — Carmen, trad. de M. Level.
— A Feira de Paris, por Iriel.
5 — O direito dos filhos, por George Ohnet.
— John Bull e a sua ilha, trad. de P. Chagas.
7 — Esgotado.
8 — A lenda da meia noite, por M. Pinheiro Chagas.
9 — A joia do vice-rei, por P. Chagas.
10 — Vinte annos de vida litteraria, por A. Pimentel.
11 — Honra d'artista, trad. de P. Chagas.
12 — Esgotado.
13 e 14 — A aventura d'um polaco, trad. de Maria A. Vaz de Carvalho.
15 — Os contos do Tio Joaquim, por R. Paganino.
16 — Esgotado.
17 — Noites de Cintra, por Alberto Pimentel.
18 e 19 — Esgotado.
20 e 21 — A irmã da caridade, por Emilio Castellar, trad. de L. Q. Chaves.
22 — Migalhas de historia portugueza, por P. Chagas.
23 — Esgotado.
24 — Contos, por Affonso Botelho.
25 — Esgotado.
26 — Esgotado.
27 — O naufragio de Vicente Sodré, por Pinheiro Chagas.
28 — Vida airada, por Alfredo Mesquita.
29 — O bacharel Ramires, por Candido de Figueiredo.
30 e 31 — Esgotado.
32 — As netas do Padre Eterno, por A Pimentel.

Digitized by Google

THIS BOOK IS DUE ON THE LAST DATE
STAMPED BELOW

AN INITIAL FINE OF 25 CENTS
WILL BE ASSESSED FOR FAILURE TO RETURN THIS BOOK ON THE DATE DUE. THE PENALTY WILL INCREASE TO 50 CENTS ON THE FOURTH DAY AND TO $1.00 ON THE SEVENTH DAY OVERDUE.

3 1935	

LD 21-100m-7,'33

trad. do
Holstein.
de Raul

ade, por

rnalista,
S. Boa-

r Virgi-

ographo,
ntel.
bade de
por Ju-

ões, de

s, por P.

historias
Sanches

por Hen-

fredo de

alo Vis-
entura.
étes, por

naes, por
s
nocidade,
iro.
e chro-
pos.
atos, por

lo, por P.

ino," por
res.
ume, por

rigem de
or C. F.

por F. A.
ia.
a, critica
Erasmo.

Digitized by Google

OUTRAS OBRAS

Azevedo (Domingos de)

Diccionario (Grande) contemporaneo francez-portuguez e v. v. 2.ª edição, muito correcta e extremamente augmentada.
Grammatica da lingua franceza.
Grammatica Nacional, para aprender portuguez sem mestre.
Lições praticas de conversação fran
Ollen
apre
(2 v

Carv

Ao co
Arte d
Avent
mes
Cereb
Chron
Coisa
Conto
Em P
Figur
Heroi
Impre
No m
Nossas
Pelo mundo fóra.
Raphael, trad. de Lamartine, (ed. de luxo).

Pinto (Silva)

(Collecção d'algibeira)

A queimar cartuchos.
A torto e a direito.
Ao correr do pello.
Entre nós.
Frente a frente.
Moral de João Braz.
Mundo (O) furta-côres.
Na Procella.
Na travessia.

678668
DP525
A8
UNIVERSITY OF CALIFORNIA LIBRARY

Famoso Galrão.
Ao sol e á chuva.
Grande (A) Chimera.

Digitized by Google

PARCERIA

ANTONIO MARIA PEREIRA

LIVRARIA-EDITORA

50-52. Rua Augusta. 52-54

LISBOA

Digitized by Google